

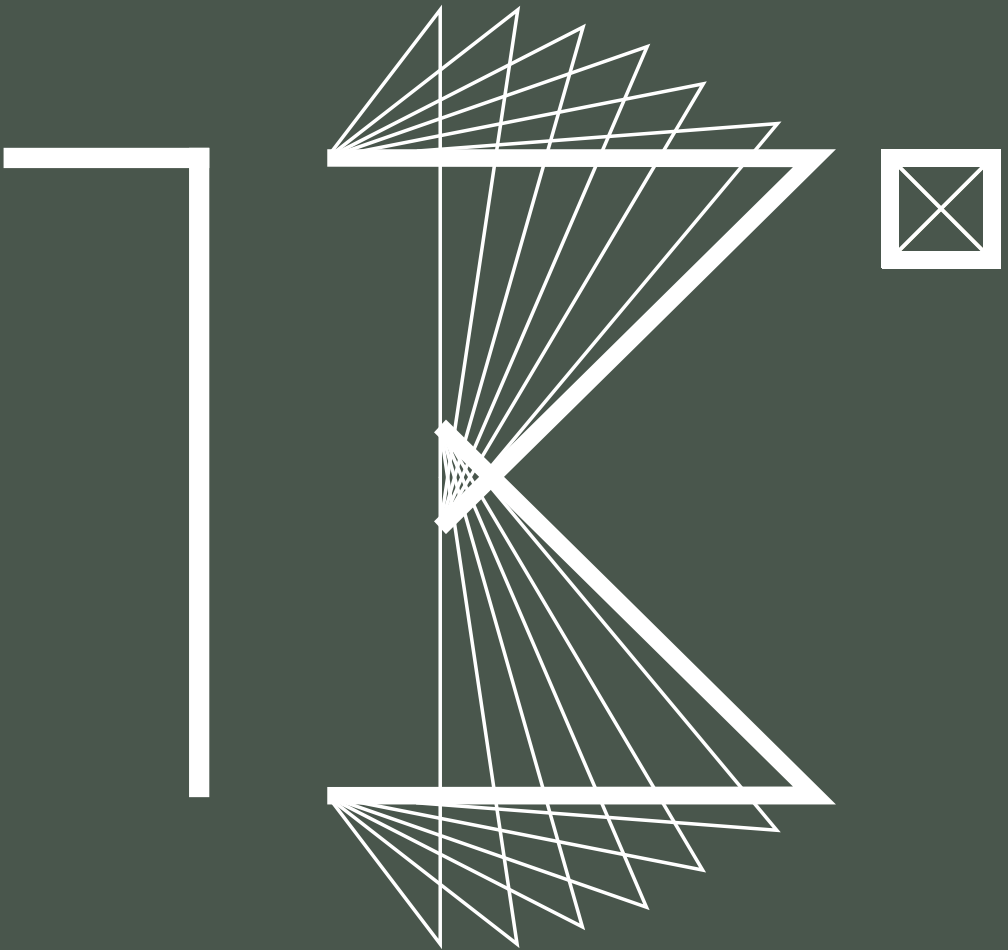


Ministério da Cultura e Fundação Clóvis Salgado apresentam

13º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE INTERNATIONAL SHORT FILM FESTIVAL

MINISTÉRIO DA CULTURA e FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO apresentam



13º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS DE BELO HORIZONTE

PALÁCIO DAS ARTES | Belo Horizonte | Minas Gerais | Outubro, 2011

MOSTRAS	SIGLAS
COMPETITIVA INTERNACIONAL	INT
COMPETITIVA BRASIL	BRA
COMPETITIVA MINAS	MIN
MOVIMENTOS DE MUNDO	MOV
ANIMAÇÃO INTERNACIONAL	ANI
DOC BRASIL	DOC
SESSÃO DAS ONZE - MALDITA	MAL
JUVENTUDE	JUV
INFANTIL	INF
CINEMA PARA PENSAR	CIN
YANN BEAUVAIS	YAN

14 SEX	15 SAB	16 DOM	17 SEG	18 TER	19 QUA	20 QUIN	21 SEX	22 SAB	23 DOM
CINE HUMBERTO MAURO									
8h15			INF I	INF II	INF I	INF II	INF I		
9h30			INF II	JUV I	JUV II	JUV I	JUV III		
10h	INF I							INF II	
11h15	JUV I							INF I	
14h			INT I	INT II	INT III	INT IV	INT V		
14h30								JUV I	JUV II
15h30	JUV II	JUV III	DOC I	ANI I	DOC II	ANI II	JUV III		
16h								INT VI	MOV III
17h	MIN I ¹	MIN III ¹	MOV I	YAN ²	MOV II	CIN II ²	CIN III ²		
17h30								ANI I	ANI II
19h	MIN II ¹	CIN I ²						CIN IV ²	PREMIADOS
19h15			BRA II ¹	BRA III ¹	BRA IV ¹	BRA V ¹	BRA VI ¹		
21h	SESSÃO ABERTURA	BRA I ¹	INT I					PREMIÇÃO ³	PREMIADOS
21h30			INT II	INT III	INT IV	INT V	INT VI		
23h		MAL							
SALA JUVENAL DIAS									
17h15	DOC I	ANI II	MIN I	DOC I	MIN II	DOC II	MIN III		
17h45								MIN I	MIN II
19h15	MOV III	DOC II						BRA VI	MIN III
19h30			MOV II	MOV III	ANI I	MOV I	ANI II		
21h15		ANI I	MOV I					MOV II	MAL
21h45			BRA I	BRA II	BRA III	BRA IV	BRA V		

1 - SESSÃO SEGUIDA DE DEBATE COM OS REALIZADORES DOS FILMES

2 - SESSÃO COMENTADA PELO CURADOR YANN BEAUVAIS

3 - PREMIÇÃO SEGUIDA DE EXIBIÇÃO DE FILMES PREMIADOS

ÍNDICE

Apresentação Presentation	8
Abertura Opening	13
Mostra Competitiva Internacional International Competitive Exhibition	18
Mostra Competitiva Brasil Brazil Competitive Exhibition	52
Mostra Competitiva Minas Minas Competitive Exhibition	85
Mostra Movimentos de Mundo World Movements Exhibition	101
Mostra de Animação Internacional International Animation Exhibition	116
Mostra DOC Brasil Brazil DOC Exhibition	131
Sessão das Onze – Maldita 11PM Session – Damned	142
Mostra Juventude Youth Exhibition	149
Mostra Infantil Children’s Exhibition	167
Mostra Cinema Para Pensar Cinema to Think	182
Sessão Yann Beauvais Session Yann Beauvais	201
Debates Debates Oficinas Workshops	208
Comissão de Seleção Selection Committee	214
Júri Jury Premiação Award Ponto de encontro Meeting Place	214
Índice por Diretor Index by Director	225
Índice por Filme Index by Film	227
Créditos Credits	229

APRESENTAÇÃO

É gratificante constatar que o Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, em sua 13ª edição, consolidou-se como um espaço de exibição e difusão da produção contemporânea de filmes nacionais e internacionais e de estímulo à produção local. O grande número de inscritos este ano comprova a sua vocação para aglutinar e formar diversas gerações de cinéfilos, além de valorizar a produção artística e incentivar o intercâmbio cultural de artistas. Duas novidades desta edição nos enchem de alegria e merecem destaque: a Mostra Competitiva Minas e a Mostra Juventude, criadas com a proposta de fomentar ainda mais o setor em Minas Gerais. A Secretaria de Estado de Cultura sente-se honrada em garantir a realização de um evento que atende a um público singular, ávido por novidades.

ELIANE PARREIRAS

Secretária de Estado de Cultura

Secretary of State for Culture

PRESENTATION

It is gratifying to note that the International Short Film Festival of Belo Horizonte, in its 13th year, has established itself as an exhibition space of contemporary production and dissemination of national and international films and to stimulate local production. The large number of entries this year proves its propensity to join and form multiple generations of moviegoers, besides appraising artistic production and encouraging cultural exchange of artists. Two novelties of this edition fill us with joy and deserve mentioning: Minas Competitive Exhibition and Youth Exhibition, created with the proposal to further promote the field in Minas Gerais. The Secretary of State for Culture is proud to ensure the happening of an event that serves a unique audience, which is eager for news.

A 13ª edição do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte tem especial significado para a Fundação Clóvis Salgado. Neste ano, mais de 2500 filmes, brasileiros e estrangeiros, foram inscritos para participar do Festival. Esse número recorde de inscrições reafirma sua importância como um evento consolidado no calendário audiovisual brasileiro e o compromisso da Secretaria de Estado de Cultura na política voltada para a área em Minas Gerais.

Ao longo de sua história, o Festival Internacional de Curtas difunde uma considerável parcela do que existe de mais importante na produção mundial de curta-metragem e solidifica a política do Cine Humberto Mauro focada na formação e reflexão sobre o cinema no Estado e no Brasil.

Num tempo em que o maior acesso à produção cinematográfica se torna possível graças aos avanços tecnológicos, iniciativas como a do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, que tem entrada gratuita, vêm para somar e proporcionar ao público uma programação diversificada e de qualidade.

RAFAEL CICCARINI

Gerente do Departamento de Cinema – Cine Humberto Mauro
Cinema Department Manager – Cine Humberto Mauro

SOLANDA STECKELBERG

Presidente da Fundação Clóvis Salgado
Clóvis Salgado Foundation President

The 13th edition of the International Short Film Festival of Belo Horizonte has a special significance for the Clovis Salgado Foundation. This year, more than 2500 international and national films were registered to participate in the Festival. Such record number of entries reaffirms its importance as a consolidated event in the Brazilian audiovisual calendar and the commitment of the Secretary of State for Culture within its cultural policy in Minas Gerais.

Throughout its history, the International Short Film Festival disseminates a considerable amount of what is most important in world production of short films and it strengthens Humberto Mauro Theater's policy of training and of reflection about cinema in the state and in Brazil.

At a time when a larger access to the film production is possible thanks to technological advances, initiatives like the International Short Film Festival of Belo Horizonte, which has free entry, is to add and provide the public with a diverse programming of quality.

É uma grande alegria apresentar esta programação, resultado de um processo desafiador, extenuante e, acima de tudo, muito prazeroso, de mergulho profundo na mais recente produção internacional de curtas. Neste ano recebemos 2635 filmes, de 106 países. Tivemos assim o privilégio de acesso a parte significativa dos curtas-metragens que vêm sendo realizados em todo o mundo, bem como a responsabilidade da seleção. São muitas as boas opções e o processo traz em si algo de intrinsecamente cruel, já que, ao final, menos de 5% das obras inscritas são exibidas. Mas é isso, escolhas devem ser feitas.

Nossa intenção maior é compartilhar os filmes, promovendo um recorte que permita às pessoas ter acesso àquilo que de mais vigoroso encontramos na produção contemporânea de curtas. Esperamos que o público compactue com a seleção apresentada e que seja, em alguma medida, impactado e transformado pelos filmes. As mostras foram cuidadosamente concebidas, reunindo curtas que evidenciam a força criativa do cinema atual.

O Cine Humberto Mauro, em seus 33 anos de história, vem sendo um espaço privilegiado para a arte cinematográfica em Belo Horizonte, tanto no que diz respeito à exibição quanto à formação de público.

It's a great pleasure to introduce this program, a result of a challenging, exhaustive and over all, very pleasant process of deeply diving into the most recent international production of short films. This year we received 2635 movies from 106 countries. We had the privilege of having access to a significant part of the short films that have been done worldwide, as well as the responsibility of the selection of them. There are several good options and the process brings in itself something intrinsically cruel, since less than 5% of the registered work is shown. This is it, choices need to be done.

Our intention is to share the films, promoting a sample which permits people to have access to what we found most vigorous in the contemporary short film production. We hope the audience agrees with the selection presented and that, in a way or another, it will feel an impact and be transformed by the films. The exhibitions were carefully conceived, uniting short films which brings up the creative power of today's cinema.

Cine Humberto Mauro, in its 33 years of history, has been a privileged space for cinematographic art in Belo Horizonte, both for exhibition as for the audience formation. As a space which traditionally opens the

Sendo um espaço que tradicionalmente abre espaço a esse formato, nestes dias do Festival a sala volta suas atenções, de maneira especial, para o universo do curta, contribuindo ainda mais para a sua difusão.

Além das exposições, o Festival busca também incentivar, cada vez mais, o debate e a reflexão e propiciar o contato entre o público e quem faz os filmes. Neste ano, pela primeira vez, os debates com os realizadores serão realizados na sequência das exposições das mostras competitivas, no próprio Cine Humberto Mauro. A intenção é ampliar a participação dos frequentadores nesses debates que, até o ano passado, vinham sendo realizados na tarde do dia seguinte à primeira exposição.

Serão também realizadas sessões comentadas na mostra Cinema para Pensar. O curador Yann Beauvais, responsável pela programação, irá conversar com o público sobre os filmes após as exposições. Esta mostra é um desdobramento de uma oficina de introdução ao cinema experimental oferecida no Festival do ano passado. O objetivo é nos dar a ver um pouco mais da produção experimental de outras épocas, já que – tirantes essas e uma sessão com filmes do próprio Yann – todas as produções exibidas são do biênio 2010/2011.

space for this kind of cinema format, in these days of the Festival the theater dedicates itself, in a special manner, to the short film universe, making a contribution to its diffusion.

Beyond the exhibitions, the festival also seeks to motivate, more and more, debate and reflection and to make the contact between the audience and who makes the films possible. For the first time, this year the debate with the producers will happen right after each exhibition of the competitive exhibitions, at Cine Humberto Mauro. The intention is to improve the participation of filmgoers in these debates, that until last year, have been done during the afternoon after each first exhibition.

Sessions with comments will happen in the Cinema to Think Exhibition. The curator Yann Beauvais, responsible for the programming, will talk to the audience about the films after the exhibitions. This exhibition is a development of a workshop of introduction of experimental cinema offered at last year's festival. The purpose is to give us a little bit more of experimental production of other time, since - besides these and the session with Yann's films - all other productions shown are from the 2010/2011's.

Outra novidade deste ano é a mostra Juventude, que busca aproximar ainda mais o público jovem do Festival, contribuindo para a formação de novas plateias e realizadores. Sabemos que muitos dos artistas que vêm despontando no cinema mineiro, na última década, tiveram seu contato inicial com o universo do curta-metragem por meio deste Festival, e é sempre prazeroso e recompensador constatar que as forças que vibram na tela acabam por repercutir em gestos de criação.

Uma seleção da programação de 2011 seguirá em exibição ao longo de um ano, através de itinerâncias promovidas na própria capital mineira e também no interior do Estado, com o intuito de ampliar o acesso ao Festival. Mediante parcerias com prefeituras e instituições culturais, curtas da edição passada foram exibidos por 10 cidades e diversos espaços de BH. A intenção é que essa ação seja continuada e ampliada, contribuindo para uma circulação cada vez maior do curta metragem.

O Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte segue assim cumprindo um importante papel na difusão de filmes e na formação de público. Estão todos convidados a, mais uma vez, participar desta experiência.

DANIEL QUEIROZ

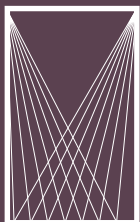
Diretor Artístico do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte

Artistic Director of the International Festival of Short Films of Belo Horizonte

Another novelty of this year is the Youth Exhibition, which seeks to bring the festival's young audience closer, contributing for the formation of new audience and producers. We know that a lot of the artists which have been risen at Minas Gerais' cinema the last decade, had their first contact with the universe of short films through this festival; and it is always pleasant and rewarding to realize that the forces which vibrates at the screen ends up reflecting in creation gestures.

The selection of 2011 program will be shown throughout the year, through itinerant exhibitions in the capital of Minas and also in the interior of the state, with the purpose of broadening the access to the festival. With the aid of partnerships with city halls and cultural institutions, short films from last edition of the festival were shown at 10 cities and several spaces in BH. The intention is for this action to be continued and broadened, contributing for the circulation, each time bigger, of the short films.

The International Festival of Short Films of Belo Horizonte keeps fulfilling an important role in the propagation of films and in the formation of the audience. Everybody is invited, one more time, to participate in this experience.



ABERTURA
OPENING

ABERTURA 39' **14**

14, sexta, 21h



ADORMECIDOS | ASLEEP

Clarissa Campolina | Brasil/MG, 2011, 6'30", cor, HDV

Montagem/editing: Luiz Pretti

Som/sound designer: O Grivo

Fotografia/photography: Clarissa Campolina

Produção/production: Luana Melgaço

Por toda a parte, quando anoitece, luzes e cartazes publicitários tornam-se os únicos seres com vida nas ruas inertes. Seres que nunca se encontram, desconhecidos quase exatamente iguais.

Everywhere, when it grows dark, the lights and billboards become the only beings alive, occupying the inert and empty streets. Strangers under the same sky with very similar desires. Strangers (almost exactly alike) who have never met each other.

clarissa@teia.art.br



KEHA MÄLU | BODY MEMORY

Ülo Pikkov | Estônia, 2011, 9', cor, Betacam

Roteiro/script writer, montagem/editing, direção de arte/art designer: Ülo Pikkov

Música/music: Mirjam Talli

Fotografia/photography, efeitos especiais/special effects: Raivo Möllits

Animação/animation: Märt Kivi

Produção/production: Ülo Pikkov

Nosso corpo se lembra mais do que podemos esperar e imaginar, nosso corpo se lembra também da tristeza e da dor dos antepassados. Nosso corpo mantém as histórias de nossos pais e avós, assim como seus antepassados. Mas, quanto longe é possível ir em sua memória corporal?

Our body remembers more than we can expect and imagine, our body remembers also the sorrow and pain of the predecessors. Our body sustains the stories of our parents and grandparents as well as their ancestors. But, how far back is it possible to go in your bodily memory?

nukufilm@nukufilm.ee



TWO BEDS

Kanako Wynkoop | EUA, 2010, 8', cor, Betacam

Roteiro/script writer: Anthony Vouardoux

Som/sound designer: Ramon Orza

Fotografia/photography: Pascal Walder

Direção de arte/art designer: Jochen Sauer

Efeitos especiais/special effects: Oliver Kähler

Animação/animation: Romeo Andreani

Produção/production: Rene Roemert

Um casal gay doppelganger luta contra a batalha milenar entre aventuras poli-amorosas e a monogamia hetero-normativa.

A queer doppelganger couple fights the age-old battle between poly-amorous adventure and hetero-normative monogamy.

bookings@cfmdc.org



YURI LENNON'S LANDING ON ALPHA 46

Anthony Vouardoux | Alemanha/Suíça, 2010, 14'30", cor, 35mm

Roteiro/script writer: Anthony Vouardoux

Som/sound designer: Ramon Orza

Fotografia/photography: Pascal Walder

Direção de arte/art designer: Jochen Sauer

Efeitos especiais/special effects: Oliver Kähler

Animação/animation: Romeo Andreani

Produção/production: Rene Roemert

Depois de sua aterrissagem na lua de Jupiter Alpha64, o cosmonauta Yuri Lennon se confronta com um paradoxo extraordinário...

After his landing on Jupiter moon Alpha64, the cosmonaut Yuri Lennon is confronted with an extraordinary paradoxon...

sales@shortfilm.com



MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL INTERNATIONAL COMPETITIVE EXHIBITION

INT I 75' **16**

16, domingo, 21h | 17, segunda, 14h

INT II 72' **16**

17, segunda, 21h30 | 18, terça, 14h

INT III 76' **14**

18, terça, 21h30 | 19, quarta, 14h

INT IV 80' **18**

19, quarta, 21h30 | 20, quinta, 14h

INT V 72' **12**

20, quinta, 21h30 | 21, sexta, 14h

INT VI 73' **14**

21, sexta, 21h30 | 22, sábado, 16h

MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL

Não foi fácil chegar até aqui: depois de termos dado cabo de mais de dois mil filmes inscritos – “dois mil e cem”, lembra o nosso diretor – e de só conseguirmos fechar a grade de programação depois de exaustivas reuniões, nós, da comissão de seleção da competitiva internacional do 13º Festival Internacional de Curtas BH, esbarramos num obstáculo aparentemente muito mais fácil de transpor, a elaboração de um texto de apresentação da mostra. Acontece que não é fácil encontrar uma síntese depois de tantas imagens (e de algumas escolhas), depois de tanta argumentação (e de alguma negociação), ainda mais considerando que a comissão é formada por seis indivíduos de gosto e temperamento bem diferentes, como é de se supor. A solução mais fácil seria redigir um texto burocrático, protocolar, como é de praxe. Solução que não nos pareceu satisfatória. Decidimos então que cada um tinha o direito de expor minimamente o que tinha visto e experimentado, depois de tanto trabalho e de tantos mundos visitados. O resultado, a seguir, é uma espécie de diálogo, ou o início dele, fruto de uma troca de e-mails entre os integrantes da comissão.

Quereria falar sobre o cinema e a juventude, já que este ano temos a estreia, no festival, da Mostra Juventude e também excelentes filmes de juventude, como de hábito, na competitiva. Bons filmes de jovens, feitos por jovens. Nunca deixei de encontrar um punhado deles nesses anos em que tenho feito a seleção dos curtas do festival. Eu diria hoje que essa é mesmo a essência do curta-metragismo.

O cinema é uma arte intrinsecamente ligada à juventude: eu me lembro de Godard (o bebê) e Fritz Lang (o dinossauro) concordando sobre essa premissa em uma conversa para a série *Cinéma de Notre Temps*, “O Dinossauro e o Bebê”. Estamos nos anos de 1960, auge da *Nouvelle Vague* e do cinema de juventude. Uma geração que crescera se espelhando mais na juventude (“transviada”) do cinema norte-americano dos anos 50 do que nos próprios pais reivindicara o direito de se ver diretamente representada nas telas – por isso, além dos jovens diretores, a *Nouvelle Vague* trouxe também toda uma nova safra de atores, jovens que encarnavam os hábitos, os vícios e os maneirismos (o jeito de ser) da nova geração. Jovens que, em suas perambulações, traçavam toda uma nova topologia urbana, descortinando uma Paris que o próprio cinema francês desconhecia. Lembro aqui a *Nouvelle Vague* porque ela começou pelo curta-metragismo, com filmes de jovens sobre jovens (filmes sobre a mutação, portanto), e porque ela representou esse duplo reconhecimento de uma geração que viveu e se viu viver nas telas, uma adequação efêmera entre uma nova ideia de cinema e uma nova ideia do homem que, por um instante, pôde transformar um momento particular da história do cinema em uma mitologia dos tempos modernos.

Desde então, o curta-metragismo nunca perdeu essa potência. Por mais que a produção se perca em um emaranhado de fórmulas e clichês de aprendizes de feiticheiro, sempre podemos encontrar, em meio a toda poluição visual, os sintomas reais de uma nova juventude em mutação, novas percepções de mundo, todo um mundo novo que se anuncia em dois ou três filmes.

Os filmes de juventude da safra deste ano me chamam muito a atenção por seu caráter topológico (filmes como Pude ver um Puma, Parmi Nous e Cálida tarde de Verano). Mas há aí uma mutação importante, algo como um sintoma: nesses novos espaços indeterminados, os corpos errantes são coletivos, é toda uma juventude que surge autoexilada. Nos anos 60/70 eram indivíduos que se afastavam (heroicamente até) da sociedade em direção à margem (uma margem idealizada). Hoje são grupos inteiros de jovens perambulando pelas ruínas dessa sociedade, como se esse procedimento caro ao cinema moderno, a deambulação, fosse retomado como sintoma do esfacelamento dos projetos coletivos atuais.

TIAGO MATA MACHADO

Uma coisa que notei como determinante na minha relação com os curtas nesses meses de curadoria foi a rapidez com que tudo acontece. Os filmes são rápidos, as avaliações são rápidas, as anotações são rápidas, as discussões são rápidas.

Essa observação me leva a duas perguntas: como conseguimos parar e olhar para os filmes com o cuidado que eles merecem? Existe espaço para sutilezas no curta-metragem? Eu digo que sim.

O que me leva aos filmes: a força dos curtas selecionados reside na sua vontade de cinema e na sua capacidade de transformar impulsos criativos em construção cinematográfica. Estes jovens querem sair de casa e se jogar no mundo (Na escola, Les navets blancs empêchent, Nena). Para isso cada um deve aprender a se expressar (Aground, Wachstum). Para isso é necessário explorar a fundo o terreno onde está (Everybody's nuts, Parmi nous, Los caminos que esperan). Para isso é necessário se posicionar perante o mundo (Incêndio, A walk with Nigel, Ya zabudu etot den).

Podemos dizer que, independentemente do estilo, esses curtas buscam se inserir no cinema, e mesmo que os seus gestos criativos ainda tenham muito de inconsciente, podemos ver claramente uma paixão pela arte cinematográfica. E isso é o que sempre esperamos dos filmes.

Uma observação: a juventude como vontade de descoberta e risco é sempre fascinante. O gosto pelo desafio, a raiva contra a ordem estabelecida tornam, sem dúvida, essa época da vida um momento de renovação e até inovação. Ser jovem é estar sempre inquieto e ávido por enfrentamentos, por revoluções. O curta-metragem é um ótimo meio para esse tipo de inquietação que com a velhice vai se apaziguando e morrendo.

Para terminar, uma citação do cineasta (que ainda faz curtas!) mais velho de idade e mais jovem de alma no cinema atual, Manoel de Oliveira: "O que eu reprovava na gente nova é quando ouço dizer que a Cinemateca se oferece para lhes mostrar filmes antigos e eles dizem que não querem. Isso reprovava, porque o cinema não nasceu com eles, já cá estava, e cada um dos realizadores foi mais uma folha na frondosa copa da árvore do cinema. Mas o que sustenta a árvore não são os ramos, são as raízes. E se tirarem as raízes, caem as folhas."

LUIZ PRETTI

Lembro-me de um filme: em Baionetas Caladas, Samuel Fuller constrói a seguinte cena: um dos soldados precisa cruzar, durante uma noite lúgubre, um campo minado. Os colegas observam sua ação e o espectador é diretamente projetado na situação-limite

desse instante observado. Fuller, a despeito de qualquer verossimilhança, faz com que o soldado caminhe bem mais do que o necessário, porque a cena pede uma duração maior, para que a ação do soldado não seja mais importante do que o próprio olhar dos colegas que acompanham a sua caminhada. Em *Parmi nous*, um dos curtas selecionados para a competitiva, há uma cena que, de alguma maneira, lembra um pouco a de Fuller: um dos refugiados precisa cruzar de volta uma fronteira, e quando está próximo de um arbusto onde estão seus companheiros, é pego por alguns dos vigilantes. Claramente, ele é propositalmente mais lento que os perseguidores, mas é preciso que seja, pois a continuação da mise-en-scène pede que os outros não sejam também capturados, para que o filme tenha, a partir daí, seu leitmotiv. O grupo de refugiados é impulsionado por esse estado permanente de vigilância. Mas nem sempre existe essa “necessidade”: em outros filmes, como *Cálida tarde de verano*, *Les navets blancs empêchent de dormir*, *Pude ver un puma*, o movimento não vem de uma motivação a priori. Ao contrário, os personagens seguem, exploram o espaço à medida que o descobrem. Reconhecidos por alguns autores contemporâneos como um cinema de fluxo, esses filmes encontram diálogo forte em cinemas como os de Claire Denis, Gus Van Sant, Hou Hsiao Hsien. Mas, para além de uma simples referência, trazem o frescor da tentativa de reconfiguração do olhar para um lugar em transformação. Percebo, por exemplo, nas ruínas de *Pude ver un puma* a ressonância de um mesmo cinema que reflete seu espaço como o de *Everybody's nuts*. Sim, um cinema jovem muitas vezes feito por jovens. Mas os personagens crianças de um *Nena* ou *Los caminos* esperam trazer consigo, a meu ver, um certo desafio de tentar compreender as formas de lidar com o mundo dessa juventude. E aí me recordo de uma cena de um dos curtas-metragens que mais me chama a atenção: no tailandês *Aground*, crianças se agrupam e brincam na sala de casa com um robzinho de brinquedo e um game boy. Os sons dos jogos se misturam ao dos personagens e a garotinha dirige seu olhar diretamente para a câmera, como se quisesse inserir a nós, espectadores, naquele seu universo. Acho que esse cinema jovem tem especialmente essa vontade de nos convidar sempre para cada uma de suas explorações territoriais, sentimentais ou políticas. Vejo nesse direcionamento de olhar a possibilidade que esse cinema encontra de espelhamento.

LEONARDO AMARAL

Passa pela minha cabeça agora perguntar, a partir desta primeira troca de ideias: o que é o cinema jovem? Para mim, parece que tem sido a questão de fundo ao longo dos encontros e discussões da comissão de seleção, ainda que não tenha surgido de forma programática ou sido explicitamente explorada. Talvez não tenha aparecido dessa forma por carregar em sua essência a impossibilidade prática de delimitar esse terreno movediço. Ainda assim, a seleção reflete uma espécie de sintonia invisível diante dessa questão. O Luiz chamou a atenção para algo central: a velocidade – e isso se imprime em grande escala no ritmo dos filmes vistos. No entanto, me parece que o trabalho da seleção reside justamente em não se deixar dominar pelas características hegemônicas, predominantes, dessas milhares de obras que chegam a nós. Até porque a juventude, me parece, carrega consigo ao mesmo tempo o fluxo alucinado de ideias (velocidade) e também a resistência às imposições do mundo; o espaço para o silêncio, a disfunção, a deambulação sem rumo visível. A coisa pulsa intensamente, mas nem sempre isso se traduz em imposições velozes sobre o olhar do espectador. No recorte feito, muitas vezes o filme se dita pelo ritmo do caminhar, no ritmo do corpo que se descobre, que se investiga. Esse ritmo respira, entre um passo e outro. Nem sempre se afoba.

Outra questão que esses filmes evocam em mim é a inconsequência. Nessa constante errância dos personagens, nesse destino vago (ou mesmo no não-destino), a incerteza surge como impulso; eles se lançam, lancinantes, ao desconhecido. E esse impulso, em todo o seu descontrole e desarranjo, nos traz a beleza e a força incontornável da juventude. Se os filmes esbarram em erros

ou excessos, é porque se arriscam mais, se amparam, em grande parte, no que seus personagens e formas têm de insondável. A nós é dada a oportunidade de acompanhar a busca – os filmes são movidos antes por uma pulsão passional que por um exercício metódico e calculado de controle. As referências não são apenas dispersas, mas caóticas. A beleza dos diálogos que travam com as tradições do cinema clássico ou com as vanguardas cria harmonias impossíveis, fazendo coabitar irmãos Dardenne e Tarkovski, Cassavetes e Straub, cinema de gênero e filme ensaístico. A inconsequência dos cineastas se explicita nos riscos, e entre incríveis e potentes acertos, e belíssimos erros, temos esse trôpego caminhar. Acompanhemos, pois, os passos desses jovens personagens, desse jovem cinema.

JOÃO TOLEDO

Embora não se encaixem em nenhum movimento particular, alguns filmes da competitiva internacional me instigaram por tentar mergulhar fundo na busca por uma linguagem própria, por meio de claras (e diria também de certa forma amadurecidas) escolhas estéticas dentro de narrativas pouco comuns. O primeiro filme que vem à mente seria o surpreendente trabalho de animação experimental MRDCHAIN. Com sua representação surrealista, o filme nos transporta para um estranho universo brutal e expressionista. Na verdade, a sensação que tive é que somos conduzidos por um mundo ao qual não pertencemos. Um mundo de fisicalidades anormais, que simboliza o medo da decadência física e nos apresenta uma visão particularmente crítica sobre o anonimato, a urbanização e a violência. Fiquei com a impressão de ver um filme onde existe a reminiscência de um sonho animado a partir de um filme de David Lynch. Seria este um corpo dentro de um corpo? Ou então um sonho dentro de um sonho?

Outro filme que me impressionou foi o israelense Audition. Com uma proposta muito simples (o curta todo se passa em um sofá durante um teste de elenco), o filme consegue expor todas as esferas de um conflito religioso que já perdura há séculos, isso tudo sem mostrar um muro, uma igreja/sinagoga ou um tanque de guerra. Só que dentro dessa aparente simplicidade, somos expostos a sentimentos tão fortes e reais que a crescente tensão (cultural e sobretudo sexual) no decorrer do filme fica quase insuportável. Para mim, o mais intenso e belo exemplo de uma tendência do cinema contemporâneo.

As reflexões de um artista (neste caso um fotógrafo) e sua musa (neste caso, sua mulher): complexo e cheio de camadas, A mulher do fotógrafo gira em torno do tempo e a mortalidade. Com uma dedicação absurda a seu arquivo particular, fica claro que o fotógrafo (amador) está tentando agarrar-se ao tempo. Sua esposa, literalmente, encarna a beleza do tempo que vai passando. O filme essencialmente explora a questão do que resta da vida e de como o amor e a arte se encaixam no final dela.

RICARDO MEHEDFF

Mais que um cinema jovem, ou que um cinema de ou para jovens, percebo na nossa seleção filmes de um olhar ao mesmo tempo generoso e rigoroso com o mundo – o mundo ao redor (físico), mas também o mundo do cinema (audiovisual). Mais que um tema que perpassa esses filmes, há imponderavelmente uma visão política sobre espaços, pessoas e maneiras de olhar. Sejam jovens, adultos, crianças, figuras animadas, o que parece explodir na tela é uma forte inquietação com a ambiência, os rumos sociais e políticos, a inadequação a qualquer tipo de amarra ou exigência mercadológica. Os realizadores dos filmes que aqui escolhemos se deixam mostrar por suas escolhas estéticas e plurais, da maneira técnica de filmar à posição da câmera. Como disse o Tiago Mata

Machado, é possível relacionar o momento com a Nouvelle Vague. Complementando, eu diria ser possível também relacionarmos esses trabalhos a qualquer momento histórico no qual a arte não se satisfaz em ser apenas arte per se, mas também um elemento deflagrador de sentimentos e reflexões sem, por isso, se vender como panfleto. Alguns filmes aqui falam de uma coisa no tema, mas deixam claro o quanto lhes interessa transmitir significados na elaboração de sua forma: o equilíbrio de um e outro dará sua excelência.

É bastante curioso tecer esses pensamentos depois de um exaustivo processo de seleção. Centenas e centenas de curtas se acumularam, numa velocidade insana, como bem apontou Luiz Pretti. A princípio, eu tive a impressão de tomar contato com um excesso de “narrações”: muitos filmes se dispunham a contar histórias e deixar às claras valores e crenças morais, fazendo da encenação um veículo para se chegar a uma “mensagem”. Por um tempo, temi que nos restasse apenas uma seleção de “filmes morais”. Eis que, na peneira dos filmes e na discussão com o grupo, o elemento “cinema” piscou forte, e nos deparamos com possibilidades potentes, filmes imponentes que pareciam atropelar nossas sensibilidades e quase nos obrigar a compartilhá-los. Esse efeito variou entre os integrantes da comissão, alguns preferindo determinados filmes a outros (elemento natural e essencial de uma boa comissão). A relação de produções que aqui apresentamos congrega muito desse nosso sentimento. A inquietação que se verá na tela do festival reflete muito da inquietação que nos mobilizou na difícil tarefa de definir os filmes a serem aqui exibidos.

MARCELO MIRANDA

INTERNATIONAL COMPETITIVE EXHIBITION

It hasn't been easy to get up to here: after being through more than two thousand movies registered – “two thousand and a hundred”, our director recalls – and to be able to finish the program table only after exhaustive meetings, we, from the Selection Committee of the international competition of the 13th International Festival of Short Movies of BH, came across an obstacle somewhat easier to get over, the elaboration of a text to introduce the festival. It turns out that it is not easy to find a synthesis after so many images (and some choices), after much argument (and some negotiation), especially considering that the commission is comprised of six individuals of very different taste and temperament, which is presumed. The easiest solution would be to write a bureaucratic document, to protocol, as is customary. A solution that did not seem satisfactory to us. We decided that each one had the right to minimally expose what he/she had seen and experienced, after so much work and so many worlds visited. The following outcome is a kind of dialogue, or the beginning of it, the result of an exchange of emails between members of the commission.

I wanted to talk about the cinema and youth, since this year we have the premiere of the Youth Show at the festival and also excellent youth films, as usual, in the competition. Great movies of young people made by young people, I have never failed to find a handful of these during the years that I have made the selection of short films of the festival. I would say today that this is indeed the essence of the short film.

Cinema is an art inextricably linked to youth: remember Godard (the baby) and Fritz Lang (the dinosaur) agreeing on a conversation on this premise for the series of NotreTemps Cinema, "The Dinosaur and the Baby." We are in the year of 1960, at the height of Nouvelle Vague and the youth cinema. A generation, which grew up mirroring themselves more in the youth ("backsliding") of American cinema of the 50's than in their own parents, claim the right to see themselves directly represented on screen – and therefore, beyond the young directors, Nouvelle Vague has also brought on a whole new crop of actors, young men who embodied habits, addictions and mannerisms (a way of being) of the new generation. Young people who, in their wanderings, drew a whole new urban topology, revealing a Paris that the French cinema itself didn't know. I recall here the Nouvelle Vague because it started the short film, with films from young people about young people (films about the mutation), and because it represented the dual recognition of a generation that lived and had seen themselves living on the screen, an ephemeral adequacy between a new idea of film and a new idea of the man who, for a moment, could turn a special moment in the history of the cinema in a mythology of modern times.

Thenceforth, the short film has never lost its power. No matter how much a production gets lost in a maze of formulas and clichés of the sorcerer's apprentice, we can always find, amid all the clutter, the real trends of a new changing youth, new perceptions of the world, a whole new world which is announced in two or three movies.

The youth films of this year's crop has caught my attention for its topological character (movies like "Pude ver um Puma", "ParmiNous" and "Cálida tarde de Verano"). But there is here a major change, something like a trend: within new indeterminate spaces, wandering bodies are collective; it is the youth that becomes self-exiled. In the 60's/70's there were individuals who broke away (even heroically) from society towards the margin (an idealized margin). Today there are whole groups of young people roaming the ruins of that society, as if this procedure, expensive to modern cinema, walking, was taken as a trend of the disintegration of the current collective projects.

TIAGO MATA MACHADO

One thing I noticed during those months of curatorship as a determinant in my relationship with the short films was the speed with which everything happens. The movies are fast, the evaluations are fast, the notes are quick, the discussions are fast.

This observation leads me to two questions: how can we stop and look at the movies with the care they deserve? Is there room for subtleties in the short film? I say so.

This takes me to the movies: the strength of selected short films resides in its wish of movie and its ability to transform creative impulses in film construction. These young people want to go out and throw themselves into the world ("Na escola", "Lesnavets-blancsempêchent", "Nena"). For that each one has to learn to express him/herself ("A ground", "Wachstum"). For this it is necessary to explore in depth the ground where you are ("Everybody's nuts", "Parminous", "Los caminos que esperan"). This requires you to stand before the world ("Incêndio", "A walk with Nigel", "Yazabudetotden").

We can say that, regardless of style, they seek to insert themselves into the movie and even though their creative actions still have a lot of unconsciousness, we can clearly see a passion for film art. And that is what we always expect from movies.

A note: the youth as a will of discovery and risk is always fascinating. The taste for challenge, the anger against the established order, makes without a doubt, this time of life up into a moment of renewal and even innovation. Being young is to be always restless and eager for fighting and revolutions. The short film is a great medium for this kind of anxiety that with old age subsides and dies.

Finally, a quote from the filmmaker (who still makes short films!), who is older in age and younger of soul in current cinema, Manoel de Oliveira: "What I disapprove in new people is when I hear that the "Cinemateca" is offered to show old movies and they say they do not want. I disapprove of it, because the film was not born with them, it was already here, and each of the directors was another leaf in the leafy canopy of the tree of cinema. But what sustain the tree are not the branches, but the roots. And if they remove the roots, the leaves fall. "

LUIZ PRETTI

I remember a movie: in "Baionetas Caladas", Samuel Fuller builds the following scene: One of the soldiers must cross, during a dreary night, a minefield. Colleagues notice his action and the viewer is directly projected into a limit-situation of the moment observed. Fuller, despite any verisimilitude, makes the soldier walk far more than necessary, because the scene calls for a longer duration, so that the action of the soldier is not more important than the observation of the colleagues who follow his path. In "Parminous," one of the short films selected for the competition, a scene that somewhat resembles that of Fuller: one of the refugees must cross a border to return, and when he is near a bush where his companions are, he is caught by some guards.

Clearly, he is deliberately slower than the persecutors, but he must be because of the continuation of the mise-en-scene demands that others are not also captured, so that the movie has, from this point forward, its leitmotif. The refugee group is driven by such a permanent state of vigilance. But there is not always this 'necessity', in other films such as "Cálida tarde de verano", "Lesnavets-blancsempêchent", "Pude ver um puma", the movement doesn't come from a prior motivation. Instead, the characters follow; explore the space as they find it. Recognized by some contemporary authors as a film flow, these films find strong dialogue in movies such as by Claire Denis, Gus Van Sant, HouHsiaoHsien. But beyond a simple reference, they bring the freshness of the attempt to reconfigure the view at a place in transformation. I realize, for example, in the ruins of "Pude ver um puma" the resonance of the same film that reflects its space like "Everybody's Nuts".

Yes, a young film often done by young people. But the children which are characters in "Nena" or "Los caminos esperan" bring with themselves, in my opinion, a certain challenge of trying to understand the ways of dealing with the world of this youth. And then I remember a scene from one of the short films that caught my attention the most: in the Thai "A ground", children get together and play in their living room with a little robot toy and a Game Boy. The game sounds mingle with the characters sounds and the little girl directs her gaze directly into the camera as if to join us, spectators, in her universe. I think this youth film has this especial will of always invite us to each of its territorial explorations, sentimental or political. I see this point of view as the possibility of mirroring that this film finds.

LEONARDO AMARAL

It occurs to me to ask now, from this first exchange of ideas: what the young movie is? It seems to me it has been the bottom line over the meetings and discussions of the selection committee, even if it has not emerged programmatically or been explicitly explored yet. It may not have appeared that way because it loads in its essence a practical impossibility of defining this quagmire. Still, the selection reflects a kind of invisible tuning on this issue. Luiz drew attention to something central: the speed - and this is printed on a large scale at the pace of films viewed. However, it seems to me that the work of selection is not to be overwhelmed by the hegemonic characteristics, predominant, of these thousands of works that come to us. Also because the youth, it seems, carries both the maniac flow of ideas (speed) and also the resistance to the impositions of the world; the space for silence, dysfunction, walking aimlessly. The thing pulsates strongly, but not always does it translate into faster impositions on the viewer's view. In the analysis made, many times the film is dictated by the rhythm of walking, the rhythm of the body which is discovered, that is investigated. This rhythm breathes, between one step and another. Not always get flustered.

Another issue that these films evoke in me is the inconsistency. Within this constant wandering of the characters, in this vague destination (or even in the non-destination), uncertainty arises as an impulse; they throw themselves, stabbing, into the unknown. And this impulse, in all its disarray and disorganization, brings us the beauty and the unavoidable strength of youth. If the film runs into errors or excesses, it is because they take more risk, they are founded largely on their characters and they have unfathomable ways. We are given the opportunity to follow the search - the movies are moved more by a passion than by a methodical and calculated exercise of control. References are not only scattered, but chaotic. The beauty of the dialogues restrained by the classic film traditions or by the avant-garde creates impossible harmonies, making the Dardenne brothers live together with Tarkovsky, Casavetes and Straub, genre cinema and essay film. The inconsistency of the filmmakers is explicit in the risks, and among amazing and powerful successes, and beautiful errors, we have this lumbering walk. Therefore we will follow the footsteps of these young characters, of this young cinema.

JOÃO TOLEDO

Although they do not fit in any particular movement, some of the international competition film moved me for trying to dive deeply in search of their own language, using clear (and I would also say somewhat mature) aesthetic choices within uncommon narratives. The first film that comes to mind is the amazing work of experimental animation "MRDCHAIN". With its surrealistic representation, the film transports us to a strange brutal and expressionist universe. In fact, the feeling I had is that we are guided through a world which we do not belong to. A world of abnormal physicality, which symbolizes the fear of physical decline and presents to us a particularly critical view on anonymity, urbanization, and violence. I was under the impression of seeing a movie which is reminiscent of an animated dream from a film by David Lynch. Was that a body within a body? Or a dream within a dream?

Another film that impressed me was the Israeli "Audition." With a very simple proposition (the entire short film takes place on a sofa at an audition), the film manages to expose all aspects of a religious conflict that has endured for centuries, all of this without showing a wall, a church / synagogue or a battle tank. But within this apparent simplicity, we are exposed to such strong and real feelings that the growing tension (especially sexual and cultural) during movie becomes almost unbearable. For me it is the most intense and beautiful example of a trend in contemporary cinema.

The reflections of an artist (in this case, a photographer) and his muse (in this case, his wife): complex, full of layers, "A mulher do fotógrafo" revolves around time and mortality. With an absurd devotion to his personal files, it is clear that the photographer (amateur) is trying to cling to time. His wife, literally embodies the beauty of time that passes by. The movie basically explores the question of what remains of life and how love and art fit at its end.

RICARDO MEHEDFF

More than one young film, or a film by or for young people, I notice in our selection films with a view being at the same time generous and rigorous with the world – the surroundings (physical), but also the world of cinema (broadcasting). More than a theme that runs through these films, there is a political vision of imponderably spaces, people and ways of looking. Be young adults, children, animated figures, what it seems to explode on the screen is a strong concern with the ambience, the social and political direction, and the inadequacy of any kind of marketing tie or requirement. The filmmakers of the films chosen here allow themselves to show their aesthetic and plural choices of the technical way of filming with the camera position. As Tiago Mata Machado said, it is possible to relate the moment with the Nouvelle Vague. In addition, I would also say to be possible to relate these works to any historic moment in which art was not satisfied with just being art "per se", but also a key trigger for feelings and thoughts without, however, selling itself as a pamphlet. Some movies here speak of something in the theme, but they make it clear how interested they are in conveying meanings in the elaboration of its form: the balance of one another will lead to their excellence.

It is quite interesting to weave these thoughts after a thorough selection process. Hundreds and hundreds of short films were accumulated at an insane speed, as well pointed out by Luiz Pretti. At first, I had the feeling of making contact with an excess of "stories": many movies were willing to tell stories and to make clear moral values and beliefs, making the scenario a vehicle to reach a "message". For a while, I feared that it might remain just a selection of "moral movies". Behold, during the sifting of films and the discussion with the group, the element of "cinema" blinked hard, and we faced powerful possibilities, impressive film that seemed to run down our sensibilities and almost force us to share them. This effect varied among the committee members, some preferring certain movies to others (natural and essential element of a good commission). The list of productions presented here brings together much of our feeling. The concern that we will see on the screen of the festival reflects a lot of the concern that mobilized us in the difficult task of defining the movies to be watched here.

MARCELO MIRANDA



WACHSTUM | GROWTH

Florian Heizen-Ziob | Alemanha, 2011, 23'13", cor, HD

Roteiro/script writer, montagem/editing, direção de arte/art designer, fotografia/photography: Florian Heizen-Ziob

Música/music: Andreas Köcher, Julia Kortowski

Produção/production: Ute Dilger

No jardim de meus avós havia uma cerejeira, que crescia um pouco mais a cada ano. Eu também ainda estava crescendo naquela época, assim como a população mundial e o produto interno bruto. Tive a sensação de que eu iria continuar crescendo sempre. Até que quando algo dentro da minha avó começou a crescer também, eu comecei a ter dúvidas. Um documentário autobiográfico sobre a utopia do crescimento ilimitado.

In the garden of my grandparents was standing a cherrytree, which grew every year a little higher. I too was still growing at that time, so did the world population and the gross domestic product. I had the feeling I would keep growing forever. Not until inside my grandmother something began to grow as well, I started to have doubts. An autobiographical documentary about the utopia of unlimited growth.

dilger@kfm.de



ETRANGÈRE | STRANGER

Christophe Hermans | Bélgica, 2010, 12'47", P&B, HDV

Montagem/editing: Joël Mann

Fotografia/photography: Romain Ferrand

Música/music: The Walkmen

Produção/production: Christophe Hermans, Marie Besson

Sophie é sozinha. Ela divide seu tempo entre pequenos trabalhos e suas movimentações. Para preencher o vazio, Sophie esculpe seu corpo.

Sophie is alone. Shes shares her time between little jobs and her move. To fill the void, Sophie sculpts her body.

vincent.terlinchamp@eklektik.be



EVERYBODY'S NUTS | EVERYBODY'S NUTS

Fabian Euresti | EUA, 2010, 13'30", cor, HD

Montagem/editing, fotografia/photography: Fabian Euresti

Produção/production: Fabian Euresti

De quanta liberdade alguém desiste, quando se decide viver com base em onde se trabalha? Este filme é um exame pessoal de como a paisagem afeta a vida de dois trabalhadores agrícolas imigrantes na Califórnia.

When you decide where to live based on where you work, how much freedom does one give up? This film is a personal examination of how landscape affects the lives of two immigrant farm laborers in California.

fabianeuresti@gmail.com



YA ZABUDU ETOT DEN | I WILL FORGET THIS DAY
Alina Rudnitskaya | Rússia, 2011, 25', P&B, 35mm

Fotografia/photography: Alexander Filippov
Produção/production: Aleksey Telnov

Você pode esquecer. Você tem que esquecer. É impossível de esquecer...

You can forget. You have to forget. It's impossible to forget...

cinedoc@mail.ru



PARMI NOUS | AMONG US

Clément Cogitore | França, 2011, 30', Cor, HDV

Roteiro/script writer: Clément Cogitore

Montagem/editing: Isabelle Manquillet

Fotografia/photography: Sylvain Verdet

Direção de arte/art designer: Frédérique Doublet

Produção/production: Jean Christophe Reymond

Amin, um jovem imigrante curdo ilegal, acaba de entrar para um grupo de ilegais acampando na floresta. Toda noite há uma oportunidade para tentar infiltrar-se no estaleiros e se esconder debaixo de um caminhão clandestino. Ao longo de seus esforços, Amin descobre que entre a floresta e os homens que viajam através dele há outros grupos, outros rostos, outros espaços.

Amin, a young Kurdish illegal immigrant, has just joined a group of other illegals camping in the forest. Every night provides an opportunity to attempt to sneak into the dockyards and stowaway under a truck. Over the course of their efforts, Amin discovers that among the forest and the men traveling through it are other groups, other faces, other spaces.

info@kzakproductions.fr



AUDITION | AUDITION

Udo Prinsen | Holanda, 2011, 5'40", cor, HDV

Animação/animation: Udo Prinsen

Som/sound designer: Ronald Nardop, Jeroen Nardop

Música/music: Martin Fondse, Eric Vloeimans

Produção/production: Studio Carambolas

Um jovem prisioneiro está fazendo um teste para a orquestra de um campo de concentração. Enquanto ele está tocando, ele escapa para um mundo de fantasia. Ao som de sua última nota a realidade retorna; ele está na frente de um pelotão de fuzilamento, e aguarda a decisão. Seu pai escuta à distância.

A young prisoner is auditioning for the orchestra of a concentration camp. While he is playing, he escapes in a fantasy world. At the sound of his last note reality returns; he stands in front of a firing squad and awaits the decision. His father listens from a distance.

info@carambolas.nl



A WALK WITH NIGEL | A WALK WITH NIGEL
Louis Henderson | Inglaterra, 2010, 21'21", cor/P&B, HD

Montagem/editing, fotografia/photography: Louis Henderson
Produção/production: Louis Henderson

Uma caminhada com Nigel é um ensaio de vídeo que constrói um diálogo entre dois artistas de dois momentos diferentes, entre movimento e quietude, entre o discurso e silêncio. Um estudo arqueológico de uma comunidade, despertar o antigo no presente.

A Walk With Nigel is a video essay that constructs a dialogue between two artists from two different times, between movement and stillness, between speech and silence. An archaeological study of a community, reawakening the archive in the present.

henderson.louis@gmail.com



THE EXTERNAL WORLD | THE EXTERNAL WORLD
David Oreilly | Alemanha, 2010, 15', cor/P&B, HDV

Roteiro/script writer: David Oreilly, Vernon Chatman

Som/sound designer, música/music: Bram Meindersma

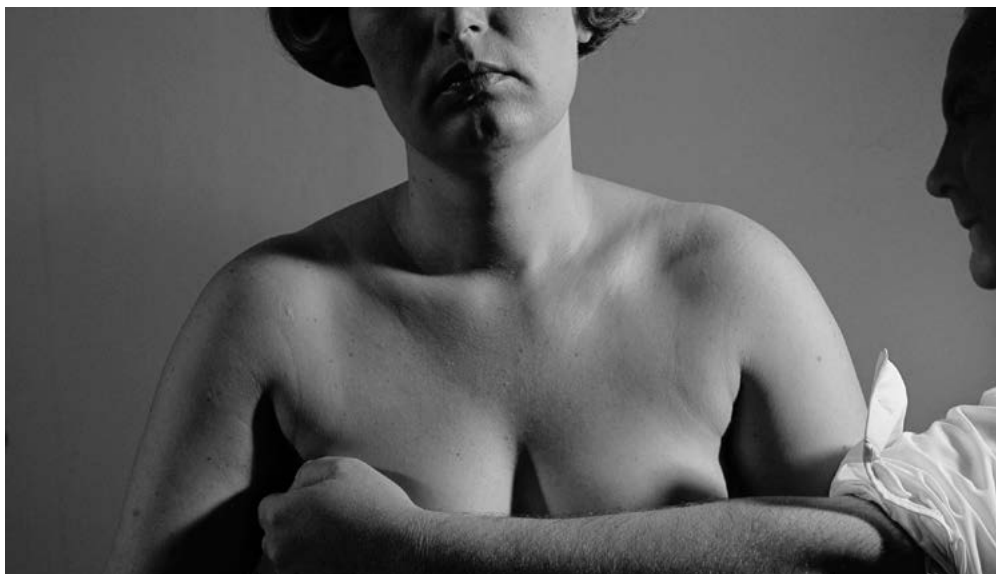
Animação/animation: Max Stöhr, Jim Levasseur, Tobias Von Bukersroda

Produção/production: David Oreilly, Henning Kamm

Um menino aprende a tocar piano.

A boy learns to play the piano.

info@detailfilm.de



DIE FRAU DES FOTOGRAFEN | THE PHOTOGRAPHER'S WIFE

Philip Widmann, Karsten Krause | Alemanha, 2011, 29', cor/P&B, HD

Roteiro/script writer, música/music: Philip Widmann

Montagem/editing, fotografia/photography: Philip Widmann, Karsten Krause

Som/sound designer: Roman Vehlken

Produção/production: Philip Widmann, Karsten Krause | philip@workscited.de

Gerti Gerbert foi fotografada por seu marido Eugen durante um período que abrange mais de 40 anos. Além das fotografias obrigatórias de família, a partir de seu dia do casamento até sua morte, Eugen tirou fotos inúmeras de Gerti: em sua calcinha, com vestidos caseiros de verão, ou completamente nua, na praia, na mata, no carro ou no chão da casa. Usando a coleção de fotos de Gerbert, entrevistas com Gerti e notas de Eugen, o filme olha para o que resta da vida e do amor ao fim.

Gerti Gerbert was photographed by her husband Eugen over a period spanning more than forty years. Besides the obligatory family photographs, from their wedding day until his death, Eugen took countless pictures of Gerti: in her underwear, in homemade Summer frocks, or completely naked; on the beach, in the woods, in the car, or on the floor at home. Using the Gerberts' picture archive, interviews with Gerti, and Eugen's notes, the film looks at what remains of life and love at the end.

philip@workscited.de



AGROUND | AGROUND

Nathkao Siripoon | Tailândia, 2011, 14', P&B, HDV

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography: Nathkao Siripoon

Som/sound designer: Surawat Rotcheewaphan

Produção/production: Nathkao Siripoon

Tudo o que o Pai, que tem dificuldade em expressar seus sentimentos, pode fazer é ser um homem de ação para seu filho mais velho para que se um dia ele se for, ainda haverá a casa viva.

All that the Father who has trouble expressing his feelings can do is being a man of action for his oldest son for if one day when he's gone, there will still be the house alive.

philip@workscited.de



NENA | GIRL

Maria Florencia Alvarez | Argentina, 2010, 15', cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Maria Florencia Alvarez

Fotografia/photography: Barbara Alvarez

Som/sound designer: Catriel Vildosola | Música/music: Santiago Pedroncini

Direção de arte/art designer: Ana Warhen, Sofia Larroca

Produção/production: Maria Florencia Alvarez

Nena tem 13 anos de idade. De um dia para o outro, ela cresceu e seu corpo tornou-se desajeitado. Debaxo de suas roupas estão sinais de uma menina que em breve se tornará uma mulher, mas fora de suas roupas, não há nada. Nena passa as tardes no parque, sob o olhar dos outros que sempre vê-la sozinha. Sua casa é pequena, mas o parque é dela.

Nena is 13 years old. From one day to the next, she grew tall and her body became clumsy. Underneath her clothes are signs of a girl who will soon become a woman, but outside of her clothing there is nothing. Nena spends her afternoons in the park, beneath the look of others who always see her alone. Her house is small but the park is hers.

floralva@gmail.com



OPALE PLAGE | OPALE PLAGE

Marie-Eve de Grave | Bélgica, 2010, 18', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Marie-Eve de Grave

Montagem/editing: Anne-Laure Guégan

Fotografia/photography: Jean-Marc Fabre

Produção/production: Françoise Hoste, Jean-Marc Fabre

Uma mãe e suas duas filhas vagueiam ao longo da costa norte em busca da praia onde a mais velha delas deixou suas melhores recordações.

A mother and her two daughters wonder along the northern shores in search of the beach where the oldest one left her best memories.

jmf64@sfr.fr



MASKA | MASKA

Brothers Quay | Polônia, 2010, 24', cor, 35mm

Roteiro/script writer, fotografia/photography, direção de arte/art designer: Brothers Quay

Produção/production: Zbigniew Zmudzki

“Maska” (“Mask”) é o mais recente filme de animação dos irmãos Quay, diretores e animadores de fantoches, com a música composta por Krzysztof Penderecki. O roteiro é a adaptação do romance de Stanislaw Lem com o mesmo título. A ação de “Maska” situa-se em um mundo tecnologicamente desenvolvido, mas, ao mesmo tempo, feudal. A bonita Duenna foi criada, a fim de realizar determinada missão. No entanto, ela será forçada a escolher entre realizar a tarefa para qual ela foi criada e o amor.

Maska (Mask) is the latest animated film of Quay brothers, directors and puppet animators, with the music composed by Krzysztof Penderecki. The screenplay is the adaptation of Stanislaw Lem’s novel of the same title. The action of Maska is set in a technologically developed but, at the same time, feudal world. Beautiful Duenna was created in order to carry out certain mission. However, she will be forced to choose between accomplishing the task she was created for and love.

p.kardas@se-ma-for.com



BLUE RINSE | BLUE RINSE

Matt Leigh | Irlanda, 2010, 11'23", cor, HD

Montagem/editing: Guy Montgomery

Fotografia/photography: Kate McCullough

Música/music: Hugh Drumm

Produção/production: Nodlag Houlihan

O tempo, talvez seja um grande curandeiro, mas ele é um péssimo esteticista. Ainda assim, loiro, marrom, cinza ou até mesmo azul - o seu cabelo é a sua coroa de glória, não importa quantos anos você tem.

Time may be a great healer, but he's a lousy beautician. Still, blonde, brown, grey or even blue – your hair is your crowning glory no matter how old you are.

nodlaghoulihan@gmail.com



PITKÄ MIES | A TALL MAN

Jani Peltonen | Finlândia, 2010, 19', cor/P&B, 16mm

Roteiro/script writer: Jani Peltonen

Montagem/editing: Okku Nuutilainen

Fotografia/photography: Heikki Färm F.S.C

Som/sound designer: Pietu Korhonen

Produção/production: Sami Jahnuainen

Väinö Myllyrinne foi uma das primeiras celebridades de renome internacional Finlândiaês, graças à sua altura de quase 2,5 metros. Depois de sua morte Väinö, ou melhor, sua figura, tornou-se imortal. Sua jornada continua na nossa memória coletiva, melhor reprisado por um boneco em tamanho natural, que viaja pelo mundo assim como Väinö fez quando ele ainda estava vivo.

Väinö Myllyrinne was one of the first internationally known Finnish celebrities, thanks to his height of nearly 2,5 meters. After his death, Väinö, or rather his figure, became immortal. His journey continues in our collective memory, best reprised by a life-size puppet, which tours the World much like Väinö did when he was still alive.

katri@mouka.fi



KAMENE | STONES

Katarina Kerekesova | Eslováquia, 2010, 26', cor, 35mm

Roteiro/script writer e animação/animation:

Katarina Kerekesova

Montagem/editing: Marek Krá ovský

Fotografia/photography: Peter Hudák

Som/sound designer: Mr. Peter Mojžiš, Hannes Plattmeier

Música/music: Marek Piatek

Produção/production: Katarina Kerekesova, Peter Košál

Stones. Um musical de fantoches inovador, que combina música emocionalmente forte, espaço confinado, paixão e medo. Stones é uma história sobre uma pedreira onde dez homens estão trabalhando. Eles assemelham-se às rochas que eles movem todos os dias no ritmo mecânico do seu trabalho. Uma noite, este ritmo é perturbado. A pedreira é visitada pela esposa do capataz, trazendo emoção e humanidade para esse ambiente áspero...

Stones. An innovative puppet musical, which combines emotionally strong music, unconfined space, passion and fear. Stones is a story about a quarry where ten men are working. They resemble the rocks which they move everyday in the mechanical rhythm of their work. One evening, this rhythm is disturbed. The quarry is visited by the foreman's wife, bringing emotion and humanity into this rough environment...

katakerekesova@yahoo.com



NA ESCOLA | IN THE SCHOOL

Jorge Cramez | Portugal, 2010, 21', cor, HD

Roteiro/script writer: Jorge Cramez, Eduardo Cordeiro

Fotografia/photography: João Pedro Plácido

Som/sound designer: Carlos Mota

Produção/production: Luis Urbano, Sandro Aguilár

Como se não estivesse ali, indiferente ao tédio das crianças à sua volta, a professora continua a escrever no quadro um poema de Camões. Valéria, Simão, Tomás e André trocam olhares e saem sem ninguém dar por isso. Começam a correr. Ninguém sabe correr como as crianças. Correm, correm sem parar. Paisagens inéditas, espaços de aventura, e... A Natureza: lugar novo e intenso. Demasiado novo, demasiado intenso. Valéria e os seus companheiros saíram da sala de aula ou acordaram dentro de um sonho?

As if she wasn't there, indifferent to the boredom of the children around her, the teacher continues to write a poem by Camões on the blackboard. Valéria, Simão, Tomás and André exchange a glance and leave without anyone noticing it. They start running. Nobody can run like children. Run, run tirelessly. Unknown landscapes, adventurous places, and... Nature: a new and intense place. Much too new, much too intense. Have Valeria and her companions left the classroom or awoken inside a dream?

agencia@curtas.pt



PUDE VER UN PUMA | PUDE VER UN PUMA

Eduardo Williams | Argentina, 2011, 15', cor, 16mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Eduardo Williams

Fotografia/photography: Gonzalo Rosel

Música/music: Alex Del Rio

Produção/production: Eduardo Williams

O acidente leva um grupo de jovens, a partir dos telhados altos de sua vizinhança, passando pela sua destruição, ao mais profundo da Terra.

The accident leads a group of young boys from the high roofs of their neighborhood, passing through its destruction, to the deepest of the earth.

teddywill@gmail.com



LOS CAMINOS QUE ESPERAN | THE ROADS AHEAD

Adrián Suárez | Argentina, 2010, 22'48", cor, HD

Roteiro/script writer, direção de arte/art designer: Adrián Suárez

Montagem/editing, som/sound designer: Guido Deniro

Fotografia/photography: Guillermo Saposnik

Produção/production: Ana Apontes

Lucio tem 10 anos de idade e vive no campo com seus pais. Um dia, dois sujeitos da cidade vêm a sua casa por acaso. Este será um dia muito importante na vida de Lucio.

Lucio is 10 years-old and lives in the country with his parents. One day, two city characters come into his house by accident. This will be a very important day in Lucio's life.

adriansuarezarte@hotmail.com



CÁLIDA TARDE DE VERANO | WARM SUMMER EVENING

Mateo Kesselman | Argentina, 2010, 12'45", P&B, 16mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Mateo Kesselman

Fotografia/photography: Santiago Jalili

Som/sound designer: Frederico Gonzales

Música/music: Paco de Lucia

Direção de arte/art designer: Lucia Ruiz

Produção/production: Universidad Del Cine

É verão em Buenos Aires, o calor diminui o ritmo da vida na cidade. Cada noite Javi, Raul, Fede, Fran, Jose e Juano se reúnem para visitar um homem misterioso chamado McGregor, o guru do grupo. Mas nesta noite de verão eles não vai encontrá-lo. Depois de um momento crítico, o grupo de amigos percebe que não precisa de um guru.

It's summer in Buenos Aires, the heat slows down life in the city. Every evening Javi, Raül, Fede, Fran, Jose and Juano get together to visit a mysterious man named McGregor, the guru of the group. But in this Summer evening they won't find him. After a critic moment the group of friends realizes they don't need a guru.

mateokesselman@yahoo.com.ar



INCÊNDIO | FIRE

Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes | Portugal/Brasil, 2011, 23'10", cor, HDV

Roteiro/script writer, montagem/editing: Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes

Fotografia/photography: Paulo Menezes

Som/sound designer: Ricardo Leal

Direção de arte/art designer: Cypress Cook

Produção/production: João Matos

A melhor aula termina com uma lição.

The best class ends with a lesson.

joao.matos@terratreme.pt



AUDITION | AUDITION

Eti Tsicko | Israel, 2010, 15', cor, 35mm

Roteiro/script writer, direção de arte/art designer: Eti Tsicko
Montagem/editing: Eitan Vardi

Fotografia/photography: Yair Ringel
Produção/Production: Eti Tsicko, Rachel Wallach

A diretora do sexo feminino (interpretada pela própria diretora) quer filmar um filme de um encontro entre uma mulher judia e um homem árabe. Ela chama um ator árabe para uma audição. Quais são os limites de uma audição? Onde é que a “realidade” começa, e o “filme” acaba? Onde é que as barreiras entre a ficção e a própria vida se cruzam? E a diferença que existe entre um personagem e uma identidade? * Este filme foi produzido pela Universidade de Tel Aviv e foi feito como parte do projeto: “Café - entre realidade e imaginação” - uma colaboração cinematográfica entre jovens cineastas israelenses e palestinos.

A female director (played by the director herself) wants to shoot a film of an encounter between a jewish woman and an arab man. She calls an Arab actor for an audition. What are the boundaries of an audition? Where does “reality” start, and the “movie” ends? Where does the barriers cross between fiction and life itself? And what is the difference that exists between a character and an identity? *This film was produced by Tel Aviv University and was made as part of the project: Coffee – Between Reality and Imagination, a cinematic collaboration between young Israeli and Palestinian filmmakers.

etitsicko@gmail.com | *www.wix.com/coffeeproject/coffeeproject2010



MRDRCHAIN | MRDRCHAIN

Ondrej Svadlena | República Tcheca, 2010, 8'36", cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing, animação/animation: Ondrej Svadlena

Música/music: Guillaume Blondeau

Produção/production: Ondrej Svadlena

Os julgamentos e as atribuições de Sliceman na terra escura e assustadora da cadeia de assassinatos.

The trials and tribulations of Sliceman in the dark and frightening land of the of the murderchain.

festivals@autourdeminuit.com



LES NAVETS BLANCS EMPECHENT DE DORMIR | WHITE TURNIPS MAKE IT HARD TO SLEEP

Rachel Lang | França, 2011, 26', cor, 35mm

Montagem/editing: Adeline Nonat

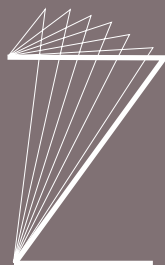
Fotografia/photography: Fiona Brailon

Produção/production: Jeremy Forni, Julien Sigalas

1. Encontrar uma explicação reconfortante para um ataque de insônia: a ingestão de nabos brancos
2. Observar os mecanismos das paixões.
3. Escapar de idéias inadequadas

1. Find a reassuring explanation for a bout of sleeplessness: the eating of white turnips.
2. Observe the mechanisms of passions.
3. Escape inadequate ideas.

jeremy@chevaldeuxtrois.com



MOSTRA COMPETITIVA BRASIL BRAZIL COMPETITIVE EXHIBITION

BRA I 67' **18**

15, sábado, 21h | 17, segunda, 21h45

BRA II 65' **16**

17, segunda, 19h15 | 18, terça, 21h45

BRA III 68' **12**

18, terça, 19h15 | 19, quarta, 21h45

BRA IV 72' **14**

19, quarta, 19h15 | 20, quinta, 21h45

BRA V 70' **16**

20, quinta, 19h15 | 21, sexta, 21h45

BRA VI 70' **18**

21, sexta, 19h15 | 22, sábado, 19h15

MOSTRA COMPETITIVA BRASIL

Uma mostra competitiva não deve ser encarada como disputa olímpica entre os filmes exibidos. Deve ser a oportunidade de se apresentar um olhar sobre a produção atual de cinema e, ao mesmo tempo, colocá-la em debate. Sua relevância será maior à medida que o olhar que guia a sua composição se distanciar do ideal abstrato de escolher os melhores filmes e assumir o desafio de apresentar aos espectadores uma amostra significativa do cinema presente. O papel da comissão é conjugar o geral (o estado atual do cinema) com o particular, os filmes em si. É estabelecer reflexão crítica sobre o presente da arte cinematográfica a partir dos filmes apresentados para a seleção. É fazer partir dos filmes as questões: que eles mais se imponham à seleção do que se sujeitem a ela; porém, com problematizações e questionamentos atuais do cinema como pano de fundo. É preciso perceber quais obras dizem mais do estado atual do cinema e do mundo. E fazê-las chegar aos olhos do espectador, sujeito e agente do presente.

Essa é a maior marca (e a maior dificuldade) da composição de uma mostra competitiva: transitar entre presente e futuro. Escolher entre o cinema de agora (com os critérios do presente) filmes que demonstrem força para resistir ao tempo e alcançar o futuro como marcas indelévels do cinema em curta-metragem de 2011. A força que faz essas obras resistirem ao passar do tempo é a capacidade que eles têm de nos dizer do agora, do agora do cinema e do mundo. Os curtas são como as palavras de uma pequena carta que nós, do presente, enviamos ao futuro, contendo nosso modo de ver e fazer cinema.

O cinema brasileiro, por conta da difusão das tecnologias digitais, passou a produzir quantidade exponencialmente maior de longas-metragens na última década. Contudo, o curta-metragem continua a ser território privilegiado para detectar desejos e pesquisas dos realizadores brasileiros. Nessa mostra competitiva do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte podemos ter amostra significativa do cinema nacional e da realidade brasileira atual.

Nesse contexto, a diversidade se impõe. Diversidade de estratégias cinematográficas, com filmes expressamente narrativos, assim como experimentais, calcados na expressão plástica da imagem. Assim como documentários, e mesmo falsos documentários. Para se ter ideia da gama de possibilidades do cinema brasileiro em 2011, temos na mostra competitiva um filme realizado com imagens de videogame e outro composto de montagens de fitas VHS de momentos caseiros anônimos.

Poderíamos destacar, de maneira breve, três aspectos dessa produção recente que estarão presentes nessa seleção para a mostra competitiva: o trabalho com figuras e convenções de gêneros cinematográficos, como o terror, o fantástico e o suspense (presente em filmes como *Para eu dormir tranquilo*, *Náufragos* e *O hóspede*, por exemplo); a realização a partir do recolhimento de imagens pré-existentes no mundo (Roberto cabeção

e Film Pornografizme); e, por fim, o questionamento das formas do documentário e da presença do real e do espontâneo, com ficções marcadas pelo improviso (O último dia) e documentários marcados pela encenação (Ovos de dinossauro na sala de estar e Canoa quebrada). É muito significativo que o filme mais afeito à forma tradicional do documentário seja realizado com imagens do jogo virtual Second Life (As aventuras de Paulo Bruscky).

E há, sobretudo, o brilho próprio das obras. Aquele mundo particular que cada uma instaura. Cada filme é um país próprio e nossa imersão nele só cresce quanto mais ele nos acolhe e retira do nosso próprio mundo. Sem dúvida temos nessa seleção filmes que apresentam aspectos da realidade e do cinema brasileiros atuais. Mas, sobretudo, temos nessa seleção filmes que apresentam uma realidade e um cinema absolutamente particulares e únicos.

O destino de tudo é o espectador. Entre o passado da seleção e o futuro das interpretações, o único momento que importa é o presente da projeção, instante no qual questões e imagens se efetuam e que permanece, como sonho eterno, dentro de cada um. Essa é a máxima potência do cinema. E nada mais se pode esperar ao exhibir e realizar os filmes.

BRAZIL COMPETITIVE EXHIBITION

A competitive showing should not be seen as an Olympic dispute among the films shown. It must be an opportunity to show a view over current cinema, and at the same time, to put it up for debate. Its relevance will get bigger in proportion to the distance between the view, which guides its composition, and the abstract ideal of the choice of the best films; and also to the challenge of showing the viewers a meaningful sample of current cinema. The role of the committee is to conjugate the general (the current state of cinema) with the particular, the films themselves. It is also to establish a critical reflection about the present time of movie art from the films presented for selection. And to make questions rise from the movies: that they impose themselves to the selection rather than to be subjected to it; but instead, with current problems and questions.

It is necessary to notice which work says more about the current state of cinema and the world; and to reveal to the viewers eyes, subject and agent of the present.

This is the biggest characteristic (and most difficult) of the composition of a competitive show: to traverse between present and future. Choosing among the movies from nowadays (with the criteria of the present) films which demonstrates the strength to resist time and to achieve the future as indelible characteristics of the short film of 2011. The strength that makes these works resist the passage of time is the ability they

have to tell us about the present time, the movie and the world from now. Short films are like the words of a short letter that we, from the present, send to the future, containing our way of seeing and making movies.

Brazilian cinema, due to the diffusion of digital technologies, started to produce exponentially a greater number of feature films in the last decade. However, the short film continues to be privileged territory to detect desires and research of Brazilian filmmakers. In this competitive showing at the International Short Film Festival of Belo Horizonte we can have a significant sample of national cinema and the current Brazilian reality.

In this context, diversity imposes itself. Diversity of cinema strategies, with films explicitly narrative, as well as experimental, based on plastic expression of the image; furthermore, there are also documentaries, and even false documentaries. To get an idea of the range of possibilities of Brazilian cinema in 2011, we have in the competitive showing a film made with images of video games and another one composed of montages of VHS tapes from anonymous home moments.

We could point out, briefly, three aspects of recent production that will be present in this selection for the competitive showing: the work with figures and conventions of film genres such as horror, fantasy and suspense (for example present in films such as "Para eu dormir tranquilo", "Náufragos" and "O hóspede", as well as the performance from the collection of the world pre-existing images "Roberto cabeçaço" and "Film Pornografizme". Finally, we find ways of questioning the documentary and the presence of the real and spontaneous. There are fictions marked by improvising "O último dia" and documentaries marked by the staging "Ovos de dinossauro na sala de estar" and "Canoa quebrada". It is significant that the film more accustomed to the traditional form of the documentary is done with images of the virtual game Second Life "As aventuras de Paulo Bruscky".

And there is, above all, the own brightness of the works, that private world that each one introduces. Each movie is a country of its own and our immersion in it only grows the more it invites us and takes us out of our own world. No doubt in this selection we have films that deal with aspects of current Brazilian reality and cinema. Above all, we have, in this selection, movies that present a reality and an absolutely special and unique cinema.

The purpose most of all is the spectator. Between the past of the selection and the future of interpretations, the only time it matters is the present time of the projection, the instant in which issues and images are carried out, and that remains within each one as an eternal dream. This is the maximum power of cinema. And nothing more can be expected while displaying and making movies.



OVOS DE DISSAUA NA SALA DE ESTAR

Rafael Urban | Brasil/PR, 2011, 12', cor, HDV

Roteiro/script writer: Rafael Urban

Montagem/editing: Ana Lesnovski

Fotografia/photography: Eduardo Baggio

Som/sound designer: Robertinho Oliveira

Produção/production: Ana Paula Málaga

Ragnhild Borgomanero, 77 anos, estudou fotografia digital e fez cursos de Photoshop e Premiere para manter viva a memória de seu falecido esposo, Guido, com quem reuniu a maior coleção particular de fósseis da América Latina.

Ragnhild Borgomanero, 77 years old, has studied digital photography and taken courses on Photoshop and Premiere in an attempt to keep alive the memory of her deceased husband, Guido, with whom she assembled the major private collection of fossils in Latin America.

diana@morocom.com.br



MEDIA TRAINING

Eloar Guazzelli, Rodrigo Silveira | Brasil/SP, 2011, 11'39", cor/p&b, HD

Roteiro/script writer: Rodrigo Silveira

Animação/animation: Lisandro Santos, Guto Bozetti

Música/music, som/sound designer: Nick Graham-Smith

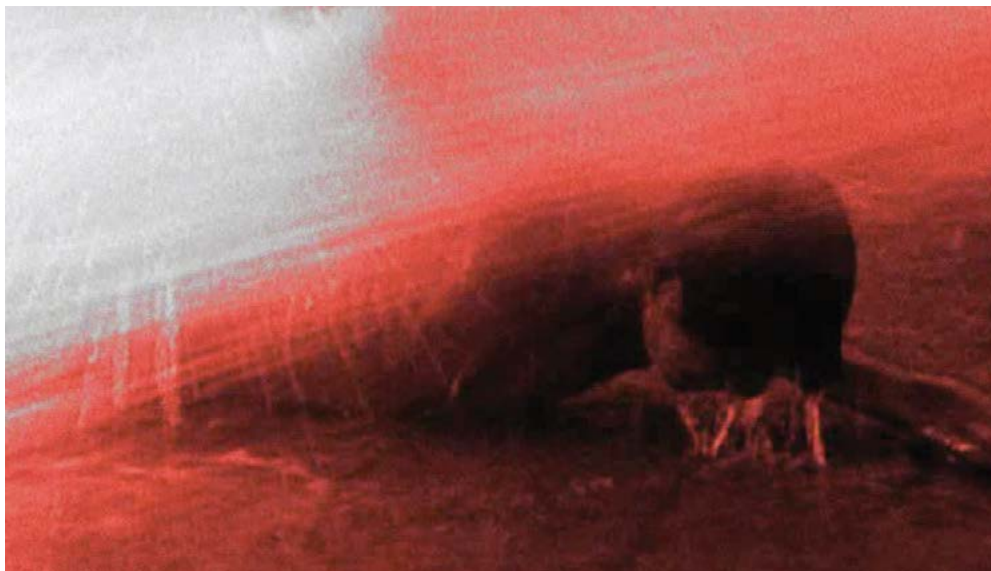
Direção de arte/art designer: Eloar Guazzelli

Produção/production: Eloar Guazzelli, Rodrigo Silveira

Um aspirador de pó, grande lançamento mundial de uma multinacional, é usado em uma sessão de tortura em Abu Grahib e a foto do torturado cai na internet. A diretora de comunicação deve, no dia de Natal, reverter a situação.

Large global launch of a multinational, a vacuum cleaner is used in session of torture at Abu Ghraib and the picture of the tortured ends up on the Internet. The Communications Director of the company must, on Christmas day, reverse the situation.

rodrigossilveira.org@gmail.com



SENDAI | SENDAI

Cláudia Nunes, Erico Rassi | Brasil/GO, 2011, 5'18", cor, DV

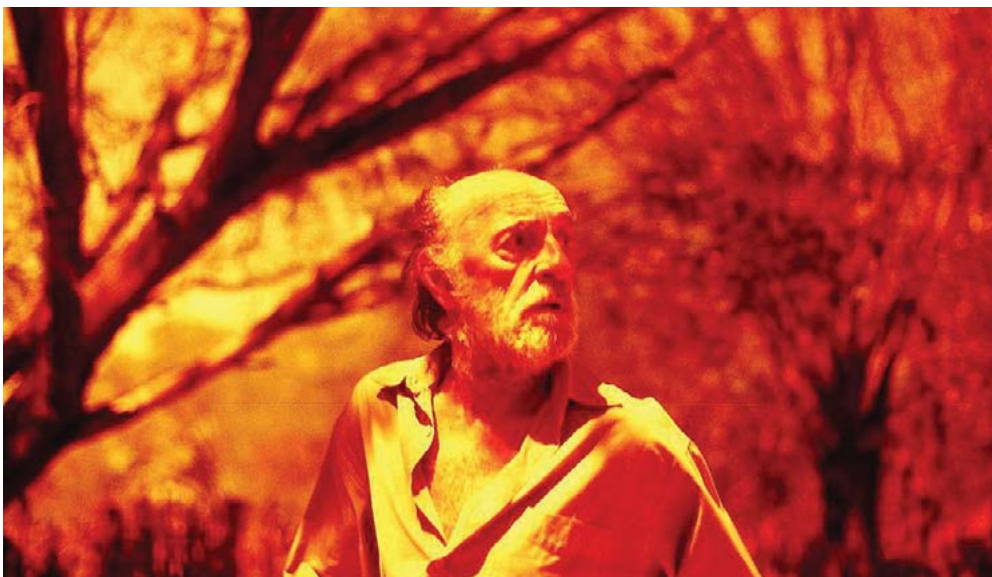
Roteiro/script writer, montagem/editing: Cláudia Nunes e Erico Rassi

Produção/production: Cristiane Miotto

Ensaio experimental sobre a tragédia de Sendai, cidade mais afetada pelo terremoto de magnitude 9.0 no Japão. Estimam-se 10 mil mortos e mais 15 mil desaparecidos. As imagens do Tsunami que se seguiu ao tremor estarreceram o mundo.

Experimental work about Sendai's tragedy, the most affected city by the earthquake of 9.0 magnitude in Japan. 10 thousand people were killed, more than 15 thousand are missing. The images of the Tsunami that followed it terrified the world.

claudia.nunes@yahoo.com.br



O HÓSPEDE

Ramon Porto Mota, Anacã Agra | Brasil/PB, 2011, 17'04", P&B, HDV

Roteiro/script writer, montagem/editing: Ramon Porto Mota e Anacã Agra

Som/sound designer, música/music: Vito Quintans

Fotografia/photography: Jhésus Tribuzi

Direção de arte/arte designer: João de Lima Neto

Produção/production: Ramon Porto Mota e Anacã Agra

Em uma pousada no interior da Paraíba, um estranho hóspede e um incidente misterioso deixam o proprietário inquieto e obcecado em descobrir quem é aquele homem e o que ele está fazendo ali.

In a hostel in the interior of Paraíba, a strange guest and a mysterious incident leave the landlord restless and obsessed with finding out who that man is and what he is doing there.

ramon_voll@hotmail.com



L

Thais Fujinaga | Brasil/SP, 2011, 21', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Thais Fujinaga

Montagem/editing: Alexandre Taira

Fotografia/photography: André Luiz de Luiz

Música/music: José Renato Luiz

Direção de arte/art desinger: Amanda Ferreira

Produção/production: Cauê Ueda

Teté odeia seus pés. Quando conhece Héctor, um estranho garoto chinês, decide mudar sua aparência.

Teté hates her feet. When she meets Hector, a gracious boy of Chinese descent, she decides to change her look.

thaisfuji@gmail.com



RAIMUNDO DOS QUEIJOS

Victor Furtado | Brasil/CE, 2011, 16', cor, DV

Montagem/editing: Fred Benevides

Fotografia/photography: Victor Melo

Som/sound designer: Pedro Diógenes

Produção/production: Maira Bosi

Um oásis de gente revela um outro lado da vida na cidade.

An oasis of people reveals another side of city life.

victorfurtadooo@gmail.com



Roteiro/script writer, montagem/editing:
Rodrigo Grotá

Fotografia/photography: Carlos Ebert, ABC

Música/music: José Renato Luiz

Direção de arte/art director: José de Aguiar

Produção/production: Bruno Gehring

“Hoje você vê a flor. Agradeça à semente de ontem”. A vida e a obra do imigrante, agricultor e fotógrafo japonês Haruo Ohara (1909-1999).

“Today you see the flower. Thank the seeds of yesterday”. The life and work of the Japanese immigrant, farmer and photographer Haruo Ohara (1909-1999).

HARUO OHARA

Rodrigo Grotá | Brasil/PR, 2010, 16'31", cor/P&B, 35mm

kinoarte@gmail.com



FURICO & FIOFÓ | FLEA & FLY

Fernando Miller | Brasil/SP, 2011, 8', p&b, HD

Roteiro/script writer, montagem/editing, direção de arte/art designer e animação/animation: Fernando Miller

Som/sound, música/music: Marcos Campello

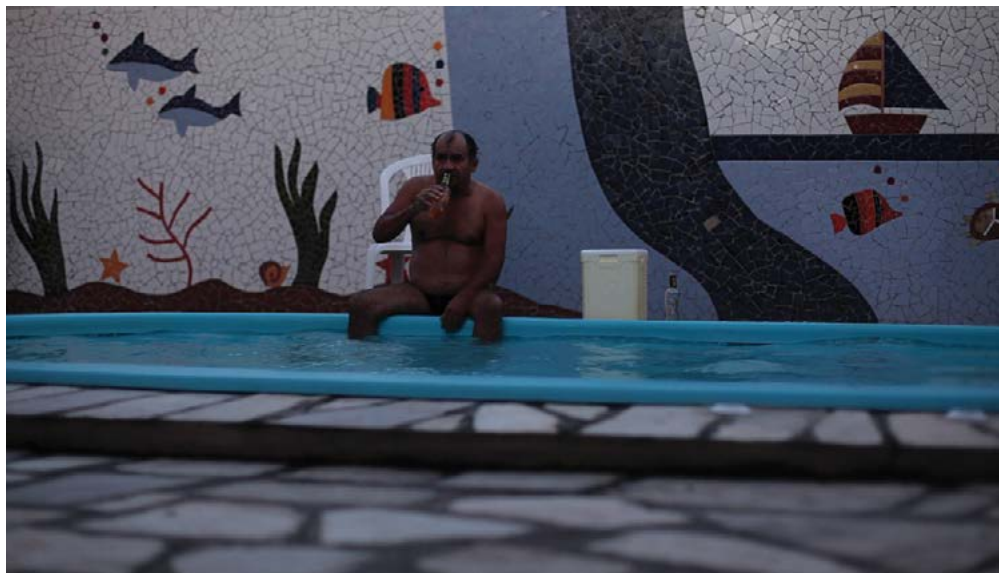
Efeitos especiais/special effects: Érica Valle

Produção/production: Érica Vale

Molecagens.

Kids.

fernan2000r@yahoo.com.br



A FELICIDADE DOS PEIXES | THE JOY OF THE FISH

Arthur Lins | Brasil/PB, 2011, 24'42", cor, HD

Roteiro/script writer: Arthur Lins

Montagem/editing: Arthur Lins, Sarayna Martins

Fotografia/photography: Bruno de Sales

Produção/production: Arthur Lins, Vivian Maitê

O mar seria imenso para nós dois, mas neste aquário não te cabe, querida.

The sea would be immense for us, but you don't fit in this fishbowl, my dear.

arthurlins01@gmail.com



EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO | I DON'T WANT TO GO BACK ALONE

Daniel Ribeiro | Brasil/SP, 2010, 17', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Daniel Ribeiro

Montagem/editing: Cristian Chinen

Fotografia/photography: Pierre de Kerchove

Direção de arte/art designer: Olivia Helena Sanches

Produção/production: Diana Almeida, Daniel Ribeiro

A vida de Leonardo, um adolescente cego, muda completamente com a chegada de um novo aluno em sua escola. Ao mesmo tempo, ele tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana e entender os sentimentos despertados pelo novo amigo.

The arrival of a new student in school changes everything in Leonardo's life. This 15 year-old blind teenager has to deal with the jealousy of his long-lasting friend Giovana while trying to figure out the feelings he found out he has for his new friend, Gabriel.

www.lacunafilmes.com.br



UMA PRIMAVERA | ONE SPRING

Gabriela Amaral Almeida | Brasil/SP, 2010, 15', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Gabriela Amaral Almeida

Montagem/editing: Marco Dutra

Produção/production: Rune Tavares, Rodrigo Sarti Werthein

No aniversário de 13 anos de Lara, sua mãe a leva para um piquenique no parque. Tudo vai bem até a menina desaparecer, deixando a mãe no mais completo desespero.

At Lara's 13th birthday, her mother takes her to a picnic in the park. Everything goes well until the girl disappears, leaving the mother in complete despair.

rsw.rodriigo@gmail.com



O CÉU NO ANDAR DE BAIXO | THE SKY DOWNSTAIRS

Leonardo Cata Preta | Brasil/MG, 2010, 14'59", cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia, direção de arte/art designer, efeitos especiais/special effects:

Leonardo Cata Preta

Som/sound designer: Ronaldo Gino

Música/music: Daniel Nunes

Produção: Leonardo Cata Preta

Desde os 12 anos de idade, Francisco faz fotografias de céu. Um dia, algo diferente aparece em uma de suas fotografias, mudando a sua rotina.

Since he was 12, Francisco takes pictures of the sky. One day, something unusual appears in one of his pictures and changes his routine.

lcatapreta@gmail.com



PRAÇA WALT DISNEY | WALT DISNEY SQUARE

Sergio Oliveira, Renata Pinheiro | Brasil/PE, 2011, 21', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Sergio Oliveira, Renata Pinheiro

Montagem/editing: Misha Wahrman

Fotografia/photography: Pedro Urano

Som/sound designer: Guga Rocha

Música/music: Paulo Dukas, DJ Rocha, João do Cello

Direção de arte/art designer: Ana Lu e Thales Junqueira

Produção/production: Sergio Oliveira

Boa Viagem, Recife PE, 51111-260, Brasil.

Boa Viagem, Recife PE, 51111-260, Brasil.

aromafilmes@ig.com.br



CELLPHONE

Daniel Lisboa | Brasil/BA, 2011, 15', cor, HD

Música/music: Gilberto Monte

Fotografia/photography: Fabio Rocha

Produção/production: Daniel Lisboa

Celulares aos milhares, aos milhões. Aparelhos, linhas, operadoras, números, usuários. Nem a cidade nem o homem são capazes de viver sem suas próteses comunicacionais. Cellphone é uma intervenção no universo das ondas telefônicas invisíveis. Adentrando essas frequências, aproveitando sua vulnerabilidade, criamos outros sentidos, outras narrativas, um lugar ficcional, performático, inserido na comunicação cotidiana.

Behind every number there are words.

dlisboa@hotmail.com



PRINCESA | PRINCESS

Rafaela Diógenes | Brasil/CE, 2010, 13', cor, DV

Roteiro/script writer: Rafaela Diógenes

Montagem/editing: Natália Viana, Will Alves

Som/sound designer: Lucas Carvalho, Artur Mota

Fotografia/photography: Victor Furtado

Direção de arte/art designer: Claudemyr Barata

Produção/production: Ticiano Lima, Carol Louise

Princesa acompanha o silencioso e solitário percurso, do trabalho à cama, de uma atriz que interpreta a personagem de Branca de Neve em festas infantis.

Princess follows the silent and lonely journey, from work to bed, of an actress who plays the character of Snow White in children's parties.

rafaeladiogenes@hotmail.com



MEU MEDO | MY FEAR

Murilo Hauser | Brasil/PR, 2010, 11', cor, 35mm

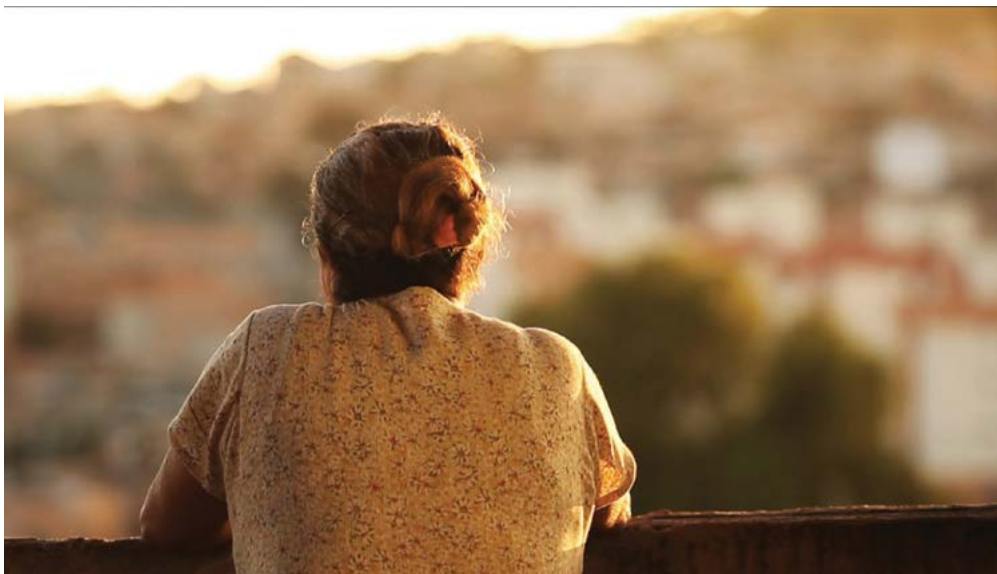
Roteiro/script writer: Murilo Hauser, Henrique Martins
Montagem/editing: Murilo Hauser, Frederico Machuca
Som/sound designer: Cláudio Alessandro Laroça
Animação/animation: Zé Alexandre

Direção de arte/art designer: Henrique Martins
Efeitos especiais/special effects: Frederico Machuca
Produção/production: Murilo Hauser

Independentemente de sua causa, o medo geralmente faz com que os sentidos da visão e da audição sejam instantaneamente aguçados. O ser amedrontado permanece imóvel e sem respirar como uma estátua, ou então se esconde como uma reação instintiva de escape à observação. O coração bate rápida e violentamente. A respiração acelera. As pupilas dilatam. Os olhos permanecem abertos.

Regardless of its cause, fear often leads the senses of sight and hearing to be instantly aroused. The frightened being at first stands like a statue, motionless and breathless, or crouches down as if instinctively to escape observation. The heart beats quickly and violently. The breathing is hurried. The pupils dilate. The eyes stay wide open.

murilohauser@gmail.com



DONA SÔNIA PEDIU UMA ARMA PARA SEU VIZINHO ALCIDES
DONA SONIA BORROWED A GUN FROM HER NEIGHBOR ALCIDES
Gabriel Martins | Brasil/MG, 2011, 17'51", cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Gabriel Martins

Fotografia/photography: Marcello Marques

Som/sound designer: Luizinho Sant'Anna e Junio Soares

Música/music: Marlon Trindade

Direção de arte/art designer: Mariana Souto

Produção/production: André Novais Oliveira, Gabriel Martins e Maurílio Martins

Dona Sônia quer vingança.

Dona Sonia wants revenge.

gabriel@filmesdeplastico.com.br



NÁFRAGOS | CASTAWAYS

Gabriela Amaral Almeida, Matheus Rocha | Brasil/SP, 2010, 15', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Gabriela Amaral Almeida

Montagem/editing: Marco Dutra

Fotografia/photography: Matheus Rocha

Direção de arte/art designer: Luana Demange e Fernando Zuccolotto

Música/music: Rafael Cavalcanti

Produção/production: Rune Tavares, Rodrigo Sarti Werthein, Amadeu Alban

Odete tenta adivinhar onde o marido teria se escondido. Mas não há esconderijo possível.

Odete tries to guess where her husband would be hidden. But there's no possible hiding place.

rsw.rodrigo@gmail.com



VÓ MARIA | GRANDMA MARIA

Tomás Mancino von der Osten | Brasil/PR, 2011, 06'15", cor, DV

Roteiro/script writer, montagem/editing, som/sound, fotografia/photography: Tomás Mancino von der Osten

Produção/production: Tomás Mancino von der Osten

Memória em três tempos.

Three times a memory.

tomasvonderosten@gmail.com



O ÚLTIMO DIA | THE LAST DAY

Christopher Faust Pereira | Brasil/PR, 2010, 12'22", cor, DV

Roteiro/script writer, direção de arte/art designer: Christopher Faust Pereira

Montagem/editing: Diego Florentino

Fotografia/photography: Renata Correa

Som/sound designer: Wellington Sari

Produção/production: Alexandre Rafael Garcia

Toni irá se mudar. Resolve passar seu último dia na cidade bebendo com os amigos.

Toni is about to move. He decides to spend his last day in town drinking with his friends.

christopher.faust@gmail.com



IAIA ET LENI

Eugenia Castello | Brasil/PR, 2011, 2'55", cor, DV

Roteiro/script writer, montagem/editing e direção de arte/art designer: Eugenia Castello

Som/sound designer: Renan Deodato

Fotografia/photography: Fábio Allon

Produção/production: Bruno de Oliveira

A hora do chá numa tarde de sol.

Tea time in a sunny afternoon.

eugeniastello@processo.art.br



IRENE

Victor Nascimento, Patricia Galucci | Brasil/SP, 2011, 15', cor, DV

Roteiro/script writer: Patricia Galucci, Victor Nascimento

Montagem/editing: Emilia Aidar

Fotografia/photography: Pepe Mendes

Som/sound: Silvio Grion

Direção de arte/art designer: Maite Sanchez

Produção/production: Marcos Verdugo

Irene é uma senhora que vive reclusa numa casa de campo. Quando sua neta decide aparecer inesperadamente para uma visita junto com sua amiga, a reclusão de Irene é perturbada e ela começa a reviver sentimentos que pareciam estar esquecidos.

Irene is an old lady who lives in an isolated house in the country. When her granddaughter shows up for an unexpected visit, along with a new friend, Irene's isolation is disturbed and she begins to unveil feelings she thought were forgotten.

barkadade@gmail.com



AS AVENTURAS DE PAULO BRUSCKY | AS AVENTURAS DE PAULO BRUSCKY

Gabriel Mascaro | Brasil/PE, 2010, 19', cor, HD

Roteiro/script writer: Gabriel Mascaro

Montagem/editing, som/sound: Tatiana Almeida

Fotografia/photography, direção de arte/art designer: Gabriel Mascaro

Produção/production: Gabriel Mascaro

O artista Paulo Bruscky entra na plataforma de relacionamento virtual Second Life e conhece um ex-diretor de cinema, Gabriel Mascaro. Paulo encomenda a Gabriel um registro machinima em formato de documentário de suas aventuras no Second Life.

The artist Paulo Bruscky enters the platform of virtual relationships Second Life and meets a former film director, Gabriel Mascaro. Paulo asks Gabriel to make a machinima register in documentary format of his adventures in Second Life.

gabrielmascaro@gmail.com



PARA EU DORMIR TRANQUILO | TO SLEEP QUIETLY

Juliana Rojas | Brasil/SP, 2011, 15', cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Juliana Rojas

Fotografia/photography: Fernanda Tanaka

Música/music: Marci Dutra

Som/sound designer: Gabriela Cunha

Direção de arte/art designer: Dicezar Leandro

Efeitos especiais/special effects: Kapel Furman, Karina Segantini

Luis é um garoto de 8 anos. Dora, sua babá, faleceu há poucas semanas. Quando Dora reaparece escondida no armário de Luis, o menino precisa realizar grandes esforços para saciar a fome da babá.

Luis is a 8 year-old boy who is coping with the death of Dora, his babysitter. One night, the nanny reappears inside the boy's closet. Now Luis will have to make great efforts to keep Dora by his side.

toledomarclo@terra.com.br



SALA DE MILAGRES

Marília Hughes, Cláudio Marques | Brasil/BA, 2011, 13'15", cor, HDV

Roteiro/script writer e montagem/editing: Marília Hughes, Cláudio Marques

Fotografia/photography: Marília Hughes, Nicolas Hallet

Som/sound designer: Cláudio Marques

Produção/production: Marília Hughes, Cláudio Marques, Vanessa Salles

Um dia e uma noite na romaria de Bom Jesus da Lapa.

A day and a night in the pilgrimage of Bom Jesus da Lapa.

redacao@coisadecinema.com.br



CANOA QUEBRADA | BROKEN CANOE

Guilherme Martins | Brasil/SP, 2010, 13', cor, Betacam

Roteiro/script writer, som/sound designer, fotografia/photography: Guilherme Martins

Montagem/editing: Julia Zakia

Produção/production: Guilherme Martins

Entre o apertado quarto de hotel e a igreja evangélica, uma visita surpresa feita a um parente desconhecido: o próprio pai.

Between the squeezey hotel room and the protestant church, a surprise visit to an unknown relative: the own father.

guile_martins@yahoo.com.br



ROBERTO CABEÇÃO | BIG-HEADED

Salomão Santana | Brasil/CE, 2011, 13'17", cor, HDV

Efeitos especiais/special effects: Salomão Santana

Produção/production: Salomão Santana

Meu tio Roberto tinha uma cabeça enorme.

My uncle Roberto had a huge had.

salomao@peixeflor.com

film pornografizme



FILME PORNOGRAFIZME | PORNOGRAFLICK

Leo Pyrata | Brasil/MG, 2011, 09'15", cor, HDV

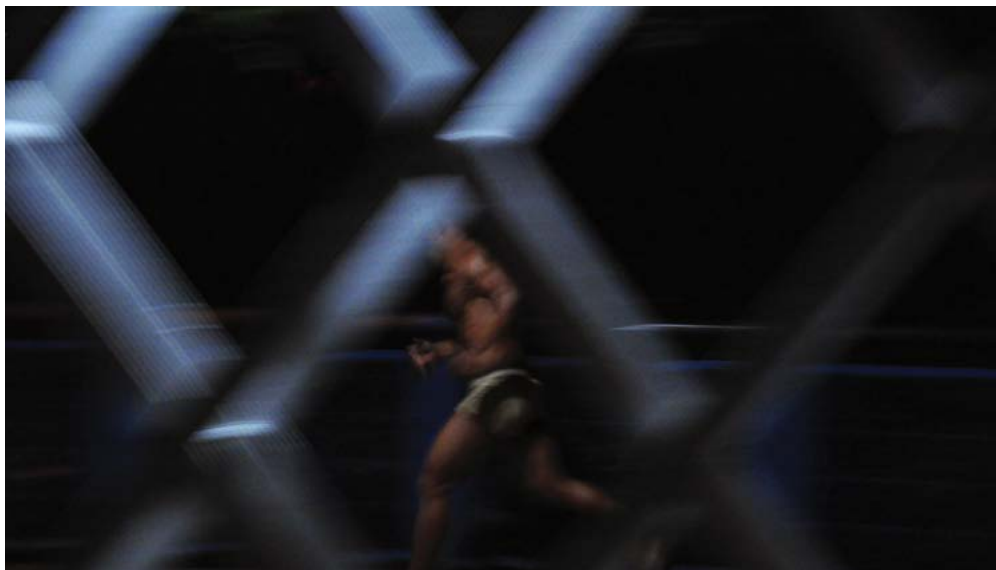
Roteiro/script writer, montagem/editing e fotografia/photography: Leo Pyrata

Produção/production: Leo Pyrata

Sobre a política dos afetos em tempos de banda larga.

Tough, tough toys for tough, tough cowards.

pyrata_bh@yahoo.com



MENS SANA IN CORPORE SANO

Juliano Dornelles | Brasil/CE, 2011, 21' 45", cor, 35mm

Roteiro/script writer: Simone Jubert, Daniel Bandeira

Montagem/editing: Daniel Bandeira

Fotografia/photography: Pedro Sotero

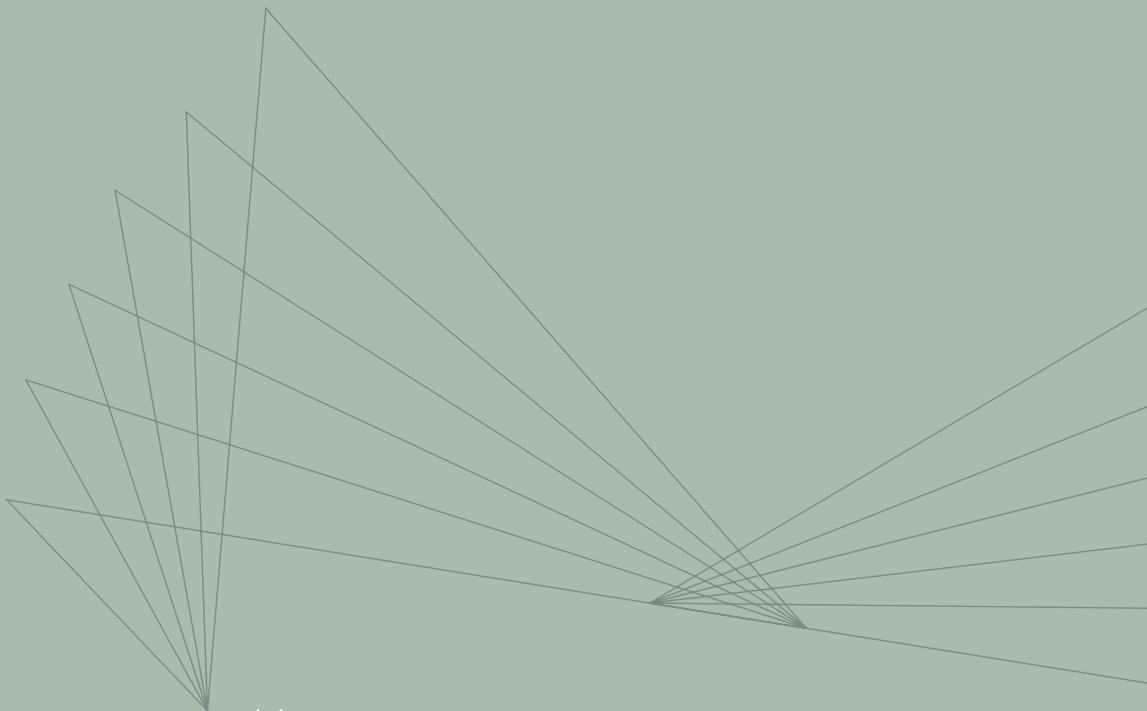
Música/music: Tomaz Alves Souza

Produção/production: Juliano Dornelles

Garra, disciplina, tenacidade, força física e obediência; Estes são os tesouros guardados para que tenhamos uma vida mais plena e saudável. O seu corpo agradece!

Discipline, tenacity, strength, obedience. These are the inner treasures for a full and healthy life. Your body abides!

simiojdf@gmail.com



MOSTRA COMPETITIVA MINAS MINAS COMPETITIVE EXHIBITION

MIN I 59' **18**

15, sábado, 17h | 17, segunda, 17h15 | 22, sábado, 17h45

MIN II 69' **14**

15, sábado, 19h | 19, quarta, 17h15 | 23, domingo, 17h45

MIN III 58' **16**

16, domingo, 17h | 21, sexta, 17h15 | 23, domingo, 19h15

MOSTRA COMPETITIVA MINAS

Tende-se a acreditar que mostras regionais são mais homogêneas. Mas o fato de os filmes serem produzidos no mesmo espaço geográfico não impede que seja encontrada uma rica variedade de propostas e estilos, como evidencia a seleção de curtas mineiros aqui apresentada. São múltiplos os temas, as abordagens e os modos de produção do cinema realizado hoje em nosso Estado.

Uma seleção diz mais da comissão do que dos próprios filmes. Natural que isso ocorra, mas as pessoas que formam uma comissão representam públicos distintos, uma vez que pensam, veem, realizam e refletem sobre cinema de maneiras muito diferentes. A pluralidade de visões de quem seleciona acaba por se refletir na pluralidade de visões dos próprios filmes.

São 14 os curtas na mostra Competitiva Minas (três deles também participam da Competição Brasileira), divididos em três programas. Serão apresentados 14 universos próprios, que recusam categorizações, mas nos dão pistas para pensar a produção cinematográfica contemporânea.

O cinema produzido em Minas é fruto de seu tempo, mais do que de seu espaço. Esses curtas levantam questões como a encenação no documentário, a relação sujeito-câmera, o trabalho sobre o gênero, a espontaneidade, o diálogo com as artes plásticas, todos pontos centrais de discussão no âmbito cinematográfico atual, independentemente de seu território.

MINAS COMPETITIVE EXHIBITION

You tend to believe that regional exhibitions are more homogeneous. But the fact that the films are produced in the same geographic area does not impede a rich variety of proposals and styles to be found, as evidenced by the selection of short films of Minas Gerais presented here. There are multiple issues, approaches and modes of production of the film held today in our state.

A selection says more about its committee than the films themselves. It is natural that this happens, but people who form a committee represent different audiences, as they think, see, realize and reflect on film in very different ways. The plurality of visions of who selects eventually ends up reflected in the diversity of visions of the films themselves.

There are 14 short films in Minas Competitive (three of them also participate in the Brazilian Competition), divided into three programs. There will be 14 own universes presented, who refuse categorization, but give us clues to think about contemporary film production.

The film produced in Minas Gerais is the result of its time, rather than its space. These short films raise issues such as the scenario in a documentary, the subject-camera relation, the work on the genre, spontaneity, dialogue with the arts, all central points of discussion in current cinema, regardless of its territory.



ANTES PÁSSARO, AGORA PEIXE | BEFORE BIRD, FISH NOW

Ana Moravi, Dellani Lima | Brasil/MG, 2011, 8'51", cor, DV

Roteiro, script writer, montagem, editing: Ana Moravi, Dellani Lima

Música/music: Rodrigo Lacerda

Fotografia/photography: Dellani Lima

Produção/production: Ana Moravi, Dellani Lima

Imerso em mim estava, imerso em mim fiquei.

I was immersed in me, I stayed immersed in me.

dellanilima@gmail.com



E DEPOIS DO COMEÇO | AND AFTER THE BEGINNING

Cristiane Ventura | Brasil/MG, 2011, 7'35", cor/p&b, HDV

Fotografia/photography: Carlos Magno Rodrigues

Produção/production: Cristiane Ventura

Nascer é apenas um ato. Seguir aprendendo e amar é de fato estar vivo, aberto à calma, à gama de cores, formas e impressões do que apreendemos com nossos sentidos e habilidades cognitivas, exercício de inteligência que se restabelece a cada experiência, interação e vislumbre do desconhecido, mas que por vezes tange o absurdo.

To be born is just an act. To keep learning and to love is actually to be alive, open to the calmness, the range of colors, shapes and impressions that we apprehend with our senses and cognitive abilities, the exercise of intelligence that is reestablished by each experience, insight of and interaction with the unknown. But sometimes it touches the absurd.

crisventura7@gmail.com



FILME PORNOGRAFIZME | PRONOGRAFICK
Leo Pyrata | Brasil/MG, 2011, 09'15", cor, HDV

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography: Leo Pyrata
Produção/production: Leo Pyrata

Sobre a política dos afetos em tempos de banda larga.

Tough, tough toys for tough, tough, cowards.

pyrata_bh@yahoo.com



CONTAGEM | THE INSIDE

Maurilio Martins, Gabriel Martins | Brasil/MG, 2010, 18'02", cor, 35mm

Roteiro, script writer, música/music: Gabriel Martins

Montagem/editing: Maurilio Martins, Gabriel Martins

Som/sound designer: JL Som Direto

Fotografia/photography: Diogo Lisboa

Produção/production: Maurilio Martins

Um acontecimento, quatro pessoas e a cidade de Contagem.

The tale of two bullets.

mauriliomartins@gmail.com



O CÉU NO ANDAR DE BAIXO | THE SKY DOWNSTAIRS

Leonardo Cata Preta | Brasil/MG, 2010, 14'59", cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography, direção de arte/art designer
e efeitos especiais/special effects: Leonardo Cata Preta

Som/sound designer: Ronaldo Gino

Música/music: Daniel Nunes

Produção/production: Leonardo Cata Preta

Desde os 12 anos de idade, Francisco faz fotografias de céu. Um dia, algo diferente aparece em uma de suas fotografias, mudando a sua rotina.

Since he was 12, Francisco takes pictures of the sky. One day, something unusual appears in one of his pictures and changes his routine.

lcatapreta@gmail.com



A BOATE AZUL | BLUE NIGHT CLUB

Cássio Pereira dos Santos | Brasil/MG, 2011, 14', cor, HD

Montagem/editing, som/sound designer, fotografia/photography: Cássio Pereira dos Santos

Produção/production: Cássio Pereira dos Santos

Juliana e Edgar são casados e moram em Cruzeiro da Fortaleza, Minas Gerais. Assim como centenas de pessoas da região, o casal tira seu sustento do árduo trabalho nas lavouras de café. Este filme é um pequeno retrato do cotidiano do casal em época de colheita.

Juliana and Edgar are engaged and live in the countryside of Brazil, in the state of Minas Gerais. Like hundreds of people from their region, the couple makes a living working hard in the coffee plantations nearby their town. This film is a short portrait of the daily life of the couple during the coffee harvest period.

pereira.cassio@gmail.com



CAJAÍBA | CAJAÍBA

João Borges | Brasil/MG, 2011, 24'37", cor, HDV

Roteiro/script writer: Ricardo Mehedff, João Borges

Montagem/editing: Ricardo Mehedff

Som/sound designer: Celio Dutra

Fotografia/photography: Andre Hauck

Produção/production: Cristina Gandra e Luciana Tanure

Mais um dia em Cajaíba. Os ciclos das marés, da vida e da morte marcam a passagem do tempo... Barcos são construídos, outros abandonados. O trabalho garante o sustento de hoje. O cotidiano espera pelo amanhã.

Another day in the town of Cajaiba, state of Bahia, Brazil. The cycles of tides traces the passing of time. Boats are built while others are deceased, abandoned. Work guarantees the survival of today. The routine waits for tomorrow.

curtacajaiba@gmail.com



CINEASTAS DO APOCALIPSE | FILMMAKERS OF REVELATION

Ayron Borsari | Brasil/MG, 2011, 12', cor, HDV

Roteiro/script writer, montagem/editing: Ayron Borsari

Som/sound designer: Thiago Medrado

Fotografia/photography: Thácio Leite

Música/music: Guillaume Wilmot

Direção de arte/art designer: Zlática Farias

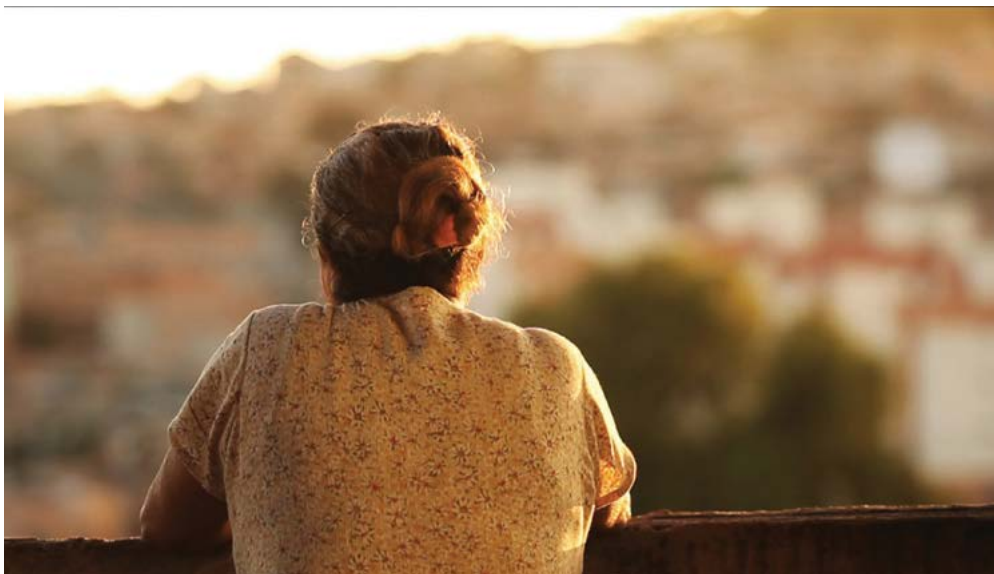
Efeitos especiais/special effects: Ana Pessoa

Produção/production: Adriana Soares

Mais do que um olhar, Cineastas do Apocalipse é um passeio pela mente de homens que tentam transformar o esfacelamento humano num desafio audiovisual.

More than a look, Filmmakers of Revelation is a ride through the mind of men who try to transform the breakdown in human audiovisual challenge.

ayron_borsari@hotmail.com



DONA SÔNIA PEDIU UMA ARMA PARA SEU VIZINHO ALCIDES
DONA SONIA BORROWED A GUN FROM HER NEIGHBOR ALCIDES
Gabriel Martins | Brasil/MG, 2011, 17'51", cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Gabriel Martins

Fotografia/photography: Marcello Marques

Som/sound designer: Luizinho Sant'Anna e Junio Soares

Música/music: Marlon Trindade

Direção de arte/art designer: Mariana Souto

Produção/production: André Novais Oliveira, Gabriel Martins e Maurílio Martins

Dona Sônia quer vingança.

Dona Sonia wants revenge.

gabriel@filmesdeplástico.com.br



Roteiro/script writer: Pedro di Lorenzo

Produção/production: Pedro di Lorenzo

Em um universo pós-apocalíptico, um homem busca o que acredita ser seu santo graal: uma cadeira de rodas.

In a post-apocalyptic universe, a man seeks what he believes is his holy grail: a wheelchair.

NÃO HÁ CADEIRAS | THERE ARE NO CHAIRS

Pedro di Lorenzo | Brasil/MG, 2011, 25', cor, HD

pedrodilorenzo@gmail.com



LURUSKAN

Joacelio Batista | Brasil/MG, 2011, 5'30", cor, HD

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography: Joacelio Batista

Produção/production: Joacelio Batista

Pelas estreitas vielas de Jatiwangi, Indonésia, um coro de meninas organiza sua coreografia dizendo: "Luruskan,uruskan,uruskan!!!" Ou, traduzido para o português: "Endireitem-se!!!"

Through the narrow alleys of Jatiwangi, Indonesia, a chorus of girls organize their choreography saying: "Luruskan,uruskan,uruskan!!!" Or translated into Portuguese: "Straighten up!!!"

joacelio@gmail.com



LA LIRA DE MAURILIA

Alonso Pafyeze | Brasil/MG, 2011, 09'04", cor, 16mm

Roteiro/script writer e direção de arte/art designer:

Alonso Pafyeze

Montagem/editing: Pablo Paniagua, Lorena Ortiz

Som/sound designer: JL Som Direto

Fotografia/photography: Roberto Saude

Produção/production: Alonso Pafyese, Laudimir Vieira

A partir da declamação de um poema feito para crianças por Cecília Meireles (BR), uma pequenina menina dos confins do sertão, que, tal qual o personagem do poema, apreende a beleza do entorno de seu ser, assimilando as novidades do processo cinematográfico e agindo como autora de si mesma, transforma sua própria mise-en-scène em vida e aprendizado de puro cinema. Eis a bela Arabela em uma nova janela que agora é sua "em pontos por pontos e pintas por pintas".

From the declamation of a poem for children by Cecília Meireles (BR), a little girl from the confines of the interior of Brasil, such as the character of the poem, internalize the beauty of the surroundings of her being, incorporating the novelty of the filmmaking process and acting as the author herself that transforms her own mise-en-scene in life and learning of pure cinema. Is the beauty Arabella in a new window that now is hers "point by point and paints by paints."

pafyese@gmail.com



Roteiro/script writer: Marcos Pimentel,
Ivan Morales Jr.

Montagem/editing: Ivan Morales Jr.

Som/sound designer: Pedro Aspahan

Fotografia/photography: Matheus Rocha

Produção/production: Luana Melgaço

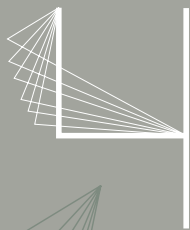
Interior do estado de Minas Gerais. Uma pequena
vila no meio do nada. Isolamento. Montanhas. Si-
lêncio. O homem. A paisagem. O tempo.

Countryside of Brazil. A small village in the middle
of nowhere. Isolation. Mountains. Silence. Man.
The landscape. Time.

A POEIRA E O VENTO | THE DUST AND THE WIND

Marcos Pimentel | Brasil/MG, 2011, 18', cor, 35mm

marcospimentel77@yahoo.com.br



MOSTRA MOVIMENTOS DE MUNDO WORLD MOVEMENTS EXHIBITION

MOV I 71' **14**

16, domingo, 21h15 | 17, segunda, 17h | 20, quinta, 19h30

MOV II 80' **14**

17, segunda, 19h30h | 19, quarta, 17h | 22, sábado, 21h15

MOV III 76' **18**

15, sábado, 19h15 | 18, terça, 19h30 | 23, domingo, 16h

MOSTRA MOVIMENTOS DE MUNDO

“Não se trata de buscar o sentido do mundo, mas de segui-lo: o mundo não tem sentido, ele é o sentido”: foi com essa proposição que inauguramos, no ano passado, a mostra Movimentos de Mundo, no Festival Internacional de Curtas de BH. A proposta de uma descrição do mundo em imagens-movimento: uma espécie de dança.

O mundo já não parece ter tantos mistérios, mas, por mais que tenha mudado, por mais que o planeta tenha girado desde que o cinema surgiu há mais de cem anos sob a promessa de constituir uma espécie de “enciclopédia de mundo”, esse potencial científico do cinema-como-instrumento-de-decifração-do-mundo nunca se perderá de todo. Um instrumento entre o microscópio e o telescópio, feito à medida do homem.

O mundo, afinal, é o que está entre as pessoas: essa perspectiva algo política move essa mostra, a de proporcionar para o seu espectador o instantâneo de diferentes lógicas de mundo, isto é, o “aparecimento do ser em diferentes mundos/situações”, como diria Alain Badiou. Mas, se existe uma lógica comum aos movimentos que compõem a mostra deste ano, é a do embate entre as possibilidades da globalização e as regressões étnicas e identitárias, entre o destruir e o erguer fronteiras. Movimentos que não parecerão assim tão contemporâneos do ponto de vista daqueles que são os seus principais personagens, os emigrantes e refugiados (os condenados da terra). Como no ano passado, estes protagonizam boa parte dos filmes selecionados, seres caçados e deserdados (política ou economicamente): chineses muçulmanos inadaptados em uma ilha do Pacífico (Palau – Blue Sky), trabalhadores tailandeses fazendo colheita em campos finlandeses (Miten marjoja poimitaan), refugiados africanos tentando aprender hebraico em uma escola israelita (Transparent black), jovens palestinos tentando atravessar a fronteira de Israel (Arquipel).

Vindos de lugares diversos, esses personagens guardam em comum um mesmo prefixo, o “sem”: são os sem-pátria, os sem-documento, os sem-teto, os sem-terra, os sem-trabalho. Fundamentalmente, os sem-direito. Seres historicamente excluídos, que parecem viver aquém e além da ordem jurídica do Estado de Direito, exilados da existência política, tidos como indignos de cidadania integral, espécie de proscritos cuja vida, para os Estados, parece ser invariavelmente passível de sacrifício e de extermínio – personagens que remontam, como lembra o filósofo italiano Giorgio Agamben, à figura romana do Homo Sacer: homens banidos da sociedade para uma espécie de limbo entre a vida social e a natural, e que podiam ser mortos sem que isso fosse considerado homicídio.

Curiosamente, no entanto, o filme que talvez seja o mais original da safra deste ano é justamente aquele que inverte essa lógica sacrificial, propondo uma nova e surpreendente forma de política, o israelense Out. Entre discursos e rituais de sadomasoquismo, jovens judeus tentam exorcizar os fantasmas da direita israelense que vivem dentro deles e expurgar os sofrimentos impostos por seu país ao povo palestino. Imperdível.

WORLD MOVEMENTS EXHIBITION

"This is not to seek the meaning of the world, but to follow it: the world is meaningless, it is the sense": it was with this proposition that we inaugurated the showing "Movements of the World", at the International Festival of Short Films of Belo Horizonte last year. The proposal of a description of the world in images-movement: a sort of dance.

The world no longer seems to have so many mysteries, but, for the most it has changed, even with the world turning around since cinema came out, there are more than a hundred years under the promise to build a sort of "encyclopedia of the world". This scientific potential of film-as-an-instrument-of- deciphering- the-world- never be lost at all. An instrument between the microscope and the telescope, made in the measure of man.

The world, after all, is what's among people: such somehow political perspective moves this showing to provide for their viewers a snapshot of different logics among the world, that is, the "appearance of the being in different world situations" (as Alain Badiou would say). But if there is logic common to the movements that comprise this year's showing is the clash between the possibilities of globalization and of ethnic and identity regressions, between the rise and the destruction of borders. Movements that will not seem so contemporary from the point of view of those who are their main characters, immigrants and refugees (the condemned of the earth). Just like last year, disinherited beings hunted (politically or economically) and star in many of these in these films selected: Chinese Muslims misfit in a Pacific island ("Palau - Blue Sky"), Thai workers harvesting Finnish fields ("Miten marjoja poimitaan"), African refugees trying to learn Hebrew in an Israeli school ("Transparent Black"), young Palestinians trying to cross the border of Israel ("Arquipel").

Coming from different places, these characters have in common the same prefix, the "no": they are the stateless, those without paper, the homeless, the landless, those without work, fundamentally, without rights. Historically excluded beings, who seem to live within and beyond the legal system of the rule of law, the exiled from political existence, regarded as unworthy of full citizenship, a kind of outcasts whose life for the States, seems to be invariably capable of sacrifice and murder - characters that date back, as recalled by Italian philosopher Giorgio Agamben, the Roman figure of Homo Sacer (men banished from society to a kind of limbo between the natural and social life, and that could be killed without it being considered murder).

Interestingly, however, the film, which is perhaps the most original of the crop this year, is precisely the one that reverses this sacrificial logic, offering an amazing and new form of politics, the Israeli "Out." Among speeches and rituals of sadomasochism, young Jews trying to exorcise the ghosts of the Israeli right which live within them and purge the sufferings imposed by their country to the Palestinian people. A must see.



VERBRANNT E ERDE | BURNED LAND

Charlie Petersmann | Alemanha, 2010, 16'30", cor, 16mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Charlie Petersmann

Fotografia/photography: Gaetan Petersmann

Som/sound designer: Niklas Kammertöns

Produção/production: Bodo Knapheide

Após o desaparecimento de um velho camponês, duas pessoas, cujas vidas estão ligadas a ausência de diferentes maneiras, vêm a conhecer uns aos outros em sua fazenda abandonada. Mais um dia e uma noite, sua neta jovem Saskia e seu trabalhador sazonal Momo, duas figuras num ponto de virada, vêm a convergir em todo o vazio e vivem juntos.

After the vanishing of an old peasant, two people whose lives are linked with the absentee in different ways come to know each other on his abandoned farm. Over one day and one night, his young granddaughter Saskia and his seasonal worker Momo, two figures at a turning point, come to converge across the void and leave together.

schynik@dffb.de



TRANSPARENT BLACK | TRANSPARENT BLACK

Roni Geffen | Israel, 2010, 20'30", cor, DV

Roteiro/script writer: Roni Geffen

Montagem/editing: Daniel Mann

Fotografia/photography: Elhanan Lutvak

Produção/production: Roni Geffen, Rachel Wallach

Kokou, de Togo, é um servente sonhando em se tornar um gerente de futebol em Israel. Philo quer se tornar uma mulher de negócios como se ela estivesse no Congo. Ambos vieram para aprender hebraico em uma classe de refugiados africanos, mas receberam uma grande lição em "israelidade" do professor local.

Kokou, from Togo, is a cleaner dreaming of becoming a football manager in Israel. Philo wants to become a business woman like she was in Congo. They both came to learn Hebrew in a class of African refugees, but instead received a major lesson in "Israeliness" from the local teacher.

ronigeffen@gmail.com

**MITEN MARJOJA POIMITAAN | HOW TO PICK BERRIES****Elina Talvensaari | Finlândia, 2010, 19'45", cor, 35mm**

Fotografia/photography: Joonas Pulkkanen

Produção/production: Elina Talvensaari

Visitantes de um lugar distante aparecem nos pântanos nebulosos da Finlândia do Norte. Inofensivos como eles são, sem querer, a sua presença estrangeira rompe o ritmo dos hábitos locais. Eles vieram para procurar amoras, uma atividade que, de repente, parece incorporar todos os valores da cultura local. De quem é a culpa e onde os lucros terminam? Escolher amoras é como uma exploração da mente finlandesa e os absurdos da economia global.

Visitors from a distant place appear in the misty swamps of Northern Finland. As harmless as they are, their foreign presence unwittingly disrupts the pace of local habits. They have come to look for berries, an activity that all of a sudden seems to embody all the values of local culture. Who is to blame and where do the profits end up? How to Pick Berries is an exploration of Finnish mind and the absurdities of global economy.

saara.toivanen@aalto.fi



PALAU – BLUE SKY | PALAU – BLUE SKY

Daniel Matzke, Christoph Faulhaber | Alemanha, 2011, 13', cor, HD

Montagem/editing: Daniel Matzke

Fotografia/photography: Daniel Matzke

Produção/production: Christoph Faulhaber

Em novembro de 2009 seis convictos da prisão da baía de Guantánamo tiveram permissão temporária para ficar no estado de Palau. Estes homens são parte da reprimida minoria muçulmana Uighur. Eles não podem deixar a ilha do estado do sul e, por isso, vivem como prisioneiros no paraíso.

In November 2009 six convicts from the US prison in Guantánamo Bay were given temporary permission to stay in the State of Palau. These men are part of China's repressed Uighur Muslim minority. They cannot leave the South Sea Island, and are therefore living as prisoners in Paradise.

ekztam@web.de



Montagem/editing: Lulien Larcanché
Fotografia/photography: Stan Zambeaux
Produção/production: Annette Wauthoz

Recardo, sete anos de idade, uma garoto cigano, vive em Bruxelas. Ele é, apesar de si mesmo, o elo entre a cultura cigana e a belga.

Recardo, seven years old, a gipsy boy, lives in Bruxelles. He is, despite himself, the link between gipsy and Belgian culture.

RECARDO MUNTEAN ROSTAS | RECARDO MUNTEAN ROSTAS

Stan Zambeaux | Bélgica, 2010, 25', cor, DV

stanouz@yahoo.fr



ÁGUA FRIA | COLD WATER

Pedro Neves | Portugal, 2011, 13', cor, HD

Roteiro/script writer, montagem/editing, fotografia/photography: Pedro Neves

Som/sound designer: Gustavo Bachelos

Produção/production: Pedro Neves

As desilusões são sussuros indiferentes à música distorcida que ecoa na praia. As desilusões fazem este povo pedir aos céus o que não alcança na terra. Quantos são os sonhos não se ousam sonhar?

Delusions are distorted whispers indifferent to the music that echoes the beach. Delusions are these people claiming to heaven what they can not reach on earth. How many dreams did we not dare to dream?

pedronevescs@gmail.com



WYCIECZKA| THE TRIP

Bartosz Kruhlak | Polónia, 2010, 12'30", cor, HD

Roteiro/script writer, som/sound designer: Bartosz Kruhlak

Montagem/editing: Grzegorz Szczemzalski

Fotografia/photography: Daniel Wawrzyniak

Música/music: Andrzej Strzemzalski

Produção/Production: The Polish National Film

Uma asiática de 13 anos de idade vai a uma excursão com seu avô. Vovô ensina-lhe como dirigir uma lambreta, mostra-lhe a beleza da natureza. Ele tem também algo a dizer a ela...

A 13-year old Asian goes on an excursion with her grandfather. Grandpa teaches her how to drive a scooter, shows her the beauty of nature. He's got also something to tell her...

wczolnowska@filmschool.lodz.pl



KAYRAT | KAYRAT

Venera Jamankulova | Quirguistão, 2011, 13', cor, HDV

Roteiro/script writer: Venera Jamankulova

Montagem/editing: Joomart Tashiev

Fotografia/photography: Akjoltoy Bekbolotov

Som/sound designer: Rahat Shamshieva

Produção/production: Farhad Bekmanbetov, Venera Jamankulova

7 de abril de 2010. Há uma reunião no centro de Bishkek. Muitas pessoas vieram, sabendo que é perigoso estar lá, sabendo que eles serão fuzilados. E realmente aconteceu. Eles foram baleados. Pessoas morreram, mas ninguém foi embora. O herói sabia o que ia acontecer com ele, apesar disso ele não mudou sua decisão de participar da reunião.

April, 7 2010. There is a meeting in the center of Bishkek. Many people came, knowing that it's dangerous to be there, knowing that they'll be shot. It's really happened. They were shot. People died, but nobody went out. The hero knew what would happen to him, despite that, he didn't change his decision to participate in the meeting.

jibek@akipress.org



DIANE WELLINGTON | DIANE WELLINGTON

Arnaud Des Pallières | França, 2010, 16', cor, HD

Roteiro/script writer, montagem/editing: Arnaud Des Pallières

Som/sound designer: Jean Mallet

Música/music: Martin Wheeler

Produção/production: Michael Klein

Diane Wellington desaparecida em South Dakota em 1938 com 15 de idade. Ela acabou de ser encontrada

Diane Wellington disappeared in South Dakota in 1938 at the age of 15. She has just been found.

info@lesfilmshatari.com



ARCHIPEL | ARCHIPELAGO

Giacomo Abbruzzese | França, Palestina, Itália, 2010, 23', cor, HDV

Roteiro/script writer, montagem/editing: Giacomo Abbruzzese

Som/sound designer: Alessandro Altavilla

Fotografia/photography: Blaise Basdevant

Produção/production: Giacomo Abbruzzese

Abed, um jovem palestino, entra ilegalmente em Israel, passando pelo Muro, através dos esgotos. Ele trabalha em um restaurante no oeste de Jerusalém. Em seu dia de folga, Abed decide ir para casa com uma misteriosa caixa branca. É o começo de uma longa jornada.

Abed, a young Palestinian, enters Israel illegally by passing under the Wall, through the sewers. He works in a restaurant in the West of Jerusalem. On his day off, Abed decides to go home with a mysterious white box. It is the beginning of a long journey.

ntrebik@lefresnoy.net



WALLS | WALLS

Hayoun Know | França, 2010 18'04", cor, HD

Montagem/editing: Frédéric Dupont

Fotografia/photography: Guillaume Brault

Produção/production: Natalia Trebik

Uma viagem pela história de um país. 1910-1945: O tempo de ocupação durante o qual os japoneses ocuparam a Coreia. Tendo visto o Japão, hoje eu fui à Coreia, para a prisão de Seodaemun.

A journey through the history of a country. 1910-1945: The time of occupation during which the Japanese occupied Korea. Having seen Japan, today I went to Korea, to Seodaemun Prison.

ntrebik@lefresnoy.net



TSE | OUT

Roe Rosen | Israel, 2010, 34' 30", cor, HD

Roteiro/script writer: Roe Rosen

Montagem/editing: Max Lomborg

Som/sound designer: Binya Reches

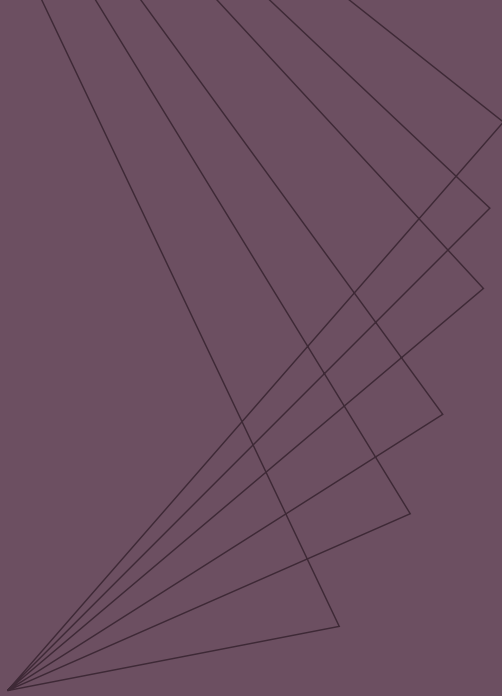
Fotografia/photography: Avner Shahaf

Produção/production: Sharon Benraf, Roe Rosen

Uma cena de dominação e submissão de descarte. Mas nesta sessão, os golpes dolorosos fazem com que o substituto vomite as sentenças - que são citações do ministro israelense de Relações Exteriores, Avigdor Lieberman.

A dominance & submission trashing scene. But in this session, the painful blows cause the sub to spew out sentences – all of which are quotes from Israel's minister of foreign affairs, Avigdor Lieberman.

agrosen@netvision.net.il



MOSTRA DE ANIMAÇÃO INTERNACIONAL INTERNATIONAL ANIMATION EXHIBITION

ANI I 57' **12**

15, sábado, 21h15 | 18, terça, 15h30 | 19, quarta, 19h30 | 22, sábado, 17h30

ANI II 57' **16**

16, domingo, 17h15 | 20, quinta, 15h30 | 21, sexta, 19h30 | 23, domingo, 17h30

MOSTRA DE ANIMAÇÃO INTERNACIONAL

De uma banal conversa entre dois amigos a um alucinante exercício com as possibilidades da imagem e do quadro. Os 12 filmes que compõem a mostra de Animação desta edição reúnem alguns dos trabalhos mais instigantes que foram avaliados pela comissão de seleção. Trata-se de uma amostragem inventiva, criativa, complexa e muitas vezes desconcertante, de países vários (França, Holanda, Espanha, Finlândia, Inglaterra, Suíça e Canadá). Deixe de lado qualquer falsa ideia sobre as características mais típicas de um filme animado. O que você verá aqui é bem diferente – e profundamente estimulante.

Alguns curtas vão mesmo mexer com as expectativas do público. É o caso de *All consuming love: man in a cat*, que trabalha o surreal para refletir sobre o real: um homem mora dentro de um gato e controla o animal – ou um gato que abriga um homem que o controla. Bem mais simples, porém não menos estranho, é *Volíem ser els reis del mambo*, registro de um bate-papo desinteressado entre um sujeito algo malandro e seu amigo.

A intensidade das experiências terá lugar especialmente em *Nemasco*, no qual a própria imagem na tela se transforma em linguagem, misturando música e traços aparentemente indefinidos; e no impactante *Crépuscule*, mescla de erotismo e muito horror. A metalinguagem é o mote de *Feu sacré*, fazendo do cinema a sua mola-mestra ao mesmo tempo em que ironiza a efemeridade da sociedade do espetáculo por meio de um museu de cera no qual atores são as grandes estrelas.

O lúdico em variadas formas se faz presente em *Amar*, *The eagleman stag*, *Daniel*, *une vie en bouteille* e *(EGO)*, tanto quanto a busca de um certo tipo de choque surge em *Chienne d'histoire* e *Mad dogs and Englishmen*.

É mesmo um mundo infinito, o desta mostra, e palavras nunca serão suficientes para fazer justiça aos próprios filmes. Aqui se demonstra que a animação, antes de ser uma escolha técnica, pode (e deve) ser uma definição estética. Por esse caminho, ela pode prescindir de querer ser apenas visualmente competente para se tornar, acima de tudo, artisticamente relevante.

INTERNACIONAL ANIMATION EXHIBITION

From a banal conversation between two friends to an awesome exercise with the possibilities of image and frame. The 12 films that make up this edition of Animation shows unite some of the most exciting work to have been evaluated by the selection committee. The sample from several countries (France, Netherlands, Spain, Finland, England, Switzerland and Canada) is inventive, creative, complex and often confusing. Put aside any false idea of the typical characteristics of an animated film. What you will see here is quite different - and deeply stimulating.

Some short films will even mess with audience expectations. This is the case of "All Consuming Love: Man in a Cat", which works the surreal to reflect on the real: a man lives in a cat and controls the animal - or a cat which lives in a man and holds the controls over him, to make known. Much simpler but no less weird, is "Volíem Ser Els Reis del Mambo", which is a record of a selfless chat between a somewhat mischievous subject and his friend.

The intensity of the experience will take place especially in "Nemasco," in which the image on the screen itself is transformed into language, mixing music and traits apparently undefined; and in the striking "Crépuscule", a mixture of eroticism and a lot of horror. The meta-language is the motto of "Feu Sacré", making the film its spring-master at the same time that it mocks the vanity of the society of the spectacle through a wax museum in which the actors are big stars.

The playful in various forms is present in "Amar", "The Eagleman Stag", "Daniel, Une Vie en Bouteille" and "(EGO)," as well as the search for a certain type of shock comes from "Chienne D 'histoire "and" Mad Dogs and Englishmen".

It's really an infinite world, of this show, and words will never be enough to make justice to the films themselves. Here it is shown that the animation before being a technical choice, can (and should) be an aesthetic definition. In this way, it can renounce of wanting to be visually competent to become, above all, artistically relevant.



DANIEL, UNE VIE EN BOUTEILLE | DANIEL, A LIFE IN A BOTTLE

Emmanuel Briand, Antoine Tardivier, Louis Tardivier | França, 2011, 13'24", cor, HD

Roteiro/script writer: Emmanuel Briand, Antoine Tardivier, Louis Tardivier | Montagem/editing: Emmanuek Briand

Música/music: Mathieu Millet | Som/sound designer: Antoine Tardivier, Louis Tardivier

Direção de arte/art designer: Antoine Tardivier, Louis Tardivier, Simon Prêt

Animação/animation: Emmanuel Briand, Antoine Tardivier, Louis Tardivier, Nicola Heiser

Efeitos especiais/special effects: Emmanuel Briand, Antoine Tardivier, Louis Tardivier, Simon Prêt, Pierre Grimm,

Nicolas Heiser | Produção/production: Pierre Emmanuel Urcun, Philippe Ausssel

Daniel está em coma. Ele refugiou-se em um sonho em que ele se dedica à sua paixão: os barcos bloqueados em garrafas. Mas logo as lembranças de sua esposa vêm perturbar a mecânica de seu sonho e interrogá-lo sobre seu próprio confinamento. Daniel vai acordar durante esta luta interna?

Daniel is in the coma. He took refuge with a dream where he devotes to his passion: locking boats into bottles. But soon the souvenirs of his wife will come to disrupt the mechanics of his dream and to question him about his own confinement. Will Daniel wake up in the term of this internal fight?

pe.urcun@gmail.com



(EGO) | (EGO)

Leevi Lehtinen | Finlândia, 2011, 10'13", cor, Beta SP

Roteiro/script writer, montagem/editing, direção de arte/art designer: Leevi Lehtinen

Som/sound designer, música/music: Anssi Laiho

Produção/production: Ton Crone

(EGO) é um poema visual sobre os pecados e a mente subconsciente. Ele conta a história de um homem que perde sua alma, e de suas tentativas de recuperá-la.

(EGO) is a visual poem about sins and subconscious mind. It tells a story of a man losing his soul, and of his attempts to get it back.

leevi.lehtinen@gmail.com



VOLÍEM SER ELS REIS DEL MAMBO | THE MAMBO KINGS

Lluís Nadal | Espanha, 2010, 3'13", P&B, HD

Roteiro/script writer, som/sound designer: Lluís Nadal

Produção/production: Lluís Nadal

Uma conversa entre dois amigos enquanto estão fritando um ovo.

A conversation between two friends while they're frying an egg.

grocfilms@gmail.com



PIIRONGIN PIILOISSA | CHEST OF DRAWERS

Sanni Lahtinen | Finlândia, 2011, 7'14", cor, Betacam

Roteiro/script writer, montagem/editing, direção de arte/art designer, som/sound designer: Sanni Lahtinen

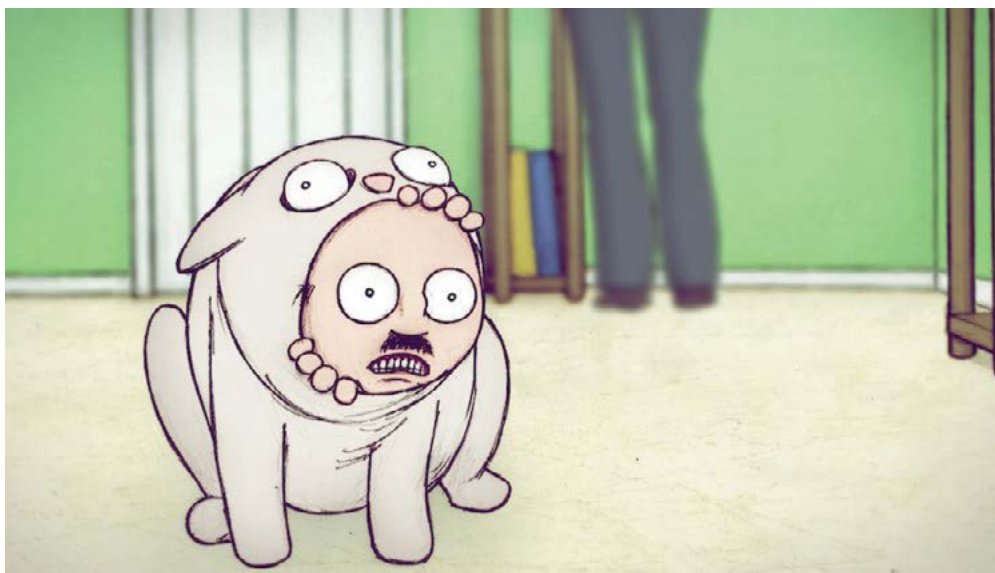
Música/music: Anita Lahtinen

Produção/production: Eija Saarinen

O que há para um cômodo fazer quando um pequeno convidado levado bagunça suas gavetas?

What is there for a chest to do when a little mischievous guest messes up her drawers?

eija.saarinen@turkuamk.fi



ALL CONSUMING LOVE: MAN IN A CAT | MAN IN A CAT

Louis Hudson | Inglaterra, 2011, 9'04", cor, HD

Roteiro/script writer: Ian Ravenscroft, Louis Hudson

Música/music, som/sound designer: Ben Walker

Produção/production: Louis Hudson

Depois de se apaixonar por seu novo proprietário, um homem que vive dentro de um gato decide se apresentar. Mas eles estão sozinhos neste triângulo amoroso?

After falling in love with his new owner, a man who lives inside a cat decides to introduce himself. But are they alone in this twisted love triangle?

louis@diceproductions.co.uk



CHIENNE D'HISTOIRE | BARKIN ISLAND

Serge Avédikian | França, 2010, 15', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Serge Avédikian

Montagem/editing: Chantal Ouaglio

Fotografia/photography: Fred Tribolet

Animação/animation: Jimmy Audoin

Produção/production: Sacrebleu Productions

Constantinople, 1910. Muitos cães vira-latas nas ruas. O governo recém-instalado, influenciado por um modelo ocidental de sociedade, chama especialistas europeus para se livrar dos cães, antes de decidir, finalmente, deportar 30.000 deles para uma ilha deserta, ao largo da costa da cidade. Através de ambos olhares de uma cadela e do policial que a coloca em uma jaula, seguimos o exílio forçado, o abandono e a agonia de 30.000 cães cuja maioria irá morrer de fome e sede.

Constantinople, 1910. Too many stray dogs in the streets. The newly installed government, influenced by an occidental model of society, calls in European specialists to get rid of the dogs, before deciding, finally, to deport 30.000 of them on a desert island, off the coast of the city. Through both looks of a dog female and of the policeman who puts her in a cage, we follow the forced exile, the abandonment and death throes of 30 000 dogs who will mostly die of starvation and thirst.

ron@sacrebleuprod.com



THE EAGLEMAN STAG | THE EAGLEMAN STAG

Michael Please | Inglaterra, 2010, 8'55", P&B, Betacam

Roteiro/script writer, montagem/editing, direção de arte/art designer: Michael Please

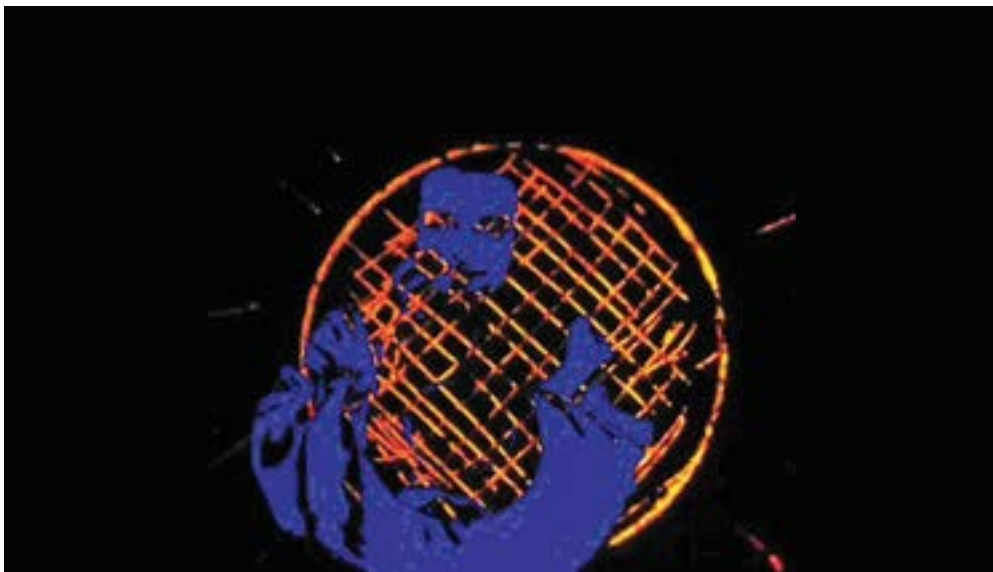
Música/music, som/sound designer: Benedict Please

Produção/production: Michael Please

Narrada pelo ator britânico cult David Cann, a Eagleman Stag é uma comédia cerebral escura sobre a obsessão do homem com sua acelerada percepção do tempo e as extremas distâncias que ele percorre a fim de combater o efeito.

Voiced by the cult British actor David Cann, the Eagleman Stag is a dark, cerebral comedy about a man's obsession with his quickening perception of time and the extreme lengths he goes to in order to counter the effect.

pleasemikeplease@gmail.com



NÉMASCO | NÉMASCO

Jean-Louis Bompont | France, 2010, 6'14", cor, 35mm

Roteiro/script writer, animação/animation: Jean-Louis Bompont

Produção/production: Jean-Pierre Lemouland

Némasco é um filme musical abstrato, desenhado e pintado diretamente sobre a impressão de 35mm e assistida por computador. O conceito do filme é: as orelhas dos olhos, os ouvidos vêem. Némasco é uma adaptação visual de "Concerto Para Billy the Kid" pelo homem jazz George Russell.

Némasco is a musical abstract film, directly drawn and painted on 35mm print and assisted by computer. The concept of the film is: the eye ears, the ears see. Némasco is a visual adaptation of Concerto for Billy the Kid by the jazz man George Russell.

jplfilms@wanadoo.fr



AMAR | AMAR

Isabek Herguera | Espanha, 2010, 8'10", cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Isabek Herguera

Música/music, som/sound designer: Xabier Erkizia

Produção/production: Isabek Herguera

Inês viaja para a Índia para visitar seu amigo Ámár, que vive há anos em uma instituição mental. Inês se lembra dos últimos dias que eles passam juntos e sua promessa de voltar.

Inês travels to India to visit her friend Ámár, who has been living in a mental institution for years. Inês remembers the last days they spent together and her promise to return.

kimuak@filmotecavasca.com



MAD DOGS AND ENGLISHMEN | MAD DOGS AND ENGLISHMEN

Daniel Chester | Inglaterra, 2010, 4'42", cor, Betacam

Som/sound designer: Joe Tate

Produção/production: Daniel Chester

Um dia de verão britânico por excelência para se aproveitar do lado de fora. Piqueniques, aviões, cerveja real, cochilos e um patriotismo bem antiquado.

A quintessential British summer day out. Picnics, Spitfires, real ale, naps and some good old fashioned patriotism.

jane.colling@rca.ac.uk



FEU SACRÉ | ON FIRE

Zoltan Horvath | Suíça, 2010, 9'25", cor, 35mm

Roteiro/script writer: Zoltan Horvath

Música/music: Léon Rousseau

Animação/animation: Shinta Juilland

Produção/production: Nicolas Burlet

On Fire é uma homenagem a um dos maiores atores de teatro e do cinema, Marlon Brando, um rebelde, um gênio, um homem que nunca soube o significado da palavra “compromisso” e influenciou profundamente a sua geração, atores, e tudo depois dele.

On Fire is a tribute to one of the greatest actors of stage and screen, Marlon Brando; a rebel, a genius, a man who never knew the meaning of the word 'compromise' and influenced profoundly every generation of actors after him.

vivement-lundi@wanadoo.fr



CRÉPUSCULE | CRÉPUSCULE

Éric Falardeau | Canadá, 2011, 19'43", cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Éric Falardeau

Música/music: Charles Maheu

Animação/animation: Simon Beaupré, Pierre M. Trudeau

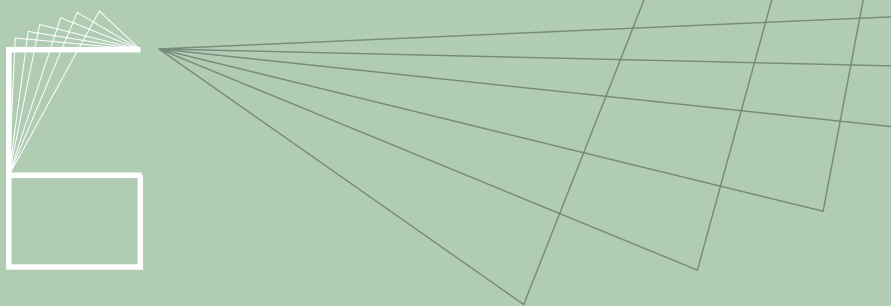
Direção de arte/art designer: Véronique Dumas

Produção/production: Éric Falardeau

Um grupo de criaturas parecidas com anjos vive em perfeita simbiose com o ambiente. Quando um homem e uma mulher entram em seu mundo chato e regulamentado, sua existência é abalada para sempre.

A group of angel-like creatures lives in perfect symbiosis with their environment. When a man and a woman break into their boring and regulated world, their existence is shattered forever.

info@f3m.ca



MOSTRA DOC BRASIL - BIOGRAFIAS INSTÁVEIS
E CIDADES SUBJETIVAS
BRAZIL DOC EXHIBITION - UNSTABLE BIOGRAPHIES
AND SUBJECTIVE CITIES

DOC I 58' **12**

15, sábado, 17h15 | 17, segunda, 15h30 | 18, terça, 17h15

DOC II 74' **12**

16, domingo, 19h15 | 19, quarta, 15h30 | 20, quinta, 17h15

MOSTRA DOC BRASIL

O Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte apresenta este ano mostras especiais construídas a partir de filmes documentários que dedicam sua atenção e imaginação ora a biografias precárias – personagens interpelados brevemente e pontualmente em suas vidas, flagrados em movimento de intensidade contingente que o filme acolhe –, ora às transformações da paisagem urbana, às diferentes atribuições de sentido dadas aos espaços urbanos por aqueles que os habitam efetivamente.

Eis alguns filmes que se dedicam a investigar geografias humanas, coordenadas espaço-temporais compartilhadas, lastros de memória. São investigações das cidades subjetivas, dos mapas mentais, dos vestígios afetivos. Nas cidades, o cinema ouve vozes. Todo um rumor: “neste local tudo foi dito muito rápido”, “aqui foi feito amor”, “aqui cobrou-se caro”, “ali quando o que havia era ir-se”. Ouvimos dizer que será desde sempre impossível reconstituir a experiência vivida neste espaço, outrora investido de afeto. Os filmes são curtos e parecem, por isso mesmo, dispostos a renunciar a tratamentos totalizantes. Mas mesmo munidos de poucos recursos contra a desaparecimento das coisas, querem apontar para o fora do filme, o depois do filme, em que porventura continuarão a ser pensados, sentidos, rememorados. Depois da exibição de um filme, ele nos interpela: houve aqui um bom encontro com o mundo por meio do filme?

Mas como se filma o encontro? Como se filma o encontro e se o restitui na brevidade de um filme? Em meio às suas distintas proposições formais, alguns realizadores pedem às pessoas filmadas algumas coordenadas, outros se esquivam e evitam olhar nos olhos. Alguns recolhem seus restos e prestam atenção aos boatos, sussurros, papéis jogados fora ou postos de lado, uma carta guardada há décadas, apenas agora relida com surpresa. Outros dizem que o que há é desencontro.

Percebemos que aqui não se trata de “dar a voz ao outro”, ou de achar que o outro dará voz a si mesmo com mais propriedade. E, no entanto, os filmes parecem dispostos a deixar insinuar uma ou outra margem de atuação e intervenção das pessoas filmadas nos parâmetros de sua própria encenação - o que nos parece salutar. Assim, aproxima-se com cuidado e curiosidade de familiares, velhos desconhecidos. Ou se arrisca na exposição do cotidiano de anônimos vagamente reconhecidos pela cidade. Em outro momento, faz-se novamente uma pergunta histórica: os negros, esses estrangeiros recém-chegados da África, teriam trabalho nesta terra ou voltariam para onde? O cinema, afinal, não nos indica facilmente como nos localizarmos nesse mapeamento imaginário, em todo um jogo de desorientações urbanas, sinais que acendem e apagam, um belo deserto a ser novamente percorrido por caravanas famintas.

BRAZIL DOC EXHIBITION

The International Short Film Festival of Belo Horizonte this year presents special exhibitions constructed from documentary films which devote their attention and imagination either to poor biographies - brief characters and occasionally interpreted in their lives, caught in motion of the contingent intensity of the film which receives them - , or to the transformations of urban landscape, the different assignments of meaning given to urban spaces by those who inhabit them effectively.

Here are some movies that are dedicated to investigate human geographies, shared space-time coordinates, memory ballasts. These are investigations of subjective cities, mental maps, traces of affection. In the cities, the cinema hears voices. A whole rumor: - in this place, everything has been said very fast, here love was made, here expensive charges were made, there when the only thing to do was to leave. We hear it will be forever impossible to reconstruct the experience lived in this space, once invested with affection. The films are short and they seem, therefore, willing to forgo totalizing treatments. But even armed with few resources against the disappearance of things, they want to point out to outside of the film, after the film, when they may continue to be thought of, felt, and remembered. After the showing of a film, it calls us – here was there a good meeting with the world through the film?

But how to film a meeting? How to film a meeting and restore it in the briefness of a film? In the midst of their distinct formal propositions, some filmmakers asked for some coordinates from people filmed, others shy away and avoid eye contact. Some collect their remains and pay attention to rumors - whispers, papers thrown away or set aside, a letter kept for decades, only now re-read with surprise. Others say that there is disagreement.

We realize that here is not to “give voice to another”, or think people will voice themselves more properly. And yet, the movies seem willing to suggest one or another range of action and intervention of the people filmed within the parameters of their own scenario - which seems healthy. Thus, they approach family, old unknown, with caution and curiosity. Or they risk themselves to the exposure of daily lives of anonymous ones vaguely recognized by the city. At another point, it is again a historical question: blacks, these foreign newcomers from Africa, would work in this land or where would they return to? Cinema, after all, does not tell us how to easily locate ourselves in this imaginary mapping throughout an urban game of disorientation, signs that flash on and off, and a beautiful desert to be crossed by hungry caravans again.

**MEU AVÔ, O FAGOTE | MY GRANDFATHER, THE BASSOON****Tatiana Devos Gentile | Brasil/RJ, 2011, 26', cor, HD**

Roteiro/script writer: Tatiana Devos Gentile, Sofia Karam

Som/sound designer, fotografia/photography: Tatiana Devos Gentile

Montagem/editing: Sofia Karam

Animação/animation: Caos! Vídeo & Design

Produção/production: Tatiana Devos Gentile

Na infância, assisti muitas vezes Pedro e o Lobo de Prokofiev, o avô era o fagote, o meu também era. Qualquer imagem que eu tenha do meu avô é ligada ao instrumento, à música. Dizem que um casal com muito tempo de convivência fica parecido. Talvez seja o caso do meu avô e o fagote.

Since I was little the image of my grandfather is connected to the bassoon, as a child I watched Peter and the Wolf all the time. The grandfather was the bassoon, mine was too. They say that when a couple is together for a long time they start to look alike. Perhaps this is the case with my grandfather and the bassoon.

tatianadevos@gmail.com



JAIME | JAIME

Luciana Vieira | Brasil/CE, 2011, 4'52", cor, HD

Montagem/editing, fotografia/photography: Luciana Vieira

Produção/production: Luciana Vieira

Jaime Câmara é pai de Jaime Luiz, que é meu pai. Jaime visita Jaime numa tarde de abril.

Jaime Câmara is the father of Jaime Luiz, who is my father. Jaime visited Jaime on an afternoon of april.

lucianavieira_@hotmail.com



LUGAR COMUM | COMMON PLACE

Lucas Rached | Brasil/SP, 2011, 10', cor, HD

Roteiro/script writer: Bruno Paschoal e Lucas Rached

Montagem/editing: Pedro Marques

Fotografia/photography: Lucas Rached

Som/sound designer: Guile Mendes

Produção/production: José Menezes

“Lugar Comum” é fruto das experiências de registro em vídeo realizadas, em sua grande maioria, por imigrantes e refugiados da América Latina, África e Oriente Médio recém-chegados à cidade de São Paulo, combinadas com o registro da experiência do diretor do vídeo Lucas Rached durante a guerra do Líbano de 2006.

“Common Place” is a documentary video conceived and produced by immigrants and refugees from Latin America, Africa and the Middle East upon their arrival in the city of São Paulo, Brazil, combined with the images captured by the director, Lucas Rached, during the war in Lebanon in 2006.

jose@cinemalink.com.br



A REVOLUÇÃO DE TRINTA | BADGE NUMBER ONE

Julio Bezerra, Jaiê Saavedra | Brasil/RJ, 2010, 17', cor, DV

Montagem/editing, som/sound designer: Julio Bezerra, Jaiê Saavedra

Fotografia/photography: Ruben Jurado e Bernardo Adeodato

Produção/production: Julio Bezerra e Jaiê Saavedra

O filme narra o encontro dos realizadores com Hebert Trinta. O personagem visita a Biblioteca Nacional e outros centros culturais cariocas diariamente há mais de 30 anos. Com uma memória invejável, ele vive realizando pesquisas as mais diversas e comparece a quase todos os coquetéis e vernisages da cidade. Recentemente, Trinta foi matéria na revista "Piauí" e participou do "Programa do Jô".

The movie narrates the encounter between the directors and Hebert Trinta. The character visits the National Library and other cultural centers in Rio on a daily basis for over 30 years. With an enviable memory, he lives doing lots of researches and attends almost all cocktails and vernisages in the city. Recently, Trinta was in the magazine "Piauí" and appeared on the TV show "Programa do Jô".

julioarlosbezerra@hotmail.com



LÁ DO LESTE | FROM OVER ON THE EAST SIDE

Rose Satiko Gitirana Hikiji e Carolina Caffé | Brasil/SP, 2010, 28', cor, HDV

Roteiro/script writer: Rose Satiko Gitirana Hikiji e Carolina Caffé

Montagem/editing: Karine Binaux | Fotografia: Rafael Nobre

Som/sound designer: Tomires Ribeiro | Música: Thomas Rohrer

Animação/animation: André Farkas e Arthur Guttilla

Produção/production: Carolina Caffé e Paulo Dantas

Lá do Leste, do lugar onde a cidade termina (ou começa), chegam rimas, gestos e cores que marcam o espaço. A experiência periférica urbana é a base e o motivo da produção dos artistas de Cidade Tiradentes, que cresceram junto com o distrito paulista e em suas obras dialogam com seus desafios e sonhos

From the East Side, where the city ends (or begins), come rhymes, colours, and gestures which mark the space. For the artists of Cidade Tiradentes their experience of the urban periphery provides both the basis and motivation for their works. These works dialogue with the challenges and dreams of this São Paulo district that grew as the artists themselves grew up.

lopes@usp.br



LUGARES | PLACES

Paulo Nogueira Ramos | Brasil/SP, 2011, 16'30", cor, HDV

Montagem/editing: Paula Nogueira Ramos
Fotografia/photography: Ana Cristina Lyra
Música/music: Ivan Gomes de Oliveira

Animação/animation: Pedro Hamaya
Produção/production: Laila Marques

“Lugares” é um documentário poético que pretende expressar o entorno e o interno dos espaços abandonados. Inspira-se nos conceitos de cinema puro, em que a valorização do olhar, no momento da construção de sua imagem, busca dissolver o homem dentro do universo amplificador da natureza, para fundar-se nos elementos da poética cinematográfica. As pequenas vilas do Vale do Paraíba, no Rio de Janeiro, onde pouco acontece, são contrastantes frente à cidade de São João Marcos, ápice do desaparecimento como lugar físico, mas permanente como memória e devaneio.

“Lugares” is a poetic documentary that want to express the surroundings and the internal of abandoned spaces. The small towns in the Vale do Paraíba, Rio de Janeiro, where nothing happens, are contrasting against the city of São João Marcos, apex of the disappearance as physical place, but permanent as memory and reverie.

lailamarques09@gmail.com



LARGO DA BATATA, PROVISORIAMENTE | LARGO DA BATATA, PROVISIONALLY

Ana Roman | Brasil/SP, 2010, 18'13", cor, DV

Montagem/editing: Raissa Negromonte

Fotografia/photography: Martin Buzolin

Direção de arte/art designer: Murillo Teixeira

Som/sound designer: Thais Bonizzi

Efeitos especiais/special effects: Maria Clara Villas

Produção/production: Carina de Barros Fernandes

O documentário trata da recente reforma que ocorreu no Largo da Batata em São Paulo. O local tem cem anos de histórias e vivências que se somam em uma atmosfera única, que, segundo muitos, poderá se perder com a reforma. O filme tenta através de uma linguagem poética apresentar o Largo, e preservar sua memória.

The documentary deals with the recent changes that occurred in the Largo da Batata in São Paulo. The place has one hundred years of stories and experiences that add up in a unique atmosphere, which many may be lost with retirement. The film tries through a poetic language to present the Largo, and preserve his memory.

carinabfernandes@gmail.com



A DAMA DO PEIXOTO | THE LADY OF PEIXOTO

Douglas Soares e Allan Ribeiro | Brasil/RJ, 2011, 11', cor, HD

Roteiro/script writer, montagem/editing: Douglas Soares e Allan Ribeiro

Som/sound designer: Allan Ribeiro

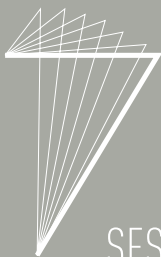
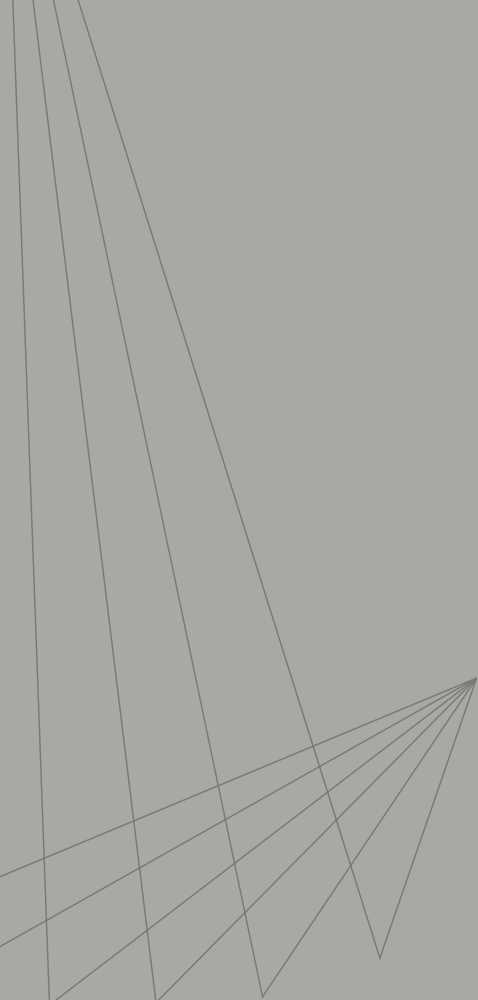
Fotografia/photography: Bia Marques

Produção/production: Carlos Gomes

“Ela está aqui, ela está ali, e os invisíveis são os outros.”

“She’s here, she is there, and the others are invisible.”

doug.p.soares@gmail.com



SESSÃO DAS ONZE – MALDITA
11PM SESSION – DAMNED

MAL 58' **16**

15, sábado, 23h | 23, domingo, 21h15

SESSÃO DAS ONZE – MALDITA

Uma mulher atormentada por uma relação fora do casamento se deixa levar pela sedução de Deus e do diabo, até derramar sangue para se livrar de seus conflitos. A trama de Lavagem, curta bem desenhado por Shiko Shilo, desenrola-se em 20 minutos de suspense e tensão crescente, que levam o espectador a compartilhar a insanidade da jovem transgressora da moral e dos bons costumes.

Enquanto isso, uma cidade é abalada por uma misteriosa figura meio humana e meio animal, que surge do nada em locais movimentados como uma sala de cinema, por exemplo, para atacar as suas vítimas. Em clima policial, Calma, Monga, calma!, de Petrônio de Lorena, espalha o pânico pela cidade, com a contribuição sempre eficaz da mídia, denunciando clichês que se tornam rotina de uma grande cidade. Em viagem do Velho Mundo para o país do futuro, uma estranha substância química percorre os encanamentos até tocar humanos e transformá-los em seres de olhos ameaçadores. A nojenta gosma que circula pela cidade espalhando o terror ganha conotações histórico-políticas com alusões metafóricas ao colonialismo.

Não creio em monstros, mas que eles existem, existem. E, pasmem, têm sentimentos. É o que garante Caio D'Andrea em O solitário ataque de Vorgon. A ficção (científica) se dá ao luxo de revelar as emoções mais profundas de um estranho ser que se vê isolado em sua saga do mal. As quatro obras integram a Sessão Maldita desta edição do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte. Em comum carregam a tensão que envolve seres atormentados, sejam protagonistas ou coadjuvantes das tramas, sejam espectadores alfinetados por temas incômodos, mas, principalmente, por imagens que muitas vezes preferimos evitar.

Daí o fato de terem sido selecionadas para exibição em horário alternativo e agrupadas sob o “rótulo” de malditas. Também em comum, o fato de trazerem certo ar trash, que acrescenta ainda mais ironia aos indigestos temas abordados, não sem impingir certa leveza a abordagens que poderiam se tornar ainda mais duras.

Afinal, o bom do trash reside exatamente em contrabalançar o peso da cena com o absurdo do sangue catchup, como se cutucasse a ferida, mas deixasse um espaço para que o espectador possa respirar. Como se fosse apenas uma pausa para não sufocar na violência cotidiana, mas sem direito à ignorância de não perceber onde de fato residem os problemas. São obras que não apenas insinuem, mas também apontam questões importantes, muitas vezes tripudiando sobre outras que se pretendem sérias e não passam de caça-níqueis.

Os quatro escolhidos para integrar a Sessão Maldita têm, cada um à sua maneira, pitadas de trash, suspense e tensão psicológica capazes de instigar o espectador. São obras do cinema do mais é mais, que pode ser ainda mais. Cinema dos excessos que, por isso mesmo, pode dizer muita coisa, mais do que você pensa.

11PM SESSION – DAMNED

A woman haunted by a relationship outside of marriage is led by the lure of God and the devil, to shed blood to get rid of her conflicts. The plot of “Lavagem”, a well-designed short film by Shiko Shilo, takes place in 20 minutes of increasing tension and suspense, leading the viewer to share the insanity of the young transgressor of moral and good manners.

Meanwhile, a city is shaken by a mysterious half-human half-animal figure, which comes out of nowhere in busy locations, for example, like a movie theater, to attack its victims. In a police climate “Calma Monga, calma!” by Petrônio de Lorena, spreads panic through the city, with the always effective contribution of the media, denouncing clichés that become routine in a big city.

In a trip from the “Old World” to the country of the future, a strange chemical travels through pipelines until it reaches human and turns them into beings of menacing eyes. The disgusting goo that flows through the city spreading terror gets historical-political connotations with metaphorical allusions to colonialism.

I do not believe in monsters, but they are there. And, amazingly, they have feelings. This is what guarantees Caio D’Andrea in “O solitário ataque de Vorgon”. The (scientific) fiction takes the liberty to reveal the deepest emotions of a strange being who finds himself isolated in his saga of evil. The four works are part of the Damned Session of this edition of the International Short Film Festival of Belo Horizonte. They carry in common the strain that involves tormented beings, which are either main characters of the plots or supporting actors, or viewers pinned by uncomfortable issues, but mainly by images we often prefer to avoid.

Hence the fact that they have been selected for showing in alternative time and grouped under the “label” damned; also having in common the fact that they carry a certain air of trash, which adds even more irony to the undigested themes, not without a certain lightness to enforce approaches that could become even tougher.

After all, the good aspect of trash lies exactly in the counterbalance between the weight of the scene and the absurd of ketchup blood, as if poked the wound but leaving a space for the viewer to breathe. As if it was only a pause to not stifle in the everyday violence, but without the right to ignorance, not to see where the problems actually lie. They are works that not only suggest, but also indicate important issues, often lampooning other which intends to be serious and which are nothing more than slot machines.

The four works chosen to join the Damned Session each have in its own manner, bits of trash, suspense and psychological stress able to instigate the viewer. They are works of cinema for the most which is the most, which can be even more. Cinema of the excesses that, can say much more than you think.



LAVAGEM | LAVAGEM

Shiko Shiko | Brasil/PB, 2011, 20', cor, HD

Roteiro/script writer, montagem/editing: Shiko Shiko, Bruno Sales

Som/sound designer: Guga S. Rocha

Fotografia/photography: Bruno Sales

Música/music: Ciborgue Moreno

Direção de arte/art designer: Giga Brow

Produção/production: Bruno Sales

Quando o disco da Xuxa gira ao contrário, algo de muito macabro está para acontecer.

When the disk rotates Xuxa the contrary, something very macabre is about to happen.

brunodesal@yahoo.com.br



O SOLITÁRIO ATAQUE DE VORGON | VORGON'S LONESOME RAID

Caio D'Andrea | Brasil/SP, 2010, 5'40", cor, DV

Roteiro/script writer, montagem/editing: Caio D'Andrea

Som/sound designer: Maurício da Rocha Zani

Música/music: Marcio Greyck

Fotografia/photography: Flora Refosco

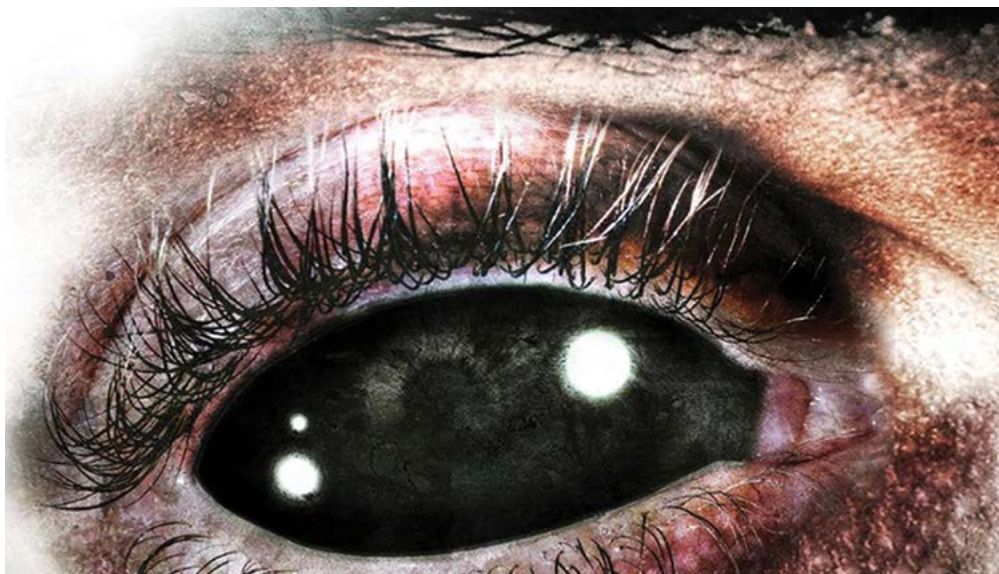
Direção de arte/art designer: Arthur Gutilla

Produção/production: Rodrigo Fonseca

Uma manchete diz "Vorgon e Vorga destroem cidade durante briga!". E a foto do jornal mostra dois monstros gigantes lutando. À noite, Vorgon volta a atacar. Um soturno ataque solitário.

A headline reads "Vorgon and Vorga level city during fight!". And the picture shows two gigantic monsters fighting each other. At night, Vorgon strikes again. A gloomy lonesome raid

caiofigo@gmail.com



VELHO MUNDO | OLD WORLD

Armando Fonseca | Brasil/SP, 2010, 13'03", cor, HDV

Fotografia/photography: Thiago Moraes Quadrado

Produção/production: Juliana Gregoratt

Uma misteriosa substância é trazida da Europa para o Brasil. Acidentalmente contamina o encanamento do prédio onde mora o casal Laerte e Mônica. As desconhecidas propriedades da substância do Velho Mundo vêm à tona quando o casal se encontra numa relação presa-predador.

A mysterious substance is brought from Europe to Brazil. Accidentaly spreads to the pumbling system of the building where the couple Laerte and Monica lives. The unknown properties of the substance of the Old World are revealed when the couple find themselves like prey-predator.

sersupremo@bol.com.br



Roteiro/script writer: Petrônio de Lorena
Montagem/editing: Çarungauá Çarungauá,
Grilo Grilo
Música/music: Anjo Gabriel
Fotografia/photography: Ivo Lopes Araújo
Direção de arte/art designer:
Maria Simonetti, Diogo Todé
Produção/production: Diana Iliescu

Psicopata misteriosa chama a atenção da polícia e do jornalismo investigativo através de ataques simiescos aos varões da sociedade recifense.

Mysterious psychopath draws the attention of police and investigative journalism through attacks on young men at pornographic film screenings in Recife.

CALMA MONGA, CALMA! | CALMA MONGA, CALMA!
Petrônio de Lorena | Brasil/RJ, 2011, 18'43", cor, 35mm

diana@iliescu.com.br



MOSTRA JUVENTUDE YOUTH EXHIBITION

JUV I 59' **12**

15, sábado, 11h15 | 18, terça, 9h30 | 20, quinta, 9h30 | 22, sábado, 14h30

JUV II 73' **14**

15, sábado, 15h30 | 19, quarta, 9h30 | 23, domingo, 14h30

JUV III 74' **14**

16, domingo, 15h30 | 21, sexta, 9h30 e 15h30

MOSTRA JUVENTUDE

O que seria um cinema de juventude? Aquele feito por pessoas jovens, com personagens novos, ou de temática juvenil? Uma pergunta que não conduz necessariamente a uma resposta única e correta. Talvez seja tudo isso. Talvez não seja só isso.

Alguns filmes parecem trazer em sua construção algo que remete diretamente a questões de uma faixa etária compreendida entre o final da infância e o início da vida adulta. Uma fase complicada, de questionamentos, dúvidas, anseios. A responsabilidade da vida impõe ao jovem uma obrigação de se colocar no mundo, de produzir. É por isso tudo que, diante desses filmes, pareceu bastante interessante uma mostra que conseguisse dar conta de todo esse universo. São filmes sobre as primeiras descobertas sentimentais e sexuais (Biondina, Eu não quero voltar sozinho, Souslâlâmeetl'épée; Ik Ben Een Meijes!), ou sobre um olhar infantil que se choca com o mundo adulto bastante complicado (Ratão, La fille et le chasseur, Sturmfrei, Imagine uma menina com cabelos de Brasil..., A conquista do espaço).

Esse é fundamentalmente um momento da vida em que alguns planos fazem sentido e a derrota, a perda e o fraquejar são sempre duros, mas também há motivos para se reerguer e recomeçar (Julie, agosto, setembro, César!, L'estate che non viene, Hitomi). Logo, é preciso reconhecer novos espaços, novos mundos, caminhar para frente, seja em grupo, seja solitariamente (Hidegzuhan, Pude ver um puma).

Pela primeira vez realizada no Festival, a mostra Juventude procura, essencialmente, o cruzamento de olhares de gêneros, lugares, anseios e vontades diferentes. Mesmo com todas essas diferenças, esses filmes guardam em si uma semelhança: uma inquietação em relação ao mundo bastante característica de uma certa idade. O mundo, para quem está nessa idade, torna-se sempre uma porta de descoberta de si.

YOUTH EXHIBITION

What would be a youth film? The one done by young people, with young characters or with a young thematic? A question which does not lead to one and only right answer. Maybe it's all of these. Maybe not only this.

Some films seem to bring in its construction something that refers directly to questions of an age bracket from late childhood to the early years of adulthood. A complicated phase full of questions, doubts, anxieties. Life's responsibility pushes the youngsters to place themselves in the world and requires them to produce. And that's why, having all these films, it seemed quite interesting a film festival that could show this universe as a whole. There are films about the first sentimental and sexual findings (Biondina; Eu não quero voltar sozinho; Souslalâmeetl'épée; Ik Ben EenMeijes!), or about a childish look that shocks with the adult world which is rather complicated (Ratão; La fille et le chasseur; Sturmfrei; Imagine uma menina com cabelos de Brasil...; A conquista do espaço).

This is essentially a moment in life in which some plans make sense, and defeat, loss and weakness are always hard, but also a reason to recover and start once again (Julho, Agosto, Setembro; César!; L'estate che non viene; Hitomi). Thus, it's necessary to recognize different spaces, different worlds, go ahead, either with a group or by oneself (Hidegzuhan, Pude ver un puma).

For the first time in the festival, the Youth Exhibition searches, fundamentally, the junction of different views related to gender, places, anxieties and wishes. Notwithstanding all these differences, these films keep similarities among them: the concern about the typical world of a certain age period. The world for them is always an opening of one's own self.



LA FILLE & LE CHASSEUR THE GIRL & THE HUNTER

Jadwiga Kowalska | Suíça, 2010, 5'23", cor, 35mm

Roteiro/script writer, fotografia/photography, efeitos especiais/ special effects: Jadwiga Kowalska

Montagem/editing: Marina Rosset, Jadwiga Kowalska

Som/sound designer: Alexander Miesch, Irmgard Walther

Música/music: Valerie Koloszar

Direção de arte/art designer: Ralph Kühne, Jadwiga Kowalska

Animação/animation: Jadwiga Kowalska, Florian Groug

Produção/production: Claude Barras, Jadwiga Kowalska

Está chovendo. Uma pequena vila está com grandes problemas. As gotas de chuva na verdade são as lágrimas de uma jovem menina. E é da responsabilidade do caçador colocar as coisas em ordem...

It's raining. A small village is in big trouble. The raindrops are actually a young girl's tears. And it's up to the hunter to put things in order...

contact@0x2a.ch



Produção/production: Andrea De Micheli

Blondie é uma menina rebelde, constantemente escapando: de sua mãe, que gostaria que ela fosse mais organizada, da escola, que a pede responsabilidade e pontualidade. Quando, no caminho para a escola, ela acha um sapo legal ela decide capturá-lo e soltá-lo na sala de aula, espalhando o pânico e salvando sua amiga de uma péssima prova oral. Nesse relato feminino de Laura Bispuri, encontramos, acima de tudo, uma relação intensa e conflituosa entre uma mãe e uma filha, onde o silêncio e o afeto profundo sobrepõe a sugestiva paisagem de Gargano.

Blondie is a rebel girl, constantly escaping: from the mother who'd like her to be tidier, from a school who asks for commitment and punctuality. When on her way to school she finds a nice toad she decides to capture it and free it in classroom, spreading panic and saving her classmate from a bad oral test. In the all-feminine account of Laura Bispuri there's above all a conflictive and intense relation between a mother and a daughter, where silence and deep affects superimposed to the suggestive Gargano landscape.

BIONDINA | BLONDIE

Laura Bispuri | Itália, 2010, 10'43", cor, 35mm

projects@bluesuedeshoots.com

**STURMFREI | FREE REIN**

Sarah Winkenstette | Alemanha, 2010, 10'15", cor, HD

Roteiro/script writer: Sarah Winkenstette

Montagem/editing: Marcel Buckan

Fotografia/photography: Sin Huh

Música/music: Oliver Schmidt

Direção de arte/art designer: Tatjana Henze

Efeitos especiais/special effects: Matthias Schulz

Produção/production: Sarah Winkenstette

Anna e Tim se conhecem desde quando os dois conseguem se lembrar e já algum tempo já deixaram para trás o tempo que brincavam na areia, onde os dois se conheceram. Anna está na casa de Tim quase todo sábado a tarde, mas hoje é um dia diferente.

Anna and Tim have known each other for as long as they can remember and have long grown out of playing in the sand pit where their friendship began. Anna is over at Tim's house, like almost every Saturday afternoon, but today something's different.

dilger@khm.de



IK BEN EEN MEISJE! | I AM A GIRL!

Susan Koenen | Holanda, 2010, 15', cor, HD

Roteiro/script writer: Susan Koenen

Montagem/editing: Susan Koenen, Denise Janzé

Fotografia/photography: Reinout Steenhuizen

Som/sound designer: Bouwe Mulder

Direção de arte/art designer:

Produção/production: Albert Klein Haneveld

Toda garota de treze anos sonha com aquele garoto bacana, mas difícil de se conseguir. E Joppe não é diferente, perguntando a sua amiga como chamar Brian para sair com ela. Mas como contar a Brian que ela nasceu um menino?

Every 13-year-old girl dreams of that nice, but hard-to-get, boy. And Joppe is no different, consulting her friend on how to ask Brian out. But just how should she tell Brian that she was born a boy?

albert@hollandsehelden.tv



JULIE, AGOSTO, SETEMBRO | JULIE, AUGUST, SEPTEMBER

Jarleo Barbosa | Brasil/DF, 2011, 8'07", cor, HDV

Roteiro/script writer: Jarleo Barbosa

Montagem/editing: Pedro Novaes

Música/music: Victor L. Pontes

Fotografia/photography: Emerson Maia

Direção de arte/art designer: Benedito Ferreira

Produção/production: Larissa Fernandes

Julie é uma suíça que acaba de chegar a Goiânia. Com seus relacionamentos ela tenta entender a cidade, até por fim se transformar num pedaço de Goiânia.

Julie is a Swiss girl who has just arrived in Goiânia, a city in the center of Brazil. Little by little, she tries to understand the city until she finally becomes a part of it.

osvaldolelis@gmail.com



IMAGINE UMA MENINA COM CABELOS DE BRASIL... | IMAGINE A GIRL WITH HAIR OF BRAZIL...

Alexandre Bersot | Brasil/SP, 2010, 10', cor, Betacam

Roteiro/script writer, montagem/editing, animação/animation, direção de arte/art designer: Alexandre Bersot

Produção/production: Alexandre Bersot

O cabelo, a fronteira final. Entre caretas e escovas, as viagens de uma menina em busca de aceitação.

Hair, the final frontier. A girl's adventures in search of acceptance, between funny faces and hair straightening techniques.

alexandrebersot@gmail.com



PUDE VER UN PUMA | COULD SEE A PUMA

Eduardo Williams | Argentina, 2011, 15', cor, Super 16

Roteiro/script writer, montagem/editing: Eduardo Williams

Fotografia/photography: Gonzalo Rosel

Música/music: Alex Del Rio

Produção/production: Eduardo Williams

O acidente leva um grupo de jovens, a partir dos telhados altos de sua vizinhança, passando pela sua destruição, ao mais profundo da Terra.

The accident leads a group of young boys from the high roofs of their neighborhood, passing through its destruction, to the deepest of the earth.

teddywill@gmail.com



HIDEGZUHAN | COLD SHOWER

Orsi Nagypal | Hungria, 2010, 13'40", cor, HD

Roteiro/script writer: Orsi Nagypal

Produção/production: Karoly Feher

Durante uma noite quente de verão, Robert, um ingênuo rapaz de 17 anos e Feri, cigano, membro do grupo de teatro do ensino médio, são forçados a lidar com preconceitos que existem há mais tempo que eles mesmos.

During a warm summer night, Robert, a naive 17 year old and Feri, the roma member of the high school drama group, are forced to deal with prejudices that have existed longer than themselves.

karcsi@popfilm.hu



SOUS LA LAME DE L'ÉPÉE | BENEATH THE BLADE OF A SWORD

Héliér Cisterne | França. 2011, 12'30", cor, 35mm

Roteiro/script writer: Héliér Cisterne

Produção/production: Justin Taurand

Tom tem 16 anos. Discreto e secreto, ele fez de sua invisibilidade um refúgio, uma maneira de escapar.

Tom is 16. Discreet and secret, he made his invisibility a refuge, a way to escape.

contact@lesfilmsdubelier.fr



A CONQUISTA DO ESPAÇO | CONQUEST OF SPACE
Chico Deniz | Brasil/RS, 2010, 15'40" , cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/editing: Chico Deniz

Fotografia/photography: Alberto La Salvia

Música/music: Mateus Karasek

Produção/production: Regina Martins, Daniela Azevedo

O filme apresenta o ponto de vista de uma criança de seis anos, que vive numa capital brasileira uma rotina em ambientes fechados. O acesso à rua não lhe é permitido e ele sonha com uma fantástica viagem.

The film shows the viewpoint of a child of six who lives an indoor routine in a Brazilian city. The street access is not allowed and he dreams of a fantastic voyage.

chico@sanguebom.org



CÉSAR! | CAESER!

Gustavo Suzuki | Brasil/SP, 2011, 14'58", cor, 35mm

Roteiro/script writer: Gustavo Suzuki

Montagem/edition: Nina Senra

Som/sound designer: Raul Arthuso

Fotografia/photography: Jasmin Tenucci

Direção de arte/art designer: Thais Albuquerque

Produção/production: Angelo Ravazi

Cegonha, um garoto nerd, elabora um mirabolante plano de vingança contra César, o colega playboy que o maltrata. Junto com seus amigos, ele parte para uma empreitada de vandalismo fadada ao fracasso.

Goose, a nerd, draws up an outrageous plan against Caesar, a jock who mistreats him. Along with his friends, he goes on a mission of vandalism.

ravazi@gmail.com



L'ESTATE CHE NON VIENE | 'TILL SUMMER COMES

Pasquale Marino | Itália, 2011, 17", cor, 35mm

Roteiro/script writer: Ilaria Macchia

Montagem/editing: Mauro Rossi

Fotografia/photography: Valentina Belli

Som/sound designer: Andrea Paolo Massara

Música/music: Alessandro Grazian

Produção/production: CSC Production

Em uma tarde de maio, Nicholas, Daniel e Lollo ainda podem fazer alguma coisa diferente para salvar sua amizade: lutar contra o destino que quer dividi-los.

On a May afternoon, Nicholas, Daniel and Lollo can still do something to save their friendship: fighting against a destiny that wants to divide them.

carla.manfredonia@fondazioneccsc.it



HITOMI | HITOMI

Manu De Smet | Bélgica, 2010, 19'50", cor, HD

Roteiro/script writer: Manu De Smet

Montagem/editing: Bram Rabaey

Fotografia/photography: Yannick Janssens

Som/sound designer: Anton Dolinsky

Produção/production: Rembert Evenepo

Tom é um jovem homem que tem uma forte conexão com a cultura japonesa. Samurai, Jiu Jitsu, caligrafia; nem um dia passa sem isso. Quando uma jovem mulher asiática entra em sua vida ele vê esse conhecimento como a perfeita atração.

Tom is a young man who has a strong connection with the Japanese culture. Samurai, Jiu Jitsu, calligraphy; not a day goes by without it. When a young Asian lady enters his life he sees knowledge as the perfect attraction.

manudesmet@gmail.com



EU NÃO QUERO VOLTAR SOZINHO | I DON'T WANT TO GO BACK ALONE

Daniel Ribeiro | Brasil/SP, 2010, 17', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Daniel Ribeiro

Montagem/edition: Cristian Chinen

Fotografia/photography: Pierre de Kerchove

Direção de arte/art designer: Olivia Helena Sanches

Produção/production: Diana Almeida, Daniel Ribeiro

A vida de Leonardo, um adolescente cego, muda completamente com a chegada de um novo aluno a sua escola. Ao mesmo tempo, ele tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana e entender os sentimentos despertados pelo novo amigo.

The arrival of a new student in school changes everything in Leonardo's life. This 15 year-old blind teenager has to deal with the jealousy of his long-lasting friend Giovana while trying to figure out the feelings he found out he has for his new friend, Gabriel.

danielribeiro@lacunafilmes.com.br



RATÃO | BECOMING MAHATMA

Santiago Dellape | Brasil/DF, 2010, 20', cor, 35m

Roteiro/script writer: Santiago Dellape, Davi Mattos

Montagem/edition: Santiago Dellape, Marcius Barbieri

Som/sound designer: Chico Bororo

Música/music: Eugênio Matos

Fotografia/photography: André Lavernère

Direção de arte/art designer: Máira Carvalho

Produção/production: Renato Marques

Goma é um garoto que ajuda Tio a vender CDs piratas na Feira do Paraguai, em Brasília. Enquanto Tio busca iluminação espiritual, Goma se envolve com a máfia japonesa que controla a Feira.

Bubble is a 10-year-old boy who helps Uncle in his pirate CD stall in a street market. While Uncle looks for spiritual enlightenment, Bubble gets involved with the Japanese mafia that controls the street market.

dellape8@hotmail.com



MOSTRA INFANTIL
CHILDREN'S EXHIBITION

INF I 64' **L**

15, sábado, 10h | 17, segunda, 8h15 | 19, quarta, 8h15 | 21, sexta, 8h15 | 22, sábado, 11h15

INF II 58' **L**

17, segunda, 9h30 | 18, terça, 8h15 | 20, quinta, 8h15 | 22, sábado, 10h

MOSTRA INFANTIL

Em mais uma edição, o Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte realiza sessões dedicadas ao público infantil. O objetivo é propiciar o acesso das crianças a uma programação nacional e internacional de curtas-metragens e incentivar a formação de público.

São dois os programas apresentados neste ano: um recomendado para crianças a partir de 5 anos, e outro para maiores de 10 anos. Entre ficções e animações com técnicas diversificadas, a mostra exhibe 6 curtas nacionais (São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília) e 7 estrangeiros (França, Alemanha, Irlanda, Inglaterra, Finlândia e Suíça), produções que exploram ludicamente o imaginário infantil.

A Fundação Clóvis Salgado, por meio da Gerência de Extensão, realiza o agendamento de escolas e outras instituições especificamente para esta mostra, reservando, ainda, lugares para o público em geral.

CHILDREN'S EXHIBITION

In this edition, the International Festival of Short films of Belo Horizonte produces sessions dedicated to children. Its objective is to foster the access to children to a national and international short-film programming and motivates audience formation.

There are two programs presented this year: One recommended to children from 5 years old on, and the other for children older than ten. Among fiction and animations, with a variety of techniques, the show exhibits six national shorts (São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília) and seven foreign (France, Germany, Ireland, England, Finlandia and Switzerland), all productions that explores the ludic childhood imaginary.

The Fundação Clóvis Salgado, through its extension management, schedules school visits and other institutions as well, specifically for this show, and there are also places for the general public.



Roteiro/script writer: Bruna Carolli
Montagem/editon: Alex Vidigal
Música/music: Mateus Ferrari
Fotografia/photography: Jane Malaquias
Direção de arte/art designer: Máira Carvalho
Produção/production: Iberê Carvalho e J. Procópio

Era uma vez uma menina que olhava para o céu e nele enxergava a felicidade. Uma felicidade feita de sonhos, passarinhos e pregadores de roupa.

There was once a little girl who looked to the sky and saw happiness. A happiness made of dreams, birds and clothespins.

SONHANDO PASSARINHOS | DREAMING LITTLE BIRDS

Bruna Carolli | Brasil/DF, 2011, 12', cor, HDV

ibere@paviradafilmes.com



L'INVENTEUR | THE INVENTOR

Gary Fouchy, Jeremy Guerrieri, Paul Jaulmes, Nicolas Leroy, Leslie Martin, Maud Sertour, Alexandre Toufaily
 França, 2010, 4'25", cor, HDV

Roteiro/script writer: Jean-François Martin

Música/music: Charlie Adamopoulos, Ghislain Soufflet

Animação/animation: Gary Fouchy, Jeremy Guerrieri, Paul Jaulmes, Nicolas Leroy, Leslie Martin,
 Maud Sertour, Alexandre Toufaily

Produção/production: Pascale Faure, Brigitte Pardo, Serge Lalou, Laurent Duret, Pierre Coré, Michel Cortey

A aposentadoria modesta e calma de um inventor é conturbada quando um senhor importante procura tirar vantagem de seus talentos para se tornar um bilionário.

A modest and quiet inventor's retirement is disturbed when an important gentleman seeks to profit from his Gyro Gearloose talents to become a billionaire.

festivals@autourdeminuit.com



MARIE | MARIE

Jutta Schünemann | Alemanha, 2011, 11'18", cor, 35mm

Roteiro/script writer, montagem/edition, fotografia/photography, animação/animation: Jutta Schünemann

Som/sound designer, música/music: Till Mertens

Efeitos especiais/special effects: Peter Lemken, Nikolaus Birk, Jutta Schünemann

Produção/production: Jutta Schünemann

Era uma vez uma menina chamada Marie que vivia em uma pequena vila. Este filme volta-se para o passado. Aconteceu quando ela nasceu com um buraco em seu coração. A família de Marie toma conta dela muito bem. No seu aniversário de três anos ela ganha um presente muito especial: uma sombrinha para crianças, pequenina e vermelha, para Marie. Agora ela poderá sair na chuva? E que tal visitar o ganso que fica na vila, que ela viu antes com sua irmã? Ela vai tentar fazer isso no próximo dia de chuva...

Once upon a time there lived in a small village a girl named Marie. The film is looking back to the past. It happened that she was born with a hole in her heart. Marie's family takes care of her very well. On her third birthday she gets a very special present: an umbrella for children, red and tiny and exiting for Marie. Will she be able to go out into the rain from now on? And what about visiting the goose down in the village, the one she saw before together with her sister? She will try it out just the next rainy day...

jutta.schuenemann@web.de



HAMSTER HEAVEN | HAMSTER HEAVEN

Paul Bolger | Irlanda, Polónia, Inglaterra, 2010, 3'30", cor, HD

Roteiro/script writer: Paul Bolger

Produção/production: Tamsin Lyons

A mágica música de Fryderyk Chopin tocada pelo pianista superstar clássico Lang Lang é o cenário desse charmoso curta que conta a história de dois hamsters e uma hibernação que traz novas aventuras.

Set to the magical music of Fryderyk Chopin and performed by classical superstar pianist Lang Lang, this charming short tells the story of two hamsters, and a hibernation that brings on new adventures.

tamsin@breakthrufilms.co.uk



BEN HORA | BEN HORA

Nicolas Biancos, Julie Rembauville | França, 2010, 4'05", cor, Betacam

Roteiro/script writer, animação/animation: Nicolas Biancos, Julie Rembauville

Produção/production: Ron Dyens, Aurélia Prévieu

Ben Hora é um videoclipe de animação sobre o Padbrapad Moujika. O filme começa com a chegada de um barco de uma família de migrantes a um novo mundo fantasioso e encena as decepções em face a leis absurdas dessa sociedade.

Ben Hora is a videoclip of animation of Padbrapad Moujika. The film opens with the arrival by boat of a migrant family in the new fantasized world and stages its disappointment facing the absurd laws of this society.

colia.sacrebleu@gmail.com



A MULA TEIMOSA E O CONTROLE REMOTO | THE STUBBORN MULE AND THE REMOTE CONTROL

Helio Villela | Brasi/SP, 2010, 15', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Helio Villela

Montagem/edition: Paula Mercedes

Música/music: Bruno Palazzo

Fotografia/photography: Alexandre Samori

Efeitos especiais/special effects: Caio Montanari

Direção de arte/art designer: Carolina Bertier

Produção/production: Helio Villela

A estória de uma amizade num duelo sem palavras.

The story of a friendship on a silent duel.

heliovillela@yahoo.com



PROCURA-SE | LOST DOG

Iberê Carvalho | Brasil/DF, 2010, 14', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Iberê Carvalho

Montagem/editing: J. Procópio

Som/sound: Chico Bororo

Música/music: Vavá Afione

Fotografia/photography: André Cunha

Animação/animation: Felipe Queiroz

Direção de arte/art designer: Máira Carvalho

Produção/production: Iberê Carvalho

Camile está determinada a encontrar seu cachorro Bolinha, mas para encontrá-lo precisará viver a maior aventura de sua vida.

Camile is determined to find her little dog, and will be involved in the greatest adventure of her life.

ibere@paviradafilmes.com



TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM | BRING ANOTHER FRIEND TOO

Frederico Cabral | Brasil/RS, 2010, 14'50", 2010, cor, HD

Roteiro/script writer: Samir Machado de Machado

Montagem/edition: Alberto Feoli

Música/music: Alexandre Ostrovski Jr.

Fotografia/photography: Alberto La Salvia

Animação/animation: Bernardo Assis Brasil

Direção de arte/art designer: Ana Henriques

Produção/production: Mauricio Sant

Um detetive é contratado por um homem para encontrar seu amigo imaginário de infância, desaparecido há mais de cinquenta anos. Como encontrar alguém que só existe na imaginação de um homem?

A detective is hired by a man who wants to find his childhood imaginary friend.

mauricio@animake.com.br



O FILHO DO VIZINHO | THE NEIGHBOR'S SON
Alex Vidigal | Brasil/DF, 2010, 7'09", cor, HD

Roteiro/script writer, montagem/edition: Alex Vidigal
Fotografia/photography: André Luis da Cunha
Produção/production: Renato Marques Marques

Pela janela do seu quarto, Ronaldinho olha maravilhado as aventuras e peripécias de um garoto que é chamado de várias formas pela vizinhança, que fica enlouquecida com ele. Dos muitos nomes, Ronaldinho o chama de O Filho do Vizinho.

Though the window of his room, Ronaldinho looks thrilled with the adventures and escapades of a boy who is called in many ways by the neighborhood, which gets mad with him. Out of the many names, Ronaldinho calls him The Neighbor's Son.

renato@tmta.com.br



KAHĀNIKĀR | THE STORYTELLER

Nandita Jain | Inglaterra, 2011, 10'02", cor, DV

Roteiro/script writer: Karissa Hamilton-Bannis

Montagem/editon: Adam Thomas

Som/soud designer: Jay Price

Música/music: Geoff Hannan

Fotografia/photography: Emma Dalesman

Direção de arte/art designer: Nandita Jain, Maryam Mojtabavi

Animação/animation: Nandita Jain

Efeitos especiais:special effects: Andy Quinn, Bence Varga

Produção/production: Judy Naidoo

Nirmala, de sete anos de idade, tenta lidar com os demônios da demência de seu avô quando ele esquece dos detalhes de sua estória favorita.

7 years old Nirmala attempts to grapple with the demons of her grandfather's dementia when he forgets the details of her favourite story

hsharda@nfts.co.uk



KUKA KEHTAA? | WHO DARES?

Sanni Lahtinen | Finlândia, 2010, 3'53", cor, Beta SP

Roteiro/script writer, som/sound designer, montagem/edition, fotografia/photography,
animação/animation, direção de arte/art designer: Sanni Lahtinen

Música/music: Juho Nurmela

Produção/production: Eija Saarinen

As pessoas da cidade se encontram para honrar seu líder, mas um assobio sem vergonha atrapalha a devoção.

People of the city gather to honour their leader, but a shameless whistle disturbs the worshipping.

eija.saarinen@turkuamk.fi



KAPITÄN HU | CAPTAIN HU

Basil Vogt | Suíça, 2011, 8'37", cor, 35mm

Roteiro/script writer, direção de arte/art designer: Basil Vogt

Montagem/edition: Simon Eltz, Basil Vogt

Som/soud designer: Peter Bräker, Werner Haltinner

Música/music: Hipp Mathis

Animação/animation: Jesús Pérez, Ursula Ulmi, Dustin Rees, Marc Gruber, Andrin Steuri, Simon Eltz, Basil Vogt

Efeitos especiais/special effects: Andrin Steuri, Ursula Ulmi, Basil Vogt

Produção/production: Basil Vogt, Catherine Ann Berger

Depois de uma tempestade violenta o capitão Hu fica preso com seu navio nos Alpes. Um fazendeiro ajuda e cria novos usos para o equipamento do fundo do mar. No entanto, o capitão Hu desenha a linha até eles.

After a violent storm Captain Hu is stranded with his ship in the Alps. A helpful farmer finds new uses for the deep-sea equipment. However, Captain Hu draws the line at that.

info@trickbuero.ch



NAIÁ E A LUA | NAIÁ AND THE MOON

Leandro Tadashi | Brasil/SP, 2010, 13', cor, 35mm

Roteiro/script writer: Leandro Tadashi

Montagem/edition: Thais Bologna

Música/music: Vitor Kisil

Fotografia/photography: Thaisa Oliveira

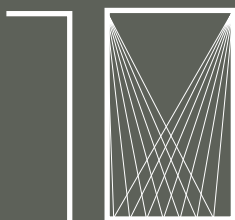
Direção de arte/art designer: Arieli Marcondes

Produção/production: Luciana Pilon, Leandro Tadashi

A jovem índia Naiá se apaixona pela lua ao ouvir da anciã de sua aldeia a história do surgimento das estrelas no céu.

Young Indian Naiá falls in love with the moon after listening to the tribe's elder stories on how the stars in the sky came to be. Based on an indigenous tale from the Amazon Forest.

leandrotduarte@gmail.com



MOSTRA CINEMA PARA PENSAR

CINEMA TO THINK EXHIBITION

CIN I 79' **18**

16, domingo, 19h

CIN II 76' **14**

20, quinta, 17h

CIN III 63' **14**

21, sexta, 17h

CIN IV 84' **14**

22, sábado, 19h

MOSTRA CINEMA PARA PENSAR

Os filmes que compõem os quatro programas desta mostra nos permitem atravessar diferentes épocas do cinema experimental e nos fazem refletir sobre as potencialidades do cinema por meio de seus usos. O conjunto dos filmes reflete não tanto uma atualidade imediata, mas alguns momentos privilegiados dessa prática. Cada programa propõe assim uma deriva particular. Mergulho no espaço autobiográfico e pessoal, quer se trate de produzir narrativas ou de manter um diário de observações de comportamentos do cotidiano segundo uma diversidade de abordagens que indica a extraordinária riqueza da história e dos usos contemporâneos do filme. Análise dos funcionamentos do dispositivo e exploração do que está em jogo no poder das representações midiáticas. Mergulho na matéria cinematográfica pela construção de novas modalidades e territórios da visão.

Se o diário filmado desempenhou um papel importante na constituição de um cinema pessoal, alcançando-o a uma forma de arte, ele permitiu abordar a produção autobiográfica segundo tramas narrativas abertas, que põem em questão o princípio da continuidade linear. Jonas Mekas abriu o caminho tecendo temporalidades, precedido por Marie Menken e Stan Brakhage, que haviam trabalhado com o caderno de notas e com os esboços na elaboração de uma (auto)biografia virtual. Assim também Hollis Frampton, por suas f(r)icções, próximas daquelas defendidas pelo Oulipo[1], desenvolveu narrativas autobiográficas singularmente codificadas, que respondiam a princípios de restrições e nada ficavam a dever à programação informática. Tais princípios definem as condições mesmas da experiência e transformam a projeção num processo de conscientização.

O programa dois se articula em torno do diário íntimo e do projeto autobiográfico. A dimensão queer é abertamente reivindicada. A elaboração de uma identidade passa pelo reconhecimento e a partilha de diferentes códigos sociais, políticos e estéticos. Assim a dimensão camp surge em meio à reciclagem de seqüências soap dos anos 50-60 em Su Friedrich, ou de extratos de comédias musicais da mesma época em Matthias Müller. Tudo parece opor os dois filmes: um responde à elaboração sofisticada de um alfabeto invertido a partir do qual as narrativas nos contam a história familiar complexa de uma menina, enquanto o outro relata o trabalho de luto e de renascimento depois da morte do amigo. Nos dois casos, uma narrativa se constitui, embora Aus der Ferne – the memo só recorra muito brevemente à linguagem verbal e às palavras escritas (páginas de jornais abrem e fecham o filme); trata-se de um filme em que se ausculta o passado, assim como a experiência que se tem dele. Por seu turno, Sink or swim[2] seria impensável sem palavra, sem texto; desse ponto de vista, a escrita da carta ao pai sob um lied de Schubert é central, por condensar muitas fontes mnésicas. A experiência de cada cineasta, da qual os filmes são a manifestação reflexiva, se manifesta de forma privilegiada num e noutro.

A restituição de uma história ou de um assunto se faz mediante a manifestação de uma identidade fragilizada por diferentes acontecimentos, que os filmes relatam de modo mais ou menos explícito. Aus der Ferne ilustra essa fragilidade recorrendo a imagens de super 8 riscadas, amassadas, literalmente maltratadas, das quais corpos emergem por vezes na superfície, ao passo que Sink or swim promove um refinamento de nuances e de sensualidade, limitando-se apenas ao preto e branco.

O programa três explora dois aspectos da produção da realidade no cinema. Numa vertente, a captura da realidade responde a uma paciente seleção de um assunto, de um acontecimento e de seu registro, proceda ela de uma única tomada como em *La vache qui rumine*, de Georges Rey ou de uma acumulação (aparentada a uma coleção) de curtas sequências como em *Formigas urbanas*, de Edson Barrus. Nos dois filmes, a observação constitui a experiência da filmagem e de seu visionamento. A dimensão lúdica não está ausente do filme de Georges Rey ou na dança de singui dos coquelicots em *Les Coquelicots* de Rose Lowder. A observação minuciosa dos comportamentos das flores, de uma vaca, de seres humanos carregando seus fardos, confere aos filmes suas formas. A segunda vertente do programa salienta a produção de uma realidade por meio do cinema. A análise do dispositivo e seus elementos constitutivos desencadeia cada proposição. O pisca-pisca, o looping e a repetição estão no coração de *T.O.U.C.H.I.N.G.* ou *Spacy*, enquanto a retomada em sobreimpressão ligeiramente defasada das sequências fará de *Water pulu* uma mediação cósmica. Os três filmes respondem a restrições particulares: uma mandala para o filme de Paul Sharits, que trabalha com o pisca-pisca e a repetição de uma palavra; uma sequência de movimentos retilíneos, circulares e parabólicos com Takashi Ito; uma partida de polo aquático, cuja estrutura é excedida pelo filme de Ladislav Galeta. *Chicago*, de Jurgen Reble, propõe e dispõe esses dois aspectos mergulhando-nos na poeira de imagem de um deslocamento no metrô aéreo de Chicago. A poeira de filmes gerada pelos ataques químicos da bobina gera o som de Thomas Köner.

O quarto programa se interessa pelas relações com a linguagem, a história e a política. Três filmes usam o found footage e interrogam a representação da história e dos poderes domésticos, militares, machistas... Com *Secondary currents*, Peter Rose interroga as relações entre a linguagem e o espírito e nos mergulha num mundo de nonsense, no qual a relação entre o comentário e as legendas põe em causa o diktat de um face ao outro. O filme considera de maneira crítica e lúdica os poderes da palavra e seus modos de produção significante. A crítica das imagens e a produção de sentido são interrogadas salientando a importância da relação com a história que nos modela e sua incidência sobre nossos comportamentos. Assim, *Abigail Child*, em *Covert action*, desconstrói uma série de filmes de férias desvelando "o erotismo para além do social" por meio de permutações e variações de loopings visuais e sonoros. Uma estratégia similar aparece em *Displaced person* de Daniel Eisenberg, que trabalha, a partir de curtos loopings de um filme de Marcel Ophuls, o horror incompreensível da realidade hitleriana, articulando-a a dois regimes sonoros distintos, um quarteto de Beethoven e uma conferência de Lévi-Strauss[3]. *Valie EXPORT*, em ... *Remote ... Remote*, relaciona por seu

turno uma performance manifestando a violência sofrida com uma outra, interiorizada, da qual nem sempre vemos as manifestações externas. *Operation double trouble* se apropria de um filme de propaganda do exército norte-americano que defende os benefícios do neocolonialismo por suas intervenções ditas humanitárias. Keith Sanborn desconstrói esse discurso produzindo uma espécie de gagueira da história, repetindo duas vezes cada plano do filme. Chieh-Jen Chen, em *Lingchi – echoes of a historical photograph*, revisita a história da representação do chinês como bárbaro e de seus usos pelos ocidentais a partir de fotografias feitas no início do século XX. A desconstrução do olhar ocidental se faz por meio do sorriso do suplícido, que interroga as projeções que o ocidente impõe aos outros. Nesse programa, a desconstrução da produção do sentido no cinema se revela um instrumento importante na modelagem das novas mídias[4].

O primeiro programa dá a ver o cinema auscultado, reciclando imagens de proveniências, épocas, gêneros e suportes os mais variados: filme 9,5mm com sua perfuração central, ancestral do 16mm, em *L'operatore perforato* alegremente maltratado por Paolo Gioli, passando por reduções super 8 de pornôs gays, perfurado por Luther Price em *Sodom*, ou de pornô heterossexual estragado, de cores decompostas em *The color of love*, de Peggy Ahwesh, até o 35mm scope descolorido pelo hábil feiticeiro Peter Tscherkassky em *Instructions for a light and sound machine*. Numerosos usos do cinema são examinados, da publicidade aos grandes espetáculos hollywoodianos (*Hoolboom*), passando por um western italiano (Tscherkassky), por filmes amadores (Gioli), incunábulo (*LeGrice*, *Hoolboom*) e pornográficos (Ahwesh, Price). A reciclagem e o looping são então princípios motores da produção, que as transformações progressivas em *Berlin horse*, de Malcolm LeGrice, as violentas alterações gráficas ou as montagens abruptas subvertem tanto quanto manifestam estéticas e propõem reflexões sobre o cinema, exemplificadas pelo filme de Mike Hoolboom (*Imitations of life*). Trata-se de uma reflexão sobre o cinema por meio de filmes de toda espécie, que nos modelaram e que nos fazem crer na possibilidade de outros mundos... Mas no mundo que o cinema de ficção científica nos promete, o cinema terá ainda seu lugar?

YANN BEAUVAIS - Curador da mostra [tradução do francês por Mateus Araújo]

NOTAS

[1] *Ouvroir de littérature potentielle*, geralmente designado por seu acrônimo Oulipo (ou Outlipo), grupo internacional de escritores e matemáticos, entre os quais figuram Raymond Queneau, Italo Calvino, Harry Matthews e Georges Perec, e que se definiam como “ratos que constroem eles mesmos o labirinto do qual se propõem sair”, fórmula atribuída a Queneau.

[2] O texto do filme foi publicado em *Screen Writings Scripts and Texts by Independent Filmmakers*, de Scott MacDonald (Berkeley: University of California Press, 1995).

[3] Ver a entrevista de Daniel Eisenberg a Alf Bold em *Millennium Film Journal*, n°27, Winter 1993-94 (versão disponível em linha: mfj-online.org/journal/Pages/MFJ27/ABoldDEiseb.html).

[4] Ver Lev Manovich, *Pour comprendre les nouveaux médias* (Dijon: Les presses du réel, 2010).

CINEMA TO THINK EXHIBITION

The films that make up the four programs of this exhibition allow us to go through different periods of experimental cinema and make us reflect on the potential of cinema and its uses. The set of films reflects not so much an immediate actuality, but rather important stages of the practice. Each program is proposing a particular drift. Diving in autobiographical and personal space, whether to produce narratives or keep a diary for daily observations behavior observations according to a diversity of approaches that indicates the extraordinary wealth of history and contemporary uses of the film. Analysis of the device operation and exploration of what is at stake in the power of media representations; diving in cinematographic matter for building new modes and territories of vision.

If the filmed diary played a major role in setting up a personal cinema, elevating it to an art form, it allowed us to analyze the autobiographical production according to open narrative plots, which question the principle of linear continuity. Jonas Mekas paved the way, weaving temporalities, preceded by Marie Menken and Stan Brakhage, who had worked with their notebooks and sketches, elaborating a virtual (auto) biography. Likewise, Hollis Frampton with his f(r)ictions, close to those advocated by the Oulipo [1], has developed some uniquely coded autobiographical narratives that respond to restrictions principles and had nothing behind computer programming. These principles define the very conditions of experience and transform the projection in a process of awareness.

Program two is structured around the diary and the autobiographical project. The queer dimension is openly claimed. The development of an identity passes through the recognition and sharing of different social, political and aesthetic codes. Thus the camp dimension comes amid the recycling of the 50-60 soap series of Su Friedrich, or extracts from musicals comedies at the same epoch in Matthias Müller. Everything seems to oppose the two films: one responds to the sophisticated development of an inverted alphabet from which the narrative tells us the complex story of a girl, while the other accounts the mourning and rebirth work after the death of a friend. In both cases, a narrative is constituted, although *Aus der Ferne The Memo Book* refers only briefly to verbal language and written words (newspaper pages open and close the film), this is a movie in which the past is heard, as well as the experience one has of it. In turn, *Sink or Swim* [2] would be unthinkable without a word, without text, from this point of view, the writing of the father's letter in a Schubert "lied" is central to condense many mnemonic sources. The experience of each director manifests itself in a privileged way, where the movies are a reflective manifestation.

The return of a story or an event is through the manifestation of an identity, weakened by different events the film tells more or less explicit. *Aus der Ferne* illustrates this weakness using scratched, dented and literally abused super-8 images, with bodies sometimes emerging on the surface, while *Sink or Swim* promotes a

refinement of nuance and sensuality, restricted to black and white film.

Program three explores two aspects of the production of reality in cinema. In one aspect, the capture of reality actually responds to a patient selection of a subject, of an event and its recording, it being from a single shot like in *La vache qui rumine* by Georges Rey or an accumulation (akin to a collection) of short sequences like in *Formigas Urbanas* (Urban Ants) by Edson Barrus. In both films, observation constitutes the experience of filming and viewing. The ludic dimension is not absent from Georges Rey's film or in the *coquelicots* singui dance in Rose Lowder's film. The thorough observation of the behavior of flowers, a cow, humans carrying their burdens, gives the film its forms. The second part of the program emphasizes the production of a reality through film. The analysis of the device and its components triggers every proposition. The flasher, looping and repetition are in the core of *T.O.U.C.H.I.N.G* or *Spacy*, while the return on lagged slightly overprint sequences makes *Water Pulu* a cosmic mediation. The three films respond to particular restrictions: a mandala for the film by Paul Sharits, who works with flasher and the repetition of a word, a sequence of straight moves, circular and parabolic with Takashi Ito, the structure of the Ladislav Galeta's film exceeds the water-polo match. *Chicago*, by Jurgen Reble proposes and disposes these two aspects immersing us in the dusty image of the displacement of an elevated metro in Chicago. The film dust generated by chemical attacks in the coil generates the sound of Thomas Köner.

Program four is interested in the relations of language, history and politics. Three films use found footage to interrogate the representation of history, domestic power, the military, machismo... With *Secondary Currents* Peter Rose interrogates the relationship between language and spirit, entering a world of nonsense, in which the intermingling of commentary and subtitles detract from the diktat of one against the other. The film considers critically and playfully the power of the word as well as modes of significant production. Image criticism and production of meaning are put into question, thou stressing the importance of story in relation to models and impact on our behavior. Thus, Abigail Child, in *Covert Action*, deconstructs a series of holiday films revealing "the eroticism beyond the social" through permutations and variations of visual and sound loops. A similar strategy appears in *Displaced Person* by Daniel Eisenberg, who works with short loops of films from Marcel Ophuls, the incomprehensible horror of Hitler's reality, linked in two different sound systems, a Beethoven quartet and a conference given by Levi Strauss [3]. *Valie EXPORT in ... Remote ... Remote*, in turn, relates a performance manifesting violence related to other, internalized, which we do not always see its external manifestations. *Operation Double Trouble* appropriates a propaganda film of the American army, defending the benefits of neo-colonialism by their so-called humanitarian interventions. Keith Sanborn deconstructed this discourse producing a kind of history of stuttering, repeating twice every film shot. Chen Chieh-Jen, in *Lingchi – Echoes of the Historical Photograph*, revisits the history of the representation of the Chinese people as barbarians, and their use by Westerners, from photographs made at the beginning of the twentieth century. The deconstruction of the western view is achieved through the smile of the tortured, who

question the projections the West imposes on others. In this program, the deconstruction of the meaning of cinema production reveals an important tool in shaping the new media [4].

The first program concerns to the auscultated film, recycling images of backgrounds, ages, genders and a wide variety of media: 9.5 mm film, with its center punched, the ancestor of 16mm, *L'opéra tore perforato* happily abused by Paolo Gioli, through reductions of gay porn Super 8 film, performed by Luther Price in *Sodom*, or in a spoiled straight porn, with decomposed colors in *The Color of Ahwesh* by Peggy Love, as well as the 35mm discolored by the skillful magician Peter Tscherkassky in *Instructions for A Light and Sound Machine*. Numerous uses of film are examined, from advertisement to the great spectacles of Hollywood (*Hoolboom*), passing through an Italian western (Tscherkassky), amateur films (Gioli), *incunabulum* (Legrice, *Hoolboom*) and pornography (*Ahwesh*, Price). Recycling and looping are moving principles of production, in which the progressive transformations in *Berlin Horse* by Malcolm LeGrice, violent graphic changes or abrupt montage subvert as well as manifest aesthetics and proposed reflections on film, exemplified by the movie by Mike Hoolboom (*Imitations of Life*). This is a reflection on cinema through films of all kinds, which have modeled us and made us believe in the possibility of other worlds... But in this world science fiction cinema is promising to us, is there still a place for cinema?

YANN BEAUVAIS - Exhibition's curator [translation from the French by Matthew Araujo]

NOTES

[1] *Ouvroir de littérature potentielle*, usually designated by its acronym *OuLiPo*, an international group of writers and mathematicians, among them Raymond Queneau, Italo Calvino, Harry Matthews and Georges Perec, who would define themselves as "rats which construct themselves the labyrinth from where they propose to get out of it", a formula attributed to Queneau.

[2] The text of the film was published in *em Screen Writings Scripts and Texts by Independent Filmmakers*, by Scott MacDonald (Berkeley: University of California Press, 1995).

[3] See the interview of Daniel Eisenberg to Alf Bold in *Millennium Film Journal* n°27, Winter 1993-94 (version available online \: mfj-online.org/journalPages/MFJ27/ABoldDEiseb.html).

[4] See Lev Manovich, *Pour comprendre les nouveaux médias* (Dijon, Les presses du réel, 2010).

L' OPERATORE PERFORATO

Paolo Gioli | Itália, 1979, 8'53", P&B, 16mm



Um filme feito por restos de um velho e anônimo filme Pathé com o conhecido centro perfurado (dos formatos 9.5mm). Construídos através de passes múltiplos e jogos óticos, usando muito poucas imagens de um arquivo anônimo nos quais breves fragmentos estranhos foram adicionados. No meio da perfuração um operador de câmera anônimo tenta de alguma maneira filmar partes de uma estória (sobre o quê? Sobre quem?) com algum sucesso aparente. Inexoravelmente, a perfuração central invade e perturba a imagem do operador de câmera, se tornando em si o próprio protagonista, a ponto de, no entanto, de quase se transformar na tela, ou realmente, na tela. Um filme dedicado à perfuração de cinquenta centímetros que um operador de câmera achou e depois perfurou.

A film derived from a scrap of an old and anonymous Pathé film with the well-known center perforations [of the 9.5mm format]. Constructed through multiple passes and optical set-ups using very few images from an anonymous stock shot to which brief, extraneous fragments have

been added. In the middle of the perforation an unknown camera operator tries to somehow film part of a story (of what? of whom?) with some apparent success. Inexorably, the center perforation breaks into and disturbs the images of the camera operator, itself becoming the central protagonist, to the point, however, of becoming almost a screen or rather, actually a screen. A film dedicated to the perforation on fifty centimeters of film of a camera operator found and then perforated.

BERLIN HORSE

Malcolm Le Grice | Inglaterra, 1970, 9', cor, 16 mm



Este filme foi filmado explorando a mídia de filme em vários aspectos. Também trata de fazer certas concepções sobre o tempo de uma maneira mais ilusória do que esteve perto de realizar em vários outros de meus filmes. Este propõe-se a lidar com alguns dos paradoxos da relação do tempo "real" que existe quando um filme está sendo filmado, com o tempo "real" que existe quando um filme está sendo projetado, e como isso pode ser modulado pela manipulação técnica de imagens e sequências.

This film is largely filmed with an exploration of the film medium in certain aspects. It is also concerned with making certain conceptions about time in a more illusory way than I have been inclined to explore in many other of my films. It attempts to deal with some of the paradoxes of the relationships of the "real" time which exists when the film was being shot, with the "real" time which exists when the film is being screened, and how this can be modulated by technical manipulation of the images and sequences.

THE COLOR OF LOVE

Peggy Ahwesh | EUA, 1994, 10', cor, 16 mm

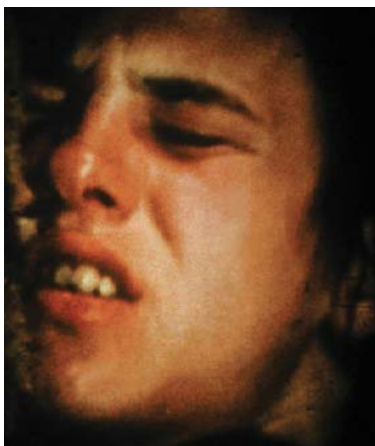


A última palavra em ready-mades, *The Cor of Love* de Peggy Ahwesh's é um leve slo-mo, reimpressão ótica do obviamente mal tratado filme pornô dos anos 70 no qual a podridão química que já havia comido as bordas da imagem ameaça censurar totalmente o filme.

The last word in ready-mades, Peggy Ahwesh's *The Color of Love* is a slightly slo-mo, optical reprint of an obviously ill-treated 70's porn movie in which the chemical rot that's already eaten away the edges of the image threaten to censor it entirely.

SODOM

Luther Price | EUA, 1989, 13', cor/P&B, Beta SP



SODOM é visceralmente gráfico e perturbador através de sua miragem hipnótica do fragmento humano absorvido em mutilação. Baseado na estória Bíblica, Sodom recria a destruição através de um estado de edição que empresta à obra a um tipo de desarranjo orgânico, criando uma colagem de imagens em movimento.

Sodom is viscerally graphic and disturbing through its hypnotic mirage of human fragment absorbed in mutilation. Based on the biblical story, Sodom recreates this destruction through an editing style that lends itself to a kind of organic image breakdown, creating a collage of moving image.

IMITATIONS OF LIFE

Mike Hoolboom | Canadá, 2003, 21', cor/P&B, Beta SP



Imitações limita a infância através de uma história de reprodução, abatendo retratos desde os Lumières ao presente dia a fim de encontrar o futuro em nosso passado.

Imitations strains childhood through a history of reproduction, culling pictures from the Lumières to the present day in order to find the future in our past.

INSTRUCTIONS FOR A LIGHT AND SOUND MACHINE

Peter Tscherkassky | Áustria, 2005, 17', P&B 14, 35mm



O herói de Instructions for a Light and Sound Machine é fácil de se identificar. Andando nas ruas anônimo, ele de repente percebe que não somente é o assunto para horríveis humores de vários espectadores, mas também á mercê do cineasta. Ele se defende heroicamente, mas é condenado à forca. Onde ele morre uma morte cinematográfica pelo rasgo do próprio filme. Nosso herói depois desce até o inferno, o reino das sombras. Aqui, no submundo da cinematografia, ele encontra várias instruções de impressão, os meios onde a existência de cada imagem fílmica é possível. Em outras palavras, nosso herói encontra as condições para sua própria possibilidade, as condições para sua própria existência como uma sombra fílmica.

The hero of Instructions for a Light and Sound Machine is easy to identify. Walking down the street unknowingly, he suddenly realizes that he is not only subject to the gruesome moods of several spectators but also to the mercy of the filmmaker. He defends himself heroically, but is condemned to the gallows, where he dies a filmic death through a tearing of the film itself. Our hero then descends into Hades, the realm of shades. Here, in the underground of cinematography, he encounters innumerable printing instructions, the means whereby the existence of every filmic image is made possible. In other words, our hero encounters the conditions of his own possibility, the conditions of his very existence as a filmic shade.

AUS DER FERNE – THE MEMO

Matthias Müller | Alemanha, 1989, 28', cor, 16 mm



Começou com a morte de um amigo próximo de AIDS, “Aus des Ferne” é ao mesmo tempo um elogio e uma ficção científica, que dão as mãos com uma contaminação indiscriminada sem sucumbir ao desespero ou ao fatalismo. Esse lugar do desejo deve ser tão resolutamente ligado a morte – ou aquela passagem da morte deve seguir as linhas do amor – estes são os paradoxos nos quais Müller remodela os corpos do filme e do cineasta. Enquanto o filme é filmado através da passagem de um amigo, finalmente pertence ao próprio realizador, que retorna obsessivamente a seu próprio corpo para aferir a possibilidade de seguir adiante.

Begun with the AIDS related death of a close friend, Aus der Ferne is both eulogy and science fiction, closing hands with an indiscriminate contagion without succumbing to fatalism or despair. That site of desire should be so resolutely joined to death – or that the passage of death should follow the lines of love – these are the paradoxes beneath which Müller refashions the bodies of film and maker. While the film is shot throughout with the passing of a friend, it belongs finally to the filmmaker himself, who returns obsessively to his own body to gauge the possibility of going on.

SINK OR SWIM

Su Friedrich | EUA, 1990, 48', P&B, 16mm

Através de uma série de vinte e seis pequenas histórias, uma adolescente descreve eventos de sua infância que deram forma as suas idéias sobre paternidade, relações familiares, trabalho e brincadeira. Na medida que as histórias se desenvolvem, um retrato dual emerge: aquele de um pai que se interessava mais por sua carreira do que por sua família, e de uma filha profundamente abalada por seus atos. Em contraposição ao poderoso texto estão imagens sensuais em preto e branco que retratam o extraordinário e o ordinário em eventos do dia-a-dia. Juntos eles criam um complexo formal e emocional de um filme intenso.



Through a series of twenty-six short stories, a teenage girl describes the childhood events that shaped her ideas about fatherhood, family relations, work and play. As the stories unfold, a dual portrait emerges: that of a father who cared more for his career than for his family, and of a daughter who was deeply affected by his behavior. Working in counterpoint to the forceful text are sensual black and white images that depict both the extraordinary and ordinary events of daily life. Together, they create a formally complex and emotionally intense film.

CIN III

T.O.U.C.H.I.N.G

Paul Sharits | EUA, 1968, 12', cor, 16 mm



Existem momentos na arte cinematográfica quando a narrativa do filme é subjetivamente implicada e consequentemente escrita pelo expectador. Enquanto isso é comum para a maioria dos filmes líricos e estruturais, no gênero experimental nenhum bate mais forte do que T.O.U.C.H.I.N.G., uma peça nervosa e demoníaca que simultaneamente embala você até a consciência e o hipnotiza até uma overdose de emoção.

There are moments in cinematic art when the narrative of the film is subjectively implied and subsequently written by the viewer. While this is common to most

structural and lyrical films in the experimental genre, none hits louder than T.O.U.C.H.I.N.G., an angry and demonic piece that simultaneously lulls you into awareness and hypnotizes you into an emotive overload.

LA VACHE QUI RUMINE

Georges Rey | França, 1969, 3', P&B, 16 mm



Primeiro ela vaca, depois ela vaca. Plano parado de uma vaca vaqueando, que brinca com o diretor e consequentemente com a audiência.

First she cows, then she cows. Standing shot of a cowing cow which plays with the filmmaker and so with the audience.

SPACY

Takashi Ito | Japão, 1981, 9', cor, 16 mm



Um filme cujo tema é o lugar (um ginásio), o tempo (os 10 minutos em que corre o filme), e a incomformidade com a realidade (o ginásio), e a ilusão (a representação do ginásio). Todos os componentes são estritamente combinados em um ciclo sem fim, a listra de Möbius, um filme de Escher com um tempo japonês, do devagar ao rápido, de Pianissimo para Fortissimo.

A film whose subject is the place (a gymnasium), the time, (the 10 minutes the film runs), and the unconformity of the reality (the gymnasium), and the illusion (the representation of the gymnasium).

All the components are strictly combined in an endless cycle, a Möbius stripe, an Escher's film in a Japanese tempo, from Slow to Fast, from Pianissimo to Fortissimo.

FORMIGAS URBANAS

Edson Barrus | Brasil, 2002-2004, 14', cor, Mini DV



Essa gravação foi feita da varanda do apartamento do realizador. Um olhar sobre uma rua movimentada do Rio de Janeiro, onde a reciclagem é o ganha pão de alguns sem-teto. Essas pessoas são homens do movimento. Para sobreviver eles carregam suas ferramentas. Trata-se do peso da vida. De uma maneira similar, as formigas nunca param de carregar o que elas precisam para sobreviver.

This tape was made from the balcony of the filmmaker's flat. It looks over a busy street of Rio de Janeiro, in which recycling is the way of living for some homeless. These persons are men of motion. To survive they carried on their working tools. It is the weight of life. In a similar manner, ants never stop carrying what they need to survive.

LES COQUELICOTS

Rose Lowder | França, 2000, 2'30", cor, 16 mm



Exaurido pelo mar, os barcos de pesca de Sète decidem passar um dia no campo, entre as papoulas dos arredores de Arles, Bédarrides e Thouzon Grottos.

Worn out by the sea, the Sète fishing boats decide to spend a day in the country amongst the poppies surrounding Arles, Bédarrides and the Thouzon Grottos.

WATER PULU 1869-1896

Ivan Ladislav Galeta | Iugoslávia, 1988, 9', cor, 35mm



A bola de um excitante jogo de polo aquático é seguida pela câmera de uma maneira estranha e tal que todo o ambiente do estádio dança em um movimento caótico enquanto a bola continua a ser um planeta iluminado piscando no centro da tela. Durante os dez minutos da obra, números simbólicos e informativos são agregados, medidas, relações, sinais ativos na superfície da tela e o campo virtual dos espectadores em perspectiva.

The ball of an exciting water polo match is followed here by the camera in a strange manner such that the whole environment of the stadium dances in chaotic motion while the ball, as an illuminated planet, continues to be, flickering, perhaps permanently, in the middle of the frame. During the ten minutes of the runtime, an aggregation of symbolic information, numbers, measurements, relations, signs is active on the surface of the screen and in the virtual field of the viewers mind.

CHICAGO

Jürgen Reble | Alemanha, 1996, 13', p&b, 16 mm



Esse filme foi provocado por uma viagem no trilho do trem através do centro de Chicago em 1991. Filmei um pedaço de doze minutos com a câmera virada para a frente, na direção de onde estávamos indo. Três anos depois, eu vi o material gravado mais uma vez. A memória desse momento não existia mais, eram apenas imagens vagas. Então trabalhei no material usando uma bacia de água-sanitária. A arquitetura complexa e cubóide da cidade apareceu como um teste do substancial e depois foi desaparecendo até a minoria – dissolvendo até um monte de poeira cósmica. Pela primeira vez pude identificar uma projeção do que experimentei, dentro do curso da desintegração.

This film was provoked by a trip on the overhead railway through the centre of Chicago in 1991. I filmed a twelve minute piece facing forwards in the direction we were driving. Three years later I came across the film material once more. The memory of it had faded, and its images were just as vague. So I worked on the material using a bleaching bath. The complex, cuboid-like architecture of the city came out in a test of the substantial and then sank back into the minority – dissolving to a lump of cosmic dust. I was first able to identify a projection of the experienced, within the undercurrent of disintegration.

CIN IV

... REMOTE... REMOTE... | VALIE EXPORT

Áustria, 1973, 12', cor, 16 mm



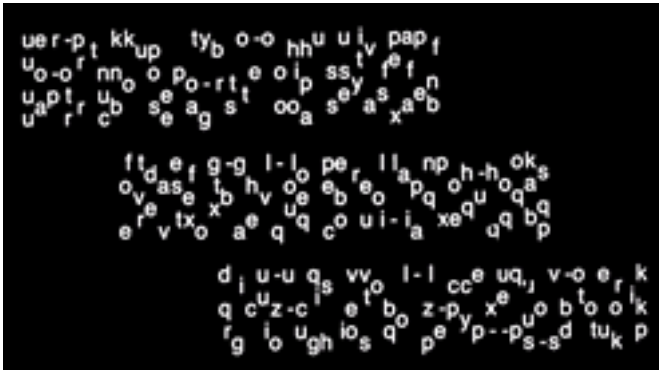
...Remote...Remote... foi um dos primeiros filmes a serem categorizados por um considerável número de mulheres como sendo tipificação de excessos e violência extrema. As pessoas frequentemente reagem ao filme com horror, incompreensão e desprezo. Ao demonstrar emoção, gentileza e sensibilidade como qualidades do feminino, não havia lugar para agressão – o corte e a abertura violenta foram equacionados com o comportamento masculino – tendo que penetrar para possuir.

....Remote....Remote.... was one of the films categorized by a considerable number of women as typifying despicable excesses and extreme violence. People frequently reacted to the film with horror, incomprehension and scorn. In showing emotion, gentleness and sensitivity as female qualities, there was no place for aggression – cutting and violently opening were equated with male behaviour; having to penetrate in order to possess.

SECONDARY CURRENTS

Peter Rose | EUA, 1983, 16', p&b, 16 mm

Secondary Currents é um filme sobre as relações entre a mente e a linguagem. Guiado por um narrador improvável que fala uma variedade imensa de nonsense, é um filme “sem imagem”, no qual as relações entre a mudança do comentário “voice-over” e a narração legendada constituem um dueto de voz peculiar, pensamento, som e fala. Uma espécie de ópera cômica, o filme é uma metáfora escura para a ordem e entropia da linguagem



e tem sido objeto de uma série de artigos sobre o uso da linguagem nas artes. Percussão de Jim Meneses. “Prizbah ke não Panz fatundo. Elmo cheshkadashi par lo biorn fatooshka! Como cinquema não delamyero sima DISI, si cueja filidistro cuamchano mirichi-vasi komino sano dimensia!” - M’hidradane Vododook

Secondary Currents is a film about the relationships between the mind and language. Delivered by an improbable narrator who speaks an extended assortment of nonsense, it is an “imageless” film in which the shifting relationships between voice-over commentary and subtitled narration constitute a peculiar duet for voice, thought, speech, and sound. A kind of comic opera, the film is a dark metaphor for the order and entropy of language and has been the subject of a number of articles on the use of language in the arts. Percussion by Jim Meneses. “Prizbah ke no panz fatundo. Elmo cheshkadashi par lo biorn fatooshka! Como cinquema no delamyero sima disi, si cueja filidistro cuamchano mirichi-vasi komino sano dimensia!” – M’hidradane Vododook.

OPERATION DOUBLE TROUBLE

Keith Sanborn | EUA, 2003, 10', cor, Beta SP



Operation Double Trouble é uma versão antitética do filme de propaganda Enduring Freedom: o capítulo de abertura. Ao repetir cada cena do filme duas vezes, Sanborn empurra manipulações estratégicas do original, tanto em termos de montagem como de ideologia. O efeito ecoando desestabiliza a transparência da narrativa e fornece insights sobre como nos relacionamos com os meios audiovisuais.

Operation Double Trouble is an antithetical version of the propaganda film Enduring Freedom: The Opening Chapter. By repeating each shot of the film twice.

Sanborn pushes the strategic manipulations of the original, both in terms of montage and ideology. The echoing effect destabilizes the transparency of the narrative and provides insight into how we relate to audiovisual media.

COVERT ACTION | ABIGAIL CHILD

EUA, 1984, 10', p&b, 16mm



Eu queria examinar o erótico por trás do social e refazer gestos em uma dança que iria confrontar seu condicionamento e, assim, retransmitir as múltiplas ficções que as filmagens sugerem (os “fatos” para sempre obscurecidos nos fragmentos deixados). O resultado é uma narrativa desenvolvida pela sua periferia, um rumor de histórias: impossível de rastrear, perturbador.

I wanted to examine the erotic behind the social and remake those gestures into a dance that would front their conditioning, and as well, relay the multiple fictions the footage suggests (the “facts” forever obscured in the fragments left us). The result is a narrative developed by its periphery, a story-like rumor: impossible to trace, disturbing.

DISPLACED PERSON

Daniel Eisenberg | EUA, 1981, 11', p&b, 16 mm



O filme trabalha com um conjunto cuidadosamente escolhido de elementos particulares, a fim de explorar as questões mais amplas dentro do campo histórico. Passagens imponentes e sinuosas de um quarteto de cordas de Beethoven criam uma argumentação complexa em torno das imagens e do texto. A música, tanto simpática quanto distanciada, estabelece o ritmo e a amplitude em relação a uma entrevista de rádio com Claude Levi-Strauss, e imagens de arquivo obtidas refotografando a obra de Marcel Ophul, “A Dor e a Piedade”.

The film works with a carefully chosen set of particular elements in order to explore the larger questions within the historical field. Stately and sinuous passages from a Beethoven string quartet create a complex argumentation around images and text. This music, both sympathetic and distanced, establishes rhythm and breadth in relation to a radio interview with Claude Levi-Strauss, and archival footage obtained from rephotographing Marcel Ophul's *The Sorrow and the Pity*.

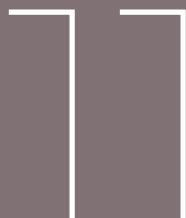
LINGCHI – ECHOES OF A HISTORICAL PHOTOGRAPH

Chen Chieh-Jen | Taiwan, 2002, 24'52", p&b, DV



Neste trabalho, o artista reinterpreta a história chinesa através da análise de uma fotografia documental do início do século XX de uma execução criminal na China pré-moderna, feitas por um soldado francês que ficou famoso pelo pensador francês Georges Bataille.

In this work, the artist reinterprets Chinese history by analyzing an early twentieth-century documentary photograph of a criminal execution in pre-modern China taken by a French soldier and made famous by the French thinker Georges Bataille.



SESSÃO YANN BEAUVAIS
SESSION YANN BEAUVAIS

YANN BAUVAIS 62' **14**

18, terça, 17h

SESSÃO YANN BEAUVAIS

Em 2010, Yann Beauvais ministrou um curso de introdução ao cinema experimental na 12ª edição do Festival Internacional de Curtas de BH. Na ocasião, constatou-se um grande interesse dos alunos pelos filmes abordados e iniciaram-se os planos de realização de uma mostra que permitisse maior aproximação do público de Belo Horizonte com os filmes experimentais. O resultado foi a mostra Cinema para Pensar, apresentada por Yann no festival deste ano.

Aproveitando então a continuidade desta parceria e a presença do curador e realizador, convidamos Yann Beauvais a apresentar uma sessão com uma seleção de seus filmes. Yann conta com uma vasta filmografia, com mais de cinquenta filmes realizados desde o início dos anos 70. Esta sessão será apenas uma pequena amostra de seu trabalho, mas uma oportunidade para conhecermos um pouco do cinema deste artista que mais uma vez nos honra com a sua presença em Belo Horizonte.

YANN BEAUVAIS' SESSION

In 2010, Yann Beauvais taught an introduction to experimental cinema course, in the 12th edition of the International Short Film Festival of Belo Horizonte. On the occasion, there was a great student interest in the screened films and we began and discussed the plan to hold a show that would allow the public of Belo Horizonte to come closer to the universe of experimental films. The result was the show "Cinema to Think" presented by Yann at the festival this year.

Taking advantage of the continuity of this partnership and the presence of the curator and director, we invited Yann Beauvais to present a session with a selection of his films. Yann has an extensive filmography, with over fifty films since the early 70's. This session will be only a small sample of his work, but a good opportunity to get to know a bit of this artist cinema, who once more honors us with his presence in Belo Horizonte.

R

Yann Beauvais | França, 1976, 3', P&B, 16 mm



R é um filme muito simples, piscando e flicando e que em seu silêncio induz a uma fuga de ritmos. A parte central do filme é uma transcrição de uma invenção de J. S. Bach.

R is a very simple film, flickering and panning which in its silence induces a fugue of rhythms. The central part of the film is a transcription of one of J.S. Bach's Invention.

DIVERS-ÉPARS

Yann Beauvais | França, 1987, 12', P&B, 16 mm



Este filme é uma série de seqüências realizadas ou encontradas (sobre as cidades que eu frequento) que, na edição, apresenta uma fluidez e continuidade iludindo a narração. As seqüências são moldadas pela edição de acordo com vários arranjos que respeitem a direção de um cinema possível: a passagem de um lugar para outro, de um momento para outro. Passar, unindo um ponto a outro, é transformar-se, tornar-se outro.

This film is a series of shot or found sequences (about, of cities that I frequent) which, in the editing, display a fluidity and continuity

YANN

cluding narration. The sequences are shaped by the editing according to various arrangements which respect the film possible direction: passage from one place to another, from one moment to another. To pass, bridging one point to another, is to transform oneself, to become other.

NEW YORK LONG DISTANCE

Yann Beauvais | França, 1994, 9', cor, 16mm



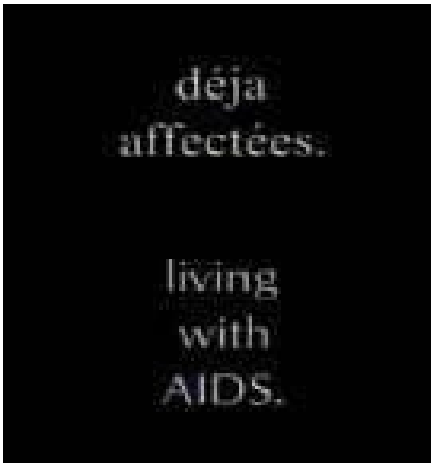
Um filme sobre a minha relação com New York desde 1962. Ele lida com a distância entre uma memória e a imagem dessa memória, uma distância que sempre tentamos abolir. Neste filme pessoal, vemos as imagens de uma cidade a partir de uma distância próxima, com fragmentos autobiográficos na trilha sonora. A distância da recordação. O traço desta distância forma a memória, tanto quanto os lugares, perseguida por tantas histórias, de modo que nossas marcas vão explodir em um acidente. Um acidente levando a um colapso em um vórtice de afetos.

A film about my relationship with New York since 1962. It deals with the distance between a memory and the image of this memory, a distance one always tries to abolish. In this personal film we see the images of a city from a close distance, with autobiographic fragments on the soundtrack. The distance of recollection. The trace of this distance shapes the memory as much as the places, haunted by so many stories, so that our marks will blow up in a crash. A crash leading to a collapse in a vortex of affects.

STILL LIFE

Yann Beauvais | França, 1997, 12', DV

Este filme considera o tema da AIDS e do HIV a partir de uma variedade de pontos de vista diferentes. Por um lado, usando material textual em inglês e francês, que aparece na tela em diferentes velocidades e ritmos, e por outro lado, articulada pelo aparecimento da voz humana na trilha sonora. Tanto as observações e experiências sobre AIDS se sobrepõem umas com as outras e emergem de forma fragmentária, em que as políticas prosseguidas a respeito deste assunto são representadas através da aplicação de modalidades visuais específicas. A AIDS não desapareceu como resultado da triterapia: a AIDS está sendo banalizada para torná-la mais fácil de se esconder.



This film considers the subject of HIV and AIDS from a variety of different viewpoints. On the one hand, by using textual material in both English and French which appears on screen at different speeds and rhythms, and on the other, articulated by the appearance of human voice on the soundtrack. Both the observations and experiences concerning AIDS overlap with one another and emerge in fragmentary form, whereby the policies pursued regarding this subject are represented through the application of specific visual modalities. AIDS hasn't disappeared as a new result of tritherapy : AIDS is being trivialized to make it easier to conceal.

HEZRAELAH

Yann Beauvais | França, 2004, 45", DV



Sobre a guerra recente no Líbano.

About the recent war in Lebanon.

SANS TITRE BEIJING

Yann Beauvais | França, 2006, 6', DV

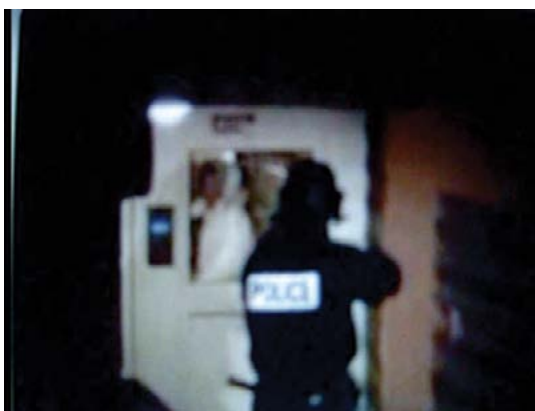
Filmado em Pequim em dezembro de 2003. Editado em março de 2006. Tiro na Praça Tiananmen, em início de dezembro, depois de uma tempestade de neve. O Exército tomou a praça, batendo, riscando, e quebrando a neve e o gelo. A tarefa é difícil, a cacofonia grande. O trabalho não é esmagadoramente eficaz, mas por números absolutos e perseverança o gelo é removido. Somos atraídos não tanto pela eficiência dos gestos, mas pela domesticação dos corpos, que oprimem, evocando outras lembranças mais arrepiantes.



Shot in Beijing, in December 2003. Edited in March 2006. Shot at Tiananmen square in early December after a snow storm. The army has taken over the square, beating, scratching, and breaking up the snow and the ice. The task is difficult, the cacophony great. The work is not overwhelmingly effective but by sheer numbers and perseverance the ice is removed. We are drawn not so much to the efficiency of the gestures but the domestication of the bodies, which oppress, evoking other more chilling memories.

D'UN COUVRE FEU

Yann Beauvais | França, 2006, 9', DV

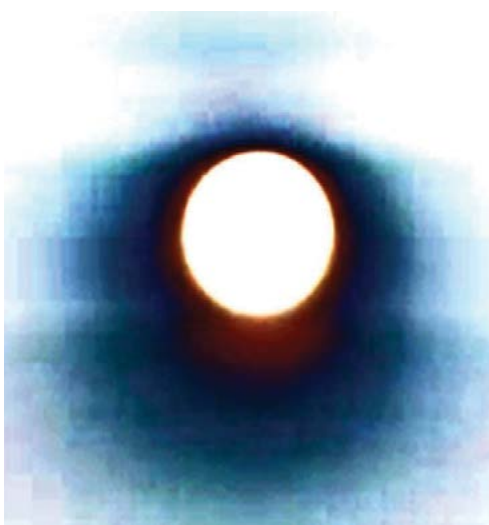


As batidas do rap, tanto quanto o funk das favelas do Rio de Janeiro contribuem para dar um outro ambiente para estes lugares, afirmando o fato de que há som produzido por negros, assim como sons feitos no subúrbio e nas favelas. Essas canções esmagam através da narração oficial da notícia, elas permitem-nos considerar outros pontos de vista que os manifestantes já haviam mostrado no questionamento do colonizador branco.

Rap beats, as much as Rio's favela funk, contribute to give another environment to these by affirming the fact that they are the sound produced by blacks, as much as sounds made in the suburb and in the favelas. These songs smash through the official voiceover of the news, they permit us to consider other points of view that the rioters had already shown in questioning the white colonizer.

AFFECTION EXONÉRANTE

Yann Beauvais | França, 2008, 6', DV



Afeto, que pode destruir, também pode produzir consolo. O brilho intenso (e calor implícito) e pulsante sugerem uma intensidade sexual e ainda uma espécie de destrutividade sinistra. Tiro com um telefone celular.

Affection, which can destroy, can also produce solace. The intense brightness (and implied heat) and flicker suggest a sexual intensity and yet a kind of ominous destructiveness. Shot with a cell phone.

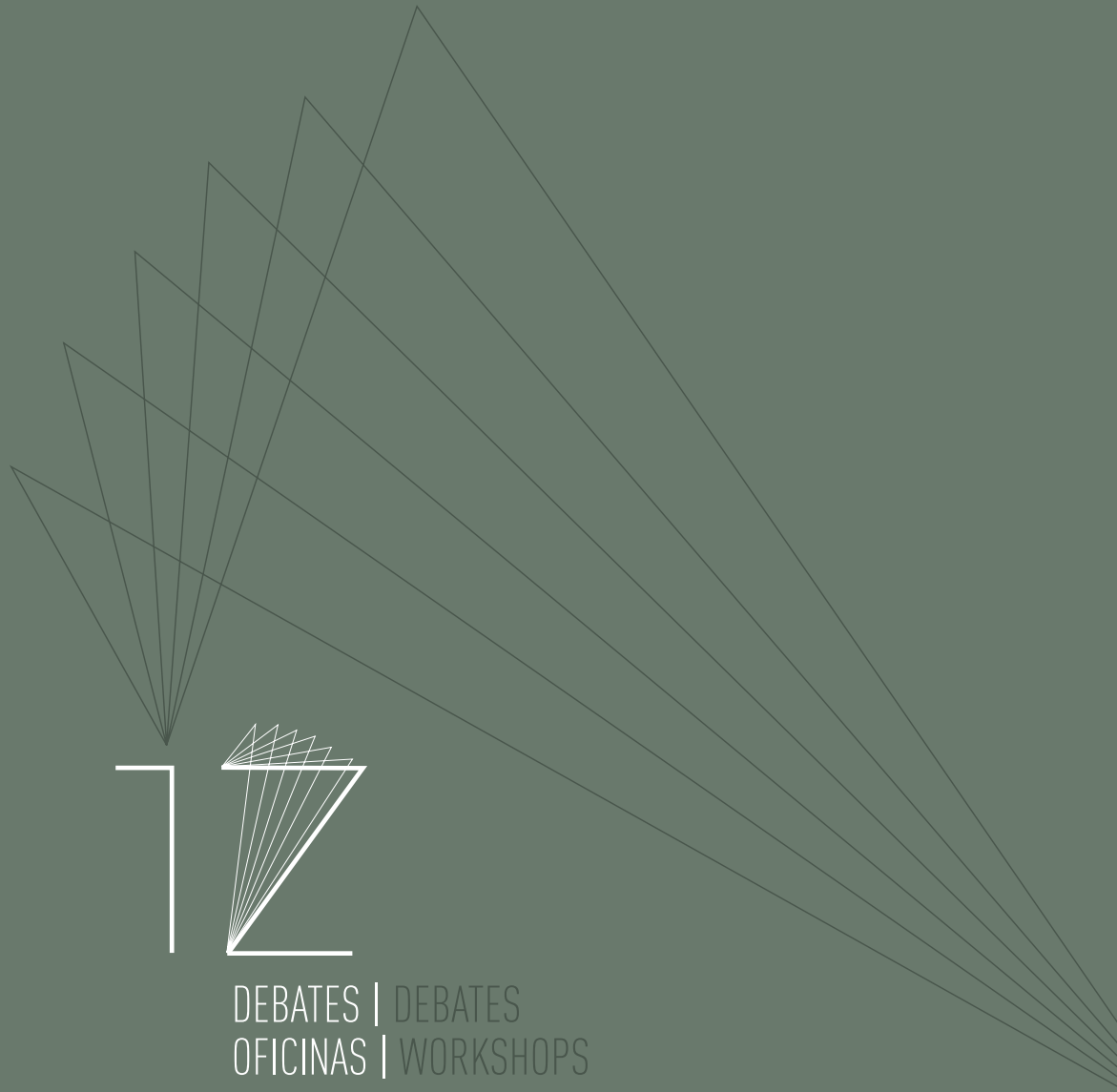
ENTRE DEUX MONDE

Yann Beauvais | França, 2010, 5', DV



Uma viagem para o jardim de Versalhes, no inverno de 83. Em 2010 eu re-trabalho as imagens originais em super-8 a fim de trazer outro significado a esta paisagem. A alteração deste material através da mistura de cores e velocidade, tanto como a adição de um pequeno texto, transmite outros significados, tais como a codificação de poder, que ainda não são visíveis quando um toma como dado a paisagem magnificamente formada.

A trip to the Versailles garden in the winter of 83. In 2010 I rework that super 8 original footage in order to bring other meaning to this landscape. The alteration of this footage through color mixing and speed, as much as the adding of a short text convey other meanings such as power codification that are not yet visible when one takes for granted a magnified shaped landscape.



DEBATES | DEBATES
OFICINAS | WORKSHOPS

DEBATES | DEBATES

As sessões das Mostras Competitivas Brasil e Minas, no Cine Humberto Mauro, serão seguidas de debates com os realizadores dos filmes. O curador e realizador Yann Beauvais irá comentar todas as sessões da Mostra Cinema para Pensar e do programa com os seus filmes.

The sessions Brazil and Minas Competitive at the Humberto Mauro theatre will be followed by discussions with the filmmakers. The curator and filmmaker Yann Beauvais will comment on all sessions of the exhibit Cinema to Think and of the programming with his films.

OFICINAS | WORKSHOPS

SOM E TRILHA SONORA: LIMITES E INTERSEÇÕES

Ministrante: O Grivo (Nelson Soares e Marcos Moreira)

De 14 a 16 de outubro, das 14h às 18h

Sala de Educação Continuada – Palácio das Artes

Número de vagas: 30

A oficina, por meio da apreciação de alguns trabalhos audiovisuais (filmes, instalações, instalações sonoras e vídeos) de autoria própria, e de outros autores, pretende discutir a função e as diferentes formas de utilização do som direto (e de sons gravados nos mais diversos ambientes) na construção de um diálogo com a trilha sonora. Pretende também discutir possibilidades diversas de comunicação da trilha e do som direto com os conceitos e parâmetros formais articulados nestas mesmas obras. As perspectivas e funções estéticas adquiridas pelo som direto, ou atribuídas a ele, no processo de mixagem dos trabalhos audiovisuais serão discutidas pela oficina. Pretende-se também realizar exercícios básicos de articulação de sons e músicas em alguns projetos audiovisuais previamente selecionados.

Nelson Soares (Belo Horizonte, MG, 1967) e Marcos Moreira (Belo Horizonte, MG, 1967) vivem e trabalham em Belo Horizonte. Formado em 1990, o coletivo O Grivo notabilizou-se num primeiro momento pelas produções musicais realizadas para outros artistas, como Cao Guimarães, Lucas Bambozzi, Rivane Neuenschwander e Valeska Soares, entre outros. O grande apelo visual de suas instalações, contudo, fez com que a dupla passasse a ser reconhecida pela qualidade plástica, e não apenas sonora, de suas criações, a partir pelo menos da participação na exposição Antártica Artes com a Folha (1996). Com engenhocas bem-humoradas e aparentemente precárias, de onde brota a harmoniosa combinação de sons e ruídos que constitui sua marca registrada, O Grivo pertence ao seletivo grupo de artistas sonoro-visuais brasileiros, como o coletivo carioca Chelpa Ferro ou o paulistano Paulo Nenflídio, cujas obras são comparáveis tanto do ponto de vista estético quanto pela característica de transformar os objetos mais impensáveis em instrumentos musicais. Diferentemente desses, porém, e devido talvez à formação musical de seus dois integrantes, as obras d'O Grivo priorizam a sonoridade: o efeito visual está longe de ser casual, evidentemente, mas a imagem, como eles dizem, é uma consequência da funcionalidade sonora e musical.

SOUND AND SOUNDTRACK: LIMITS AND INTERSECTIONS

Instructor: O Grivo

From October 14th to 16, from 2pm to 6pm

Continuing Education Room - Palace of Arts

Number of registrations: 30

The workshop, through the assessment of some audiovisual works (films, installations, sound installations and videos) of the instructor's authorship, and others, discusses the role and use of different forms of direct sound (and sounds recorded in the most different environments) to build a dialogue with the soundtrack. The workshop also wants to discuss various possibilities of communication of a direct soundtrack with the concepts and formal parameters articulated in these same works. Also the aesthetic views and functions acquired by direct sound, or attributed to it in the mixing process of audiovisual works will be discussed. We also intend to carry out basic exercises for the articulation of sounds and music in some audiovisual projects previously selected.

Nelson Soares (Belo Horizonte, MG, 1967) and Marcos Moreira (Belo Horizonte, MG, 1967) live and work in Belo Horizonte. Formed in 1990, the collective O Grivo was notable at first performed by musical productions by other artists such as Cao Guimarães, Lucas Bambozzi, Rivane Neuenschwander and Valeska Soares, among others. The great visual appeal of their installations, however, made the pair become known for high artistic quality, not just the sound of its creations, but from the participation in the exhibition with the Antartica Artes com a Folha (1996). With humorous and seemingly precarious gadgets, from which the harmonious combination of sounds and noises, which is its trademark, arises, O Grivo belongs to a select group of visual-sound Brazilian artists, such as the collective Chelpe Ferro from Rio or Paulo Nenflidio from São Paulo, whose works are comparable both aesthetically and by the feature of transforming the most unthinkable objects into musical instruments. Unlike these, however, and perhaps due to the musical education of their two members, the works of O Grivo prioritize sound: the visual effect is far from casual, of course, but the image, according to them, is a consequence of the sound and musical functionality.

INTRODUÇÃO À CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

Ministrante: Sérgio Alpendre

De 14 a 17 de outubro, das 14h às 17h

Sala de Vídeo – Palácio das Artes

Número de vagas: 30

A oficina tem o objetivo de preparar os alunos para o desenvolvimento da sensibilidade do olhar (presente em todos os cinéfilos) e do espírito crítico (presente em alguns deles), visando torná-los no futuro capazes de captar, ampliar e repercutir possibilidades de reflexão acerca dos filmes. Pretendemos iniciar com um panorama histórico que mostrará os principais movimentos do cinema ao longo de sua existência com a exibição de trechos de filmes marcantes. Daremos, já nesse primeiro momento, especial atenção à maneira de olhar, de perceber a linguagem cinematográfica dentro dos filmes, condição essencial para um bom desenvolvimento da crítica. Em seguida, passaremos para os trechos de filmes escolhidos para leitura de textos sobre eles e sobre a crítica,

contextualizando movimentos cinematográficos e estudando diferentes abordagens críticas. Num momento posterior, começaremos com os exercícios práticos, quando cada aluno deverá escrever sobre os curtas-metragens exibidos, sob nossa orientação.

Sérgio Alpendre é crítico de cinema, professor, pesquisador e jornalista. Fundou e editou a Revista Paisà, publicação impressa sobre cinema e música, existente entre 2005 e 2008. Foi redator da Contracampo de 2000 a 2010. Já escreveu para a revista Bravo, cadernos Mais e Ilustrada (Folha de São Paulo), Coleção Mestres do Cinema Europeu, Revista da Programadora Brasil, Revista Taturana e Cinequanon. Editou a 4ª edição da Revista da Programadora Brasil, em 2010. Foi curador das mostras Tarkovski e Seus Herdeiros (2010) e Retrospectiva do Cinema Paulista (2009), realizadas no CCBB. Atualmente é colaborador do Guia da Folha (livros, discos, filmes), do UOL e da Foco. Edita o blog Chip Hazard (<http://chiphazard.zip.net>), exclusivo sobre cinema. Ministra cursos de história do cinema e oficinas de crítica por todo o país.

INTRODUCTION TO FILM CRITICISM

Instructor: Sérgio Alpendre

October 14th to 17th, 2 to 5 PM

Video Room – Palácio das Artes

Number of registrations: 30

The goal of the workshop is to prepare students for the development of view sensitivity (present in all film buffs) and of critical spirit (present in some of them), in order to make them able to, in the future, grasp, expand and reflect the possibilities of reflection about the movies. We intend to start with a historical overview that shows the main movements of the cinema throughout its existence with the display of striking film clips. We will give, right at this time, special attention to the views of each one, to understand the language of film within the films, an essential condition for a good development of criticism. We will then move on to the film clips chosen to read text in them and on the critics, contextualizing film movements and studying different critical approaches. At a later point, we will start with practical exercises, where each student will write about the short films shown under our guidance.

Sergio Alpendre is a film critic, teacher, researcher and journalist. He founded and edited the magazine Paisà, a printed publication about cinema and music, between 2005 and 2008. He was editor of Contracampo from 2000 to 2010. He has written for: Bravo magazine, sections More and Illustrated (Folha de Sao Paulo), Masters Collection of European Cinema, Journal of the Brazil Programmer, Magazine Taturana and Cinequanon. He edited the fourth edition of the Journal of the Brazil Programmer in 2010. He was curator of the exhibitions Tarkovsky and his heirs (2010) and São Paulo Film Retrospective (2009), held in the CCBB. He is currently a contributor to the Guide of Folha de São Paulo (books, music and movies), UOL and Foco. He edits the blog <http://chiphazard.zip.net> exclusive about films. He gives courses in film history and criticism workshops across the country.

WORK IN PROGRESS – CONSULTORIA DE FILMES EM PRODUÇÃO

Ministrante: Herbert Schwarze

Dia 18, terça, das 14h às 17h

Sala de vídeo – Palácio das Artes

Inscrições por ordem de chegada

O curador do festival de Oberhausen e consultor de roteiros Herbert Schwarze irá receber os realizadores interessados em conversar sobre seus filmes que estejam em fase de roteiro ou de montagem. As inscrições serão feitas por ordem de chegada. Trata-se de uma ótima oportunidade para aqueles que querem ter uma visão externa e poder dialogar sobre seus projetos. Leia a seguir breve texto sobre a atividade proposta.

“Daniel Queiroz teve a idéia de reunir minhas duas ocupações de consultor e curador do festival. Durante minhas viagens pelo Festival de Curtas de Oberhausen, me deparei regularmente com situações em que conversei com os diretores sobre os filmes que ainda estavam sendo montados, na fase de edição. Daniel sugeriu que ‘institucionalizássemos’ tais coincidências, já que faço um trabalho similar, ou mais elaborado, como dramaturgo e roteirista em Berlim. Foi assim que planejamos convidar os cineastas com curtas em fase de roteiro ou montagem para breves encontros durante minha estadia aqui. A situação ficará entre um drinque amigável e um workshop – conversar, debater, discutir sobre conteúdo e estilo, trocando idéias e aprendendo uns com os outros. É uma oferta sem amarras porque é importante perceber que não estou interessado em avaliar projetos, ou seja, eu não sou o “mercado”. O que me interessa nisto é o encontro, a troca, a conversa. Uma experiência com resultados incertos: se funcionar, pode ser um tipo de inspiração, se não, esqueçam do que eu disse. Eu lido com um espectro amplo em termos de gêneros: experimental, documentário, ficção. Sou também flexível em relação a duração. A única condição é que o diálogo seja em inglês ou alemão.”
Herbert Schwarze

WORK IN PROGRESS - CONSULTING IN FILMS UNDER PRODUCTION WITH HERBET SCHWARTZE

Dia 18, terça, das 14h às 17h

Sala de vídeo

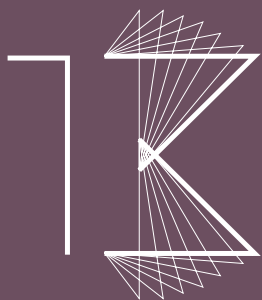
Inscrições por ordem de chegada

Entries in order of arrival

The curator of the festival in Oberhausen and screenwriting consultant, Herbert Schwarze, will host filmmakers interested in talking about their films, which are in the phase of script or the in the process of making. Entries will be done in order of arrival. It is a great opportunity for those who want to have an outside view and to be able to discuss about their projects. Read the following short text about the activity proposed.

“Daniel Queiroz came up with the idea to pool my two occupations of consultant and festival curator. During my viewing trips for the Oberhausen Shortfilm Festival I regularly stumbled into situations where I talk to directors about the movies which are still in the

making, in the edit suite. Daniel suggested we should turn those coincidences into some sort of institution, since I do a similar, if more elaborate job a dramaturge and script consultant at home in Berlin. This is how we came up with the plan to invite filmmakers for short sessions over scripts or unfinished films during my stay here. The situation will be somewhere between a friendly drink and a workshop - talking, debating, arguing over content and style, exchanging views and learning from each other. It is an offer with no strings attached because it is important to note that I'm not interested in evaluating projects, meaning: I am not "the market". What interests me in this is the encounter, the exchange, the conversation. An experiment with uncertain results: If it works, I can be a kind of inspiration – if not, just forget what I said. I deal with a wide spectrum in terms of genre: experimental, documentary, fiction. I'm also flexible in terms of duration. The only condition would be to talk in either English or German." Herbert Schwarze



COMISSÃO DE SELEÇÃO | SELECTION COMMITTEE
JÚRI | JURY
PREMIAÇÃO | AWARDS
PONTO DE ENCONTRO | MEETING PLACE

COMISSÃO DE SELEÇÃO | SELECTION COMMITTEE

CURTAS INTERNACIONAIS

JOÃO TOLEDO

Mestrando em Cinema pela Escola de Belas Artes da UFMG. Pós-graduado em Cinema pelo Instituto de Educação Continuada da PUC Minas. Crítico de cinema na revista eletrônica Filmes Polvo (www.filmespolvo.com.br), sob a coluna Corte Seco. Sócio-fundador da produtora Sorvete Filmes. Diretor e montador de diversos curtas exibidos em festivais e mostras, e realizador do longa-metragem coletivo Estado de sítio.

LEONARDO AMARAL

Formado em Comunicação Social pela UFMG, é crítico e ensaísta na revista eletrônica Filmes Polvo, tendo também colaborado para as revistas Cinética e Zingu. É co-editor da Revista Lateral. Dirigiu alguns curtas-metragens selecionados para festivais brasileiros e co-dirigiu o longa-metragem Estado de sítio. Integrou a comissão de seleção do Festival Internacional de curtas de BH em 2010 e 2011.

LUIZ PRETTI

Cineasta, nascido no Rio de Janeiro. Sócio-fundador da produtora/coletivo Alumbramento. Como diretor tem 4 longas-metragens e 7 curtas-metragens. Como montador fez os longas-metragens Sábado à noite, de Ivo Lopes Araújo, As horas vulgares, de Rodrigo de Oliveira e Vitor Graize, e Fim de semana, de Ivo Lopes Araújo e Pedro Diógenes, além dos curtas Adormecidos, de Clarissa Campolina, Dizem que os cães veem coisas, de Guto Parente, entre outros. Trabalha também como curador, tendo sido parte da comissão de seleção do Cine Ceará em 2007. Realizou ao longo de 2009 e 2010 o CineAlumbramento na cidade Fortaleza, cineclube voltado para produção local.

MARCELO MIRANDA

Repórter de cultura e cinema do jornal O Tempo (Belo Horizonte) e crítico de cinema da revista eletrônica Filmes Polvo. Colaborador das revistas impressas Filme Cultura e Teorema e do projeto Programadora Brasil. Integrou a comissão de seleção do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte nas edições de 2007, 2008, 2010 e 2011. Foi membro da comissão de seleção de longas do 43º Festival de Brasília e jurado da mostra competitiva nacional de curtas da 12ª Mostra Londrina de Cinema, em 2010. Integrou o júri do 5º Cineport – Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa, em 2011.

RICARDO MEHEFFF

Diretor e montador formado em cinema pela George Washington University. Diretor de curtas consagrados como Capital circulante, Um branco súbito, Noite aberta e UM. Seus premiados filmes foram selecionados para mais de 100 festivais, incluindo alguns dos principais eventos de cinema no mundo, como Festival de Roterdã, Oberhausen, Havana, Guadalajara, Uppsala, Los Angeles, Nova York, Rio de Janeiro e São Paulo. Ricardo também tem um renomado currículo como montador. Seus trabalhos incluem: Favela on blast, de Leandro Hbl, Os Gracies e o nascimento do vale-tudo, de Victor César Bota, Irma Vap: o retorno, de Carla Camurati, Antonia: a série, produção da O2 Filmes, e Carandiru: outras histórias.

TIAGO MATA MACHADO

Curador e cineasta. Mestre em Multimeios pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi crítico de cinema dos jornais O Tempo (1996/2000) e Folha de São Paulo (2000/2006). Curador das mostras Vanguardas/Neovanguardas e Subversivos, no Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, e Coletivos/68, no Forumdoc.bh. Como videoartista, fotografou os vídeos 475 Volver e Cruzada de Cinthia Marcelle (vencedores do primeiro Future Generation Art Prize, 2010, da Fundação Pinchuk), foi co-autor dos vídeos experimentais Plataforma (financiado pelo programa Rumos Cinema e Vídeo do Itaú Cultural) e Buraco Negro (exibido no New Museum em Nova York e na 29ª Bienal de São Paulo, entre outras instituições de arte). Como cineasta, é autor do média-metragem Curra urbana (1998) e dos longas O quadrado de Joana (2006) e Os Residentes (2010), lançado internacionalmente no 61º Festival Internacional de Cinema de Berlim, vencedor de quatro Candangos no Festival de Cinema de Brasília 2010, de Melhor Filme na 14ª Mostra de Cinema de Tiradentes e prêmio CineEsquemaNovo no Festival CineEsquemaNovo 2011.

INTERNATIONAL SHORT FILMS

JOÃO TOLEDO

Masters in Cinema from the School of Fine Arts of UFGM. Postgraduate in Cinema in the Institute of Continuing Education at PUC Minas. Film critic for the online Magazine Filmes Polvo (www.filmespolvo.com.br) under the column Corte Seco. Founding partner of Producer Sorvete. Director and editor of several short films shown at festivals and shows, and director of the collective feature film "Estado de Sítio".

LEONARDO AMARAL

Graduated in Social Communication by UFGM, he is a critic and an essayist for the electronic Magazine Filmes Polvo, and he also contributed to magazines Zingu and Kinetics. He is a co-editor of the Magazine Lateral. He directed some short films selected for festivals in Brazil and co-directed the feature film "Estado de Sítio". He joined the selection committee of the International Festival of Short Films of BH in 2010 and 2011.

LUIZ PRETTI

Luiz Pretti is a filmmaker, born in Rio de Janeiro and a founding partner of the collective producer Alumbramento. As a director he has four feature films and seven short films. As the editor he made the feature films Sábado à noite, by Ivo Lopes Araújo, As Horas Vulgares, by Rodrigo de Oliveira and Vitor Graize and Fim de Semana, by Ivo Lopes Araújo and Pedro Diógenes, besides the short films Adormecidos, by Clarissa Campolina, Dizem que os cães vêem coisas, by Guto Parente, and others. He also works as a curator, having been part of the selection committee Cine Ceará in 2007. He conducted Cine Alumbramento, film club dedicated to local production, in the city of Fortaleza, during 2009 and 2010.

MARCELO MIRANDA

Culture and film reporter of the newspaper O Tempo (Belo Horizonte) and film critic of the electronic magazine Filmes Polvo; collaborator of the printed magazines Filme Cultura and Teorema and the project Programadora Brasil. He joined the selection committee of the International Short Film Festival of Belo Horizonte in the editions of 2007, 2008, 2010 and 2011. He was a member

of the selection committee of the 43rd Feature Films Festival of Brasília and jury of the national competition of short films of the 12th Londrina Film Shows in 2010. He joined the jury of the 5th Cineport - Film Festival of Portuguese Speaking Countries in 2011.

RICARDO MEHEDEFF

Director and editor in cinema by George Washington University; director of well known short films such as 'Capital Circulante', 'Um Branco Súbito', 'Noite Aberta' and 'UM'. His award-winning films were selected for more than 100 festivals, including major film events in the world such as: the Rotterdam Festival, Oberhausen, Havana, Guadalajara, Uppsala, Los Angeles, New York, Rio de Janeiro and Sao Paulo. Ricardo also has a distinguished resume as an editor. His works include: 'Favela on Blast' by Leandro HBL, 'Os Gracies e o nascimento do Vale Tudo' by Victor César Bota, 'Irma Vap: O Retorno' by Carla Camurati, 'Antonia: a série' production of O2 Films and 'Carandiru: Other Stories'.

TIAGO MATA MACHADO

Curator and filmmaker with a Master Degree in Multimedia Institute of Arts, University of Campinas (Unicamp), he was film critic for the newspaper "O Tempo" (1996/2000) and "Folha de Sao Paulo" (2000/2006); curator of exhibitions "Vanguards /Neovanguards" and "Subversive" in the International Short Film Festival of Belo Horizonte, and "Coletivos/68" in Forumdoc.BH. As a filmmaker, he is the author of the average film "Curra Urbana" (1998) and the feature films "O Quadrado de Joana" (2006) and "Os Residentes" (2010), released internationally in the 61st International Film Festival of Berlin and winner of several awards at festivals in Brazil.

CURTAS BRASILEIROS

AFFONSO UCHOA

Nasceu em São Paulo (SP/Brasil) em 1984. Vive e trabalha em Contagem (MG/Brasil). É diretor e curador cinematográfico. Dirigiu o curta Designio – caderno de esboços e rascunhos a respeito de um filme chamado "Mulher à tarde" (2009) e o longa-metragem Mulher à tarde (2010). Foi programador do Cine Humberto Mauro (2010) e é curador do programa Curta Circuito desde 2009. Fez parte das comissões de seleções e compôs curadorias para festivais como o Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte e o Fórumdoc.bh.

BRUNO VASCONCELOS

Formado em cinema pela EICTV - Escuela Internacional de Cine y TV, Cuba. Atua como desenhista de som, montador, fotógrafo e realizador. Integrante dos coletivos Associação Imagem Comunitária e Associação Filmes de Quintal – nesta última colabora na realização do Forumdoc.bh – Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte.

GRACIE SANTOS

Formada em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda pela PUC Minas, pós-graduada em Produção e Crítica em Cultura. Fez curso básico de cinema do CEC e cursou história da arte na Galeria Celma Albuquerque, durante um ano e meio. Trabalhou nas rádios Universidade, Guarani, Terra e Del Rei; nas assessorias de imprensa da PUC Minas, Editora Comunicação e Newton Paiva e está há 20 anos no Jornal Estado de Minas, onde atualmente é subeditora do caderno de Cultura. Já foi jurada de festivais como o Fluxus, ArtMov e Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte.

RICARDO ALVES JR.

Graduated in Direção Cinematográfica pela Universidad del Cine (Buenos Aires). Realizou os curtas *Material bruto* (2006) e *Convite para jantar com o camarada Stalin* (2007). *Permanências*, seu terceiro trabalho, estreou em novembro de 2010 no Janela Internacional de Cinema de Recife, onde recebeu o prêmio de Melhor Curta Brasileiro. Teve estreia internacional na Competição da Semana da Crítica do Festival de Cannes 2011. Também organizou e curou a mostra *EnTranse*, em Buenos Aires (2008), participou em 2009 da seleção do *Visões Periféricas*, e em 2010 do Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro. Em 2011 participa como colaborador da programação da Semana dos Realizadores.

BRAZILIAN SHORT FILMS

AFFONSO UCHOA

He was born in São Paulo (SP / Brazil) in 1984. He lives and works in Contagem (MG / Brazil). He is a director and curator of film production. He directed the short film “*Desígnio – Caderno de esboços e rascunhos a respeito de um filme chamado Mulher à Tarde*” (2009) and the feature film “*Mulher à Tarde*” (“*Woman in the Afternoon*”) (2010). He was a programmer of Humberto Mauro Movie Theater(2010) and has been a curator of the short-circuit program since 2009. He was part of the selection committee and composed curatorial for festivals such as the “*International Short Film Festival of Belo Horizonte*” and “*Fórumdoc.bh*.”

BRUNO VASCONCELOS

Graduated in cinema from EICTV - Escuela Internacional de Cine y TV, Cuba. He works as a sound designer, editor, photographer and filmmaker. Member of the Collective of the Association of Community Image and the Association of Back Yard Movies - in the latter he collaborates in the making of *Forumdoc.bh* - Festival of documentary and ethnographic film of Belo Horizonte.

GRACIE SANTOS

She graduated in Journalism and Advertising from PUC Minas, with a post-graduate in Production and Criticism in Culture. She took a basic course in cinema at CEC and attended the art history course at the Gallery Celma Albuquerque for a year and a half. She worked at the radios Universidade, Guarani, and Terra Del Rei; as an assessor for the press offices of PUC Minas, Newton Paiva and Communication Publishing, and she has worked for 20 years at the newspaper Estado de Minas, where she is sub- editor of the Culture insert. She has been a judge at festivals such as Fluxus , and ArtMove and International Short Film Festival of Belo Horizonte.

RICARDO ALVES JR.

He graduated in Film Direction at the Universidad del Cine (Buenos Aires). He made his short movies “*Material Bruto*” in 2006 and “*Convite para Jantar com o Camarada Stalin*” in 2007. “*Permanências*”, his third album, debuted in November 2010 at the International Window Film of Recife, where he received the award Best Brazilian Short Film and it was premiered in the Competition of the International Critics Week in Cannes Festival 2011. He also organized and was a curator for the “*EnTranse*” show in Buenos Aires (2008), and he participated in the selection of the 2009 *Peripheral Visions* and of the International Short Film Festival of Rio de Janeiro 2010 . In 2011, he was a collaborator for the programming of the Week of Directors.

CURTAS MOSTRAS INFANTIL E JUVENTUDE

LÚCIA FERREIRA

Atua nas áreas de dança e teatro e coordena atividades de cinema para crianças e adolescentes. Na Fundação Clóvis Salgado é professora do Centro de Formação Artística e responsável pelo programa educativo desenvolvido pela Gerência de Extensão. Desde 2003 participa da curadoria das programações infanto-juvenis do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte.

CHILDREN/ YOUNGEST SHORT FILMS EXHIBITIONS

LÚCIA FERREIRA

She works with dance and theater and she coordinates cinema activities for children and teenagers. She is a professor at the Center for Artistic Training of Clovis Salgado Foundation and responsible for the educational program developed by the Extra Curricular Department. Since 2003 she is part of the curatorial for the children-youth programming of International Short Film Festival of Belo Horizonte.

JÚRI | JURY

MOSTRA COMPETITIVA INTERNACIONAL

CARLA MAIA

Carla Maia vive e trabalha em Belo Horizonte, Minas Gerais. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG, atua como pesquisadora e curadora de mostras de cinema. Integra o coletivo Filmes de Quintal (filmesdequintal.org.br), responsável pela realização do Forumdoc.bh (forumdoc.org.br). É diretora, ao lado de Raquel Junqueira, do documentário Roda.

MABE BETHÔNICO

Mabe Bethônico é artista plástica, pesquisadora, professora da EBA/UFMG. Possui mestrado e doutorado pelo Royal College of Art, Londres. Participou da 27ª e 28ª Bienais de SP (2006 e 2008), Trienal Poligráfica da San Juan, Porto Rico (2009), Panorama da Arte Brasileira/ MAM SP (2005), Encuentro Internacional de MEDELLÍN (2007), Telling Histories, no Kunstverein de Munique (2003). Desde 2000 constrói o museumuseu, disponível em www.museumuseu.art.br.

NUNO SENA

Nascido em 1969, é um dos fundadores e programadores do IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa, que está em sua oitava edição. É graduado em Ciências da Comunicação, com especialização em cinema. Trabalhou como assessor de direção do Instituto do Cinema e Audiovisual e foi responsável pelo departamento de programação da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema. Foi também programador do DocLisboa – Festival Internacional de Cinema Documental, de 2004 a 2006. Atualmente, além de dirigir e programar o IndieLisboa, é professor de história de cinema e escreve sobre filmes, como colaborador, para jornais e revistas.

INTERNATIONAL COMPETITIVE EXHIBITION

CARLA MAIA

Carla Maia lives and works in Belo Horizonte, Minas Gerais. PhD Graduate Student in Social Communication, at UFMG, she acts as a researcher and curator of film festivals. She integrates the collective Filmes de Quintal (filmesdequintal.org.br) and is the responsible for the forumdoc.org.br. She is a director, alongside Raquel Junqueira, of the documentary *Roda*.

MABE BETHÔNICO

Mabe Bethônico Mabe is a Fine Artist, Researcher, and Professor at the EBA / UFMG. She has a master's and a doctorate degree from the Royal College of Art, London. She participated in: The 27th and the 28th São Paulo Biennial (2006 and 2008), Polygraph San Juan Triennial, Puerto Rico (2009), Panorama of Brazilian Art / MAM SP (2005), Encuentro Internacional of MEDELLIN (2007), Telling Histories, and the Kunstverein of Munich (2003). Since 2000 she builds the museum *museu* available at www.museumuseu.art.br

NUNO SENA

Born in Lisbon in 1969, Nuno Sena is one of the founders and chief programmers of Indie Lisboa – International Festival of Independent Cinema, now on its eight edition. He graduated in Communication Sciences with a specialization in Cinema. Formerly, he has worked as assistant to the Direction of the Portuguese Institute of Cinema and he was responsible for the programming and publishing department of the Cinemateca Portuguesa-Museum of Cinema. He has also been a programmer of Doclisboa – International Festival of Documental Cinema from 2004 to 2006. Currently, besides directing and programming IndieLisboa, he teaches film history and writes occasionally about film for newspapers and magazines.

MOSTRA COMPETITIVA BRASIL

EDER SANTOS

Graduated by UEMG and precursor of video art in Brazil, Eder Santos won many prizes with his videos shown in festivals and networks of national and foreign. Subsequently, he gained recognition with his video installations that he developed. In 2003, the artist presented the exhibition *Enciclopédia da Ignorância* at WWVF, in Amsterdam, following exhibitions in BH and SP. In 2004 he was awarded at the 6th International Competition Media and Architecture in Graz, Austria, with the video *Neptune's choice*. In the last few years he has held several individual exhibitions in Brazil and abroad. He is currently working on the finalization of his second long film, *Deserto azul*.

HERBERT SCHWARZE

Was born in 1959 in the city of Augsburg, Germany. He studied Cinema from 1988 to 1993 at the German Academy of Film and Television in Berlin. He is a filmmaker, curator of the program and member of the selection committee of the International Festival of Short Films of Oberhausen, Germany, since 1997. He basically works as a Dramatic Advisor, Consultant of Enredo and Co-Author in both fields of fiction and documentary.

SERGIO FANT

Nascido em 1971, é um programador de cinema italiano, atuando principalmente no campo de curtas, cinema experimental, filmes e vídeos artísticos e documentários. Ele (quase) nunca se cansa de ver, mostrar e compartilhar filmes. Após graduar-se em Estudos de Cinema e ter trabalhado como arquivista de filmes na Cinemateca de Bolonha, ele passou a ser curador, a conceber, e selecionar programas para vários festivais italianos e locais, e tem sido, desde 2010, o programador de curtas do bar oficial do Festival Orizzonti de Veneza. Ele mantém uma coluna semanal sobre filmes documentários da revista de notícias italiana Internazionale, e, recentemente, co-fundou a inovadora plataforma de distribuição de filmes CineAgenzia.

BRAZILIAN COMPETITIVE EXHIBITION

EDER SANTOS

Graduated from UEMG and precursor of video art in Brazil, Eder Santos conquered several prizes with his videos shown in festivals and national and international TV stations. He gained recognition with video-installations he developed later on. In 2003, the artist presented the exhibition Enciclopédia da Ignorância (The Encyclopedia of Ignorance) at WWWF, in Amsterdam, followed by exhibitions in BH and SP. In 2004, he got a prize at the 6th International Competition Media and Architecture in Graz, Austria, with the video Neptune's Choice. During recent years he made several individual exhibitions in Brazil and away. Currently he works in the completion of his second feature film, Destino Azul.

HERBERT SCHWARZE

Born 1959 in Augsburg, Germany. Did Film Studies from 1988 to 1993 at the German Film and Television Academy, Berlin. Filmmaker, program curator and member of the selection committee for the International Short Film Festival Oberhausen, Germany, since 1997. Mainly working as a Dramatic Adviser, Script Consultant and Co-Author in both fields, fiction and documentary.

SERGIO FANT

Born in 1971, is an Italian film programmer, working mainly in the fields of shorts, experimental cinema, artists' film and video, and documentary. He (almost) never has enough of watching, showing and sharing films. After graduating in Film Studies and working as a film archivist at the Bologna Cinematheque, he went on conceiving, curating and selecting programs for several Italian festivals and venues, and has been, since 2010, the short film programmer of the Venice Film Festival's Orizzonti sidebar. He holds a weekly column on documentary films on the Italian news magazine Internazionale

MOSTRA COMPETITIVA MINAS

MOEMA MÜLLER

Curadora e produtora de filmes e mostras de cinema. Atualmente é Coordenadora de Programação e Produção da Programadora Brasil e curadora e produtora da sessão Curta Cinemateca na Cinemateca Brasileira. Produziu os longas O aborto dos outros (2008), de Carla Gallo (produtora executiva), A ilha da morte (2006), de Wolney de Oliveira (diretora de produção), Como nascem os anjos (1995), de Murilo Salles (coordenadora de produção) e diversos curtas-metragens.

SÉRGIO ALPENDRE

Sérgio Alpendre é crítico de cinema, professor, pesquisador e jornalista. Fundou e editou a Revista Paisà, publicação impressa sobre cinema e música, existente entre 2005 e 2008. Foi redator da Contracampo de 2000 a 2010. Já escreveu para a revista Bravo, cadernos Mais e Ilustrada (Folha de São Paulo), Coleção Mestres do Cinema Europeu, Revista da Programadora Brasil, Revista Taturana e Cinequanon. Editou a 4ª edição da Revista da Programadora Brasil, em 2010. Foi curador das mostras Tarkovski e Seus Herdeiros (2010) e Retrospectiva do Cinema Paulista (2009), realizadas no CCB. Atualmente é colaborador do Guia da Folha (livros, discos, filmes), do UOL e da Foco. Edita o blog Chip Hazard (www.chiphazard.zip.net), exclusivo sobre cinema. Ministra cursos de história do cinema e oficinas de crítica por todo o país.

SIDNEI PEREIRA

Coordenador de Cinema do Centro Cultural Banco do Brasil no período de 2001 a 2011. Em 2002, em São Paulo, idealizou o ciclo de mostras Diretores Brasileiros, iniciado com a revisão da obra de João Batista de Andrade. No Rio mediu a realização de retrospectivas integrais de, entre outros, Robert Altman, Woody Allen, Tsai Ming Liang, Ozu e Hitchcock e recortes inéditos do cinema de John Ford, Fassbinder e Chris Marker. Atualmente é o coordenador de Artes Plásticas do CCB Rio.

MINAS COMPETITIVE EXHIBITION

MOEMA MÜLLER

Curator and producer of films and movie shows. She is currently the coordinator of the Programming and Production of Programadora Brasil and also the curator and producer of the session Curta Cinemateca of Cinemateca Brasileira. She produced the feature movies O aborto dos outros (2008), by Carla Gallo (executive producer), A ilha da morte (2006), by Wolney de Oliveira, (director of production), Como nascem os anjos (1995), by Murilo Salles (coordinator of production) and several feature movies.

SÉRGIO ALPENDRE

Sergio Alpendre is a film critic, teacher, researcher and journalist. He founded and edited the magazine Paisà, printed publication about cinema and music, between 2005 and 2008. He was editor of Contracampo from 2000 to 2010. He has written for: Bravo magazine, sections More and Illustrated (Folha de Sao Paulo), Masters Collection of European Cinema, Journal of the Brazil Programmer, Magazine Taturana and Cinequanon. He edited the fourth edition of the Journal of the Brazil Programmer in 2010. He was curator of exhibitions: Tarkovsky and his heirs (2010) and São Paulo Film Retrospective (2009), held in the CCB. He is currently a contributor to the Guide of Folha de São Paulo (books, music and movies), UOL and Foco. He edits the blog <http://chiphazard.zip.net> exclusive about films. He gives courses in film history and criticism workshops across the country.

SIDNEI PEREIRA

Coordinator of Cinema of Centro Cultural Banco do Brasil between 2001 and 2011. In 2002, in São Paulo, he designed the cycle of exhibitions Diretores Brasileiros, starting with reviewing the work of João Batista de Andrade. In Rio he mediated in the realization of comprehensive retrospectives of, among others, Robert Altman, Woody Allen, Tsai Ming Liang, Ozu, and Hitchcock, and unpublished excerpts from films by John Ford film, Fassbinder and Chris Marker. At this moment he works as Coordinator of Visual Arts at CCB Rio.

PREMIAÇÃO | AWARDS

PRÊMIOS DOS JÚRIS OFICIAIS / JURY AWARDS

Mostra Competitiva Internacional / International Competitive Exhibition

- Troféu BDMG Melhor Curta e R\$2.000,00 para cada um dos 3 melhores curtas
- BDMG Best Short Film Trophy and R\$2.000,00 for each of the three best short films

Mostra Competitiva Brasi/ Brazilian Competitive Exhibition

- Troféu BDMG Melhor Curta, R\$2.000,00 e Prêmio Megacolor* para cada um dos 3 melhores curtas
- BDMG Best Short Film Trophy, R\$2.000,00 and Megacolor Prize for each of the three best short films

Mostra Competitiva Minas/ Minas Competitive Exhibition

- Troféu BDMG Melhor Curta e R\$2.000,00 para o melhor curta
- BDMG Best Short Film Trophy and R\$2.000,00 for the best short film

PRÊMIOS DE PÚBLICO - JÚRI POPULAR** / AUDIENCE AWARDS

- Troféu BDMG Melhor Curta e R\$2.000,00 para o melhor curta do festival
- BDMG Best Short Film Trophy and R\$2.000,00 for the best short film of the festival

- Troféu BDMG Melhor Curta e prêmios oferecidos pelas empresas parceiras para o melhor curta da Mostra Minas:

Prêmio Estúdio Rec – edição de som e mixagem 5.1 para curta de até 30’

Prêmio Contorno Áudio e Vídeo – cópiagem de 200 DVDs

Prêmio Megacolor*

* Prêmio Megacolor – revelação e preparação para telecine de 10 latas de negativo 16mm ou 35mm

** Concorrem aos prêmios de público os filmes inscritos no festival, exceto os apresentados na mostra infantil e na sessão de abertura.

FORMATOS DE EXIBIÇÃO

No Cine Humberto Mauro, os filmes em película 35mm ou 16mm serão exibidos em seus formatos originais (informados na ficha técnica), exceto os curtas internacionais das mostras Movimentos de Mundo, Animações, Juventude e Infantil, ou quando a cópia não tiver sido disponibilizada pelo realizador. Na Sala Juvenal Dias os filmes serão exibidos em formatos digitais.

PONTO DE ENCONTRO | MEETING PLACE

NELSON BORDELLO

O Bar, Restaurante e Cabaré Cultural Nelson Bordello irá apresentar uma programação especial durante todos os dias do festival (exceto na segunda, dia 17). Confira todas as informações no site do festival ou em www.nelsonbordello.com.br

NELSON BORDELLO

The Bar, Restaurant and Cultural Cabaret Nelson Bordello will be showing a special program throughout the festival (except on Monday, 17). Check all the information out on the festival's site or at www.nelsonbordello.com.br

Dia 14, sexta, 22h

Show: Projeto Saravá! (Samba, Frevo, Coco e Baião)
Dj: Alexandre de Sena (brasilidades, afrobeats, dubs, latina e outras misturas)

Dia 15, sábado, 22h

Festa: Haciendo lo que mas me gusta
DJs: Marck Field, Sr. Arcangelo, Carmelita gonzales e surpresas no meio da noite
Rock, latinidades e 80's

Dia 16, domingo, 22h

Show: Orquestra Mineira de Brega

Dia 18, terça, 21h

OutraJam!
Palco aberto que promove a interação e a livre improvisação entre variados músicos. Realizado quinzenalmente pelo Outro Rock, movimento independente formado por 20 bandas de Belo Horizonte (outrorockbh.tumblr.com)

Dia 19, quarta, 21h

Noite Bordellesca
Pocket Cabaré com Grupo Trampulim
Pole Dance com Naiara Beleza

Dia 20, quinta, 21h

Show: Não Sou Nenhum Roberto
Marcelo Veronez canta Roberto Carlos
DJ: Paola Bracho (eletro, funk, pop, brega, apaixonada, barroca e depravada)

Dia 21, sexta, 22h

Festa: Sexta Funky – o melhor da black music
Show: Bandidos Black Band (soul, funk e black)
DJ: Tomás

FESTA DE ENCERRAMENTO DO FESTIVAL

Dia 22, sábado, 22h

Show: Retrigger+ Player2 (budget rock)
Madame Rrose Sélavy (Electro Frevo Bossa Punk)
DJ: Canhotagem (rockpunketeletrorapbrasilswing, mashups)

Bar, Restaurante e Cabaré Cultural Nelson Bordello
Rua Aarão Reis, 554 – Centro,
em frente à Serraria Souza Pinto
554 Aarão Reis St, Downtown,
opposite to Serraria Souza Pinto

Informações:

(31) 3564.3323 – www.nelsonbordello.com.br

ÍNDICE POR DIRETOR | INDEX BY DIRECTOR

- Abigail Child - 197
Adrián Suárez - 44
Alex Vidigal - 175
Alexandre Bersot - 155
Alexandre Toufaily - 168
Alina Rudnitskaya - 29
Allan Ribeiro - 139
Alonso Pafyeze - 97
Ana Moravi - 86
Ana Roman - 138
Anacã Agra - 57
Anthony Vouardoux - 15
Antoine Tardivier - 117
Armando Fonseca - 145
Arnaud Des Pallières - 110
Arthur Lins - 62
Ayron Borsari - 93
Bartosz Kruhlik - 108
Basil Vogt - 178
Brothers Quay - 38
Bruna Carolli - 167
Caio D'Andrea - 144
Carolina Caffé - 135
Cássio Pereira dos Santos - 91
Charlie Petersmann - 102
Chen Chieh-Jen - 198
Chico Deniz - 159
Christoph Faulhaber - 105
Christophe Hermans - 27
Christopher Faust Pereira - 73
Clarissa Campolina - 12
Cláudia Nunes - 56
Cláudio Marques - 78
Clément Cogitore - 30
Cristiane Ventura - 87
Daniel Chester - 126
Daniel Eisenberg - 197
Daniel Lisboa - 67
Daniel Matzke - 105
Daniel Ribeiro - 63, 163
David Oreilly - 33
Dellani Lima - 86
Douglas Soares - 139
Edson Barrus - 193
Eduardo Williams - 43, 156
Elina Talvensaari - 104
Eloar Guazzelli - 55
Emmanuel Briand - 117
Éric Falardeau - 128
Erico Rassi - 56
Eti Tsicko - 47
Eugenia Castello - 74
Fabian Euresti - 28
Fernando Milller - 61
Florian Heinzen - 26
Frederico Cabral - 174
Gabriel Martins - 70, 89, 94
Gabriel Mascaro - 76
Gabriela Amaral Almeida - 64, 71
Gary Fouchy - 168
Georges Rey - 192
Giacomo Abbruzzese - 111
Guilherme Martins - 79
Gustavo Suzuki - 160
Hayoun Know - 112
Héliér Cisterne - 158
Helio Villela - 172
Iberê Carvalho - 173
Isabek Herguera - 125
Ivan Ladislav Galeta - 194
Jadwiga Kowalska - 150
Jaiê Saavedra - 135
Jani Peltonen - 40
Jarleo Barbosa - 154
Jean-Louis Bompont - 124
Jeremy Guerrieri - 168
Joacelio Batista - 96
João Borges - 92
Jorge Cramez - 42
Juliana Rojas - 77
Juliano Dornelles - 82
Julie Rembauville - 171
Julio Bezerra - 135
Jürgen Reble - 194
Jutta Schünemann - 169
Kanakano Wynkoop - 14
Karen Akerman - 46
Karsten Krause - 34
Katarina Kerekesova - 41
Keith Sanborn - 196
Laura Bispuri - 151
Leandro Tadashi - 179
Leevi Lehtinen - 118
Leo Pyrata - 81, 88
Leonardo Cata Preta - 65, 90
Leslie Martin - 168
Lluís Nadal - 119
Louis Henderson - 32
Louis Hudson - 121
Louis Tardivier - 117
Lucas Rached - 134
Luciana Vieira - 133

ÍNDICE POR DIRETOR | INDEX BY DIRECTOR

- Luther Price - 188
Malcolm Le Grice - 187
Manu De Smet - 162
Marcos Pimentel - 98
Maria Florencia Alvarez - 36
Marie-Eve de Grave - 37
Marília Hughes - 78
Mateo Kesselman - 45
Matheus Rocha - 71
Matt Leigh - 39
Matthias Müller - 190
Maud Sertour - 168
Maurilio Martins - 89
Michael Please - 123
Miguel Seabra Lopes - 46
Mike Hoolboom - 189
Murilo Hauser - 69
Nandita Jain - 176
Nathkao Siripoon - 35
Nicolas Biancos - 171
Nicolas Leroy - 168
Ondrej Svadlena - 48
Orsi Nagypal - 157
Paolo Gioli - 187
Pasquale Marino - 161
Patricia Galucci - 75
Paul Bolger - 170
Paul Jaulmes - 168
Paul Sharits - 191
Paulo Nogueira Ramos - 137
Pedro di Lorenzo - 95
Pedro Neves - 107
Peggy Ahwesh - 188
Peter Rose - 195
Peter Tscherkassky - 189
Petrônio de Lorena - 146
Philip Widmann - 34
Rachel Lang - 49
Rafael Urban - 54
Rafaela Diógenes - 68
Ramon Porto Mota - 57
Rodrigo Grota - 60
Rodrigo Silveira - 55
Roe Rosen - 113
Roni Geffen - 103
Rose Lowder - 193
Rose Satiko Gitirana Hikiji - 135
Salomão Santana - 80
Sanni Lahtinen - 120
Sanni Lahtinen - 177
Santiago Dellape - 164
Sarah Winkensstette - 152
Serge Avédikian - 122
Sergio Oliveira - 66
Shiko Shiko - 143
Stan Zambeaux - 106
Su Friedrich - 190
Susan Koenen - 153
Takashi Ito - 192
Tatiana Devos Gentile - 132
Thais Fujinaga - 58
Tomás Mancino von der Osten - 72
Udo Prinsen - 31
Ülo Pikkov - 13
Valie EXPORT - 195
Venera Jamankulova - 109
Victor Furtado - 59
Victor Nascimento - 75
Yann Beauvais - 200, 201, 202, 203, 204, 205
Zoltan Horvath - 127

ÍNDICE POR FILME | INDEX BY FILM

- A Boate Azul - 91
A Conquista do Espaço - 159
A Dama do Peixoto - 139
A Felicidade dos Peixes - 62
A Mula Teimosa
e o Controle Remoto - 172
A Poeira e o Vento - 98
A Revolução de Trinta - 135
A Walk With Nigel - 32
Adormecidos - 12
Affection Exonérante - 205
Aground - 35
Água Fria - 107
All Consuming Love:
Man in a Cat - 121
Amar - 125
Antes Pássaro, Agora Peixe - 86
Archipel - 111
As Aventuras de Paulo Bruscky - 76
Audition - 31
Audition - 47
Aus der Ferne - The Memo - 190
Ben Hora - 171
Berlin Horse - 187
Biondina - 151
Blue Rinse - 39
Cajaíba - 92
Cálida Tarde de Verano - 45
Calma Monga, Calma! - 146
Canoa Quebrada - 79
Cellphone - 67
César! - 160
Chicano - 194
Chienne d'histoire - 122
Cineastas do Apocalipse - 93
Contagem - 89
Covert Action - 197
Crépuscule - 128
Daniel, une vie en Bouteille - 117
Diane Wellington - 110
Die Frau des Fotografen - 34
Displaced Person - 197
Divers-Épars - 201
Dona Sônia Pediu
Uma Arma para
Seu vizinho Alcides - 70, 94
D'un Couvre Feu - 204
E Depois do Começo - 87
Eberbody's Nuts - 28
Entre Deux Monde - 206
(EGO) - 118
Etrangère - 27
Eu Não Quero Voltar
Sozinho - 63, 163
Feu Sacré - 127
Filme Pornografizme - 81, 88
Formigas Urbanas - 193
Furico & Fiofó - 61
Hamster Heaven - 170
Haruo Ohara - 60
Hezraelah - 203
Hidegzuhan - 157
Hitomi - 162
Iaia Et Leni - 74
Ik Ben Een Meisje! - 153
Imagine uma Menina com
Cabelos de Brasil... - 155
Imitations of Life - 189
Incêndio - 46
Instructions for a Light
and Sound Machine - 189
Irene - 75
Jaime - 133
Julie, Agosto, Setembro - 154
Kahānikār - 176
Kamene - 41
Kapitän Hu - 178
Kayrat - 109
Keha Mälu - 13
Kuka kehtaa? - 177
L - 58
L' Operatore Perforato - 187
L'Inventeur - 168
Lá do Leste - 136
La fille & le chasseur - 150
La Lira de Maurília - 97
La Vache qui rumine - 192
Largo da Batata, provisoriamente - 138
Lavagem - 143
Les Coquelicots - 193
Les Navets Blancs Empechent
de Dormir - 49
L'estate che non viene - 161
Lingchi - Echoes of a Historical
Photograph - 198
Los Caminos que esperan - 44
Lugar Comum - 134
Lugares - 137
Luruskan - 96

ÍNDICE POR FILME | INDEX BY FILM

- Mad Dogs and Englishmen - 126
Marie - 169
Maska - 38
Media Training - 55
Mens Sana In Corpore Sano - 82
Meu avô, o fagote - 132
Meu medo - 69
Miten Marjoja Poimitaan - 104
MRDRCHAIN - 48
Na Escola - 42
Naiá e a Lua - 179
Não Há Cadeiras - 95
Náufigos - 71
Némasco - 124
Nena - 36
New York Long Distance - 202
O Céu no Andar de Baixo - 65, 90
O Filho do Vizinho - 175
O Hóspede - 57
O Solitário Ataque de Vorgan - 144
O Último Dia - 73
Opale Plage - 37
Operation Double Trouble - 196
Ovos de Dinossauro
na Sala de Estar - 54
Palau - Blue Sky - 105
Para Eu dormir Tranquilo - 77
Parmi Nous - 30
Piirongin Piiloissa - 120
Pitkä Mies - 40
Praça Walt Disney - 66
Princesa - 68
Procura-se - 173
Pude Ver un Puma - 43, 156
R - 201
Raimundo dos Queijos - 59
Ratão - 164
... Remote... Remote... - 195
Recardo Muntean Rostas - 106
Roberto Cabeção - 80
Sala de Milagres - 78
Sans Titre Beijing - 203
Secondary Currents - 195
Sendai - 56
Sink or Swim - 190
Sodom - 188
Sonhando Passarinhos - 167
Sous la lame de l'épée - 158
Spacy - 192
Still Life - 202
Sturmfrei - 152
T.O.U.C.H.I.N.G. - 191
The Color of Love - 188
The Eagleman Stag - 123
The External World - 33
Transparent Black - 103
Traz Outro Amigo Também - 174
TSE - 113
Two beds - 14
Uma Primavera - 64
Velho Mundo - 145
Verbrannte Erde - 102
Vó Maria - 72
Volíem Ser Els Reis Del Mambo - 119
Wachstum - 26
Walls - 112
Water Pulu 1869-1896 - 194
Wycieczka - 108
Ya Zabudu Etot Den - 29
Yuri Lennon's Landing on Alpha 46 - 15

CRÉDITOS | CREDITS

DEPARTAMENTO DE CINEMA
FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO
CLÓVIS SALGADO FOUNDATION
CINEMA DEPARTMENT

GERENTE
MANEGER
Rafael Cicarini

ASSESSORA
ASSESSOR
Ursula Rösele

ASSISTENTE
ASSISTENT
José Ricardo Jr.

PRODUTORA
PRODUCER
Flávia Braga

AUXILIAR DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
ADMINISTRATIVE ASSISTANT
Luciene Raquel Lima

13º FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CURTAS DE BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE INTERNATIONAL
SHORT FILM FESTIVAL

DIRETOR ARTÍSTICO E COORDENADOR GERAL
ARTISTIC DIRECTOR AND GENERAL COORDINATOR
Daniel Queiroz

PRODUTORA DE PROGRAMAÇÃO
PROGRAMMING PRODUCER
Lygia Santos

COORDENADOR EDITORIAL
EDITORIAL COORDINATOR
Denilson Cardoso

COORDENADORA DE CONVIDADOS
GUESTS COORDINATOR
Paula Santos

PRODUTORES ASSISTENTES
ASSISTANT PRODUCTION
Lorena Fassy
Bruno Hilário

COMISSÃO DE SELEÇÃO DE CURTAS BRASILEIROS
SELECTION COMMITTEE – BRAZILIAN SHORT FILMS

Affonso Uchoa
Bruno Vasconcelos
Gracie Santos
Ricardo Alves Jr.

COMISSÃO DE SELEÇÃO DE CURTAS INTERNACIONAIS
SELECTION COMMITTEE – INTERNATIONAL SHORT FILMS

João Toledo
Leonardo Amaral
Luiz Pretti
Marcelo Miranda
Ricardo Mehedff
Tiago Mata Machado

CURADORIA MOSTRAS INFANTIL E JUVENTUDE
COMISSÃO BRASIL E INTERNACIONAL
CHILDREN / YOUNGEST SHORT FILMS EXHIBITION 'S
CURATORY (WITH BRAZIL AND INTERNATIONAL SELECTION
COMMITTEE)

Lúcia Ferreira

CURADORIA MOSTRA CINEMA PARA PENSAR
CINEMA TO THINK CURATORY

Yann Beauvais

LEGENDAGEM ELETRÔNICA
ELETRONIC SUBTITLES

Diálogo Produções Cinematográficas / Alexandre Souto

AUTORAÇÃO DIGITAL E COORDENAÇÃO DE EXIBIÇÕES
DIGITAL AUTHORIZING AND SUPERVISION OF PROJECTION
A Produtora

TRÁFEGO DE CÓPIAS
PRINT CONTROL
KM Comex

PROJEÇÃO
PROJECTION
Mercídio Alvinho Scarpelli
Rufino Gomes Araújo
CONCEPÇÃO DE ARTE
ART CONCEPTION
Greco Design

ADAPTAÇÃO PROJETO GRÁFICO
GRAPHIC DESIGN ADAPTATION
Denilson Cardoso
Lucas Nunes

DIAGRAMAÇÃO DO CATÁLOGO

CATALOGUE LAYOUT

Ana C. Bahia

WEBSITE

H I T X Designer

ASSESSORIA DE IMPRENSA

PRESS OFFICE

Ana Paula Rachid Barbosa

Gabriel Assunção

Tiago Penna

REVISÃO

REVISION

Cíntia França

Eliana Goulart

TRADUÇÃO

TRANSLATION

Access Group: Fernanda Walker e Luciana Tanure

CRIAÇÃO DE TROFÉU

TROPHY'S CONCEPTION

Ilan Waisberg

VT E VINHETA

PROMOTIONAL VIDEO

Eder Santos – Trem Chic

FOTOGRAFIA

PHOTOGRAPHY

Paulo Lacerda

BILHETERIA

BOX OFFICE

Dercy Rosa

PORTEIRO

ENTRANCE

José Horta de Oliveira

TÉCNICOS DA SALA JUVENAL DIAS

TECNICALS OF JUVENAL DIAS THEATER

Adélio de Andrade Gomes

Hélio Souza de Oliveira

José Maria Basílio S'antana

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNOR OF MINAS GERAIS

Antonio Augusto Junho Anastasia

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

VICE-GOVERNOR OF MINAS GERAIS

Alberto Pinto Coelho

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS

STATE SECRETARY OF CULTURE OF MINAS GERAIS

Eliane Parreiras

SECRETÁRIA ADJUNTA

DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS

ASSISTANT STATE

SECRETARY OF CULTURE OF MINAS GERAIS

Maria Olívia de Castro e Oliveira

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

CLÓVIS SALGADO FOUNDATION

PRESIDENTE PRESIDENT

Solanda Steckelberg

VICE-PRESIDENTE VICE-PRESIDENT

Antoniél Fernandes de Araújo

COORDENADORA ESTRATÉGICA STRATEGIC COORDINATING

Liana Caldeira Barbosa Rafael

ASSESSORA-CHEFE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CHIEF MEDIA ADVISER

Paula Senna

DIRETOR ARTÍSTICO ARTISTIC DIRECTOR

Sérgio Rodrigo Reis

DIRETORA DE PROGRAMAÇÃO

PROGRAMMING DIRECTOR

Sandra Fagundes Campos

DIRETORA DE MARKETING,

INTERCÂMBIO E PROJETOS ESPECIAIS

DIRECTOR OF MARKETING,

INTERCHANGE AND SPECIAL PROJECTS

Cláudia Garcia Elias

DIRETORA DE ENSINO E EXTENSÃO

DIRECTOR OF EDUCATION AND EXTENSION

Patrícia Avellar Zol

DIRETORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

DIRECTOR OF PLANNING, MANAGEMENT AND FINANCES

Cynthia Bernis de Oliveira

PARCEIROS DO 13º FESTIVAL DE CURTAS DE BELO HORIZONTE

Parceiros



Apoio Cultural



A FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO AGRADECE A SEUS MANTENEDORES E APOIADORES 2011

Mantenedores



Apoio Institucional



Patrocínio



Apoio



Incentivo



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

Parceria



Apoio Pontual



Correalização



Realização



CULTURA

Ministério da
Cultura



